



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DO TRÓPICO ÚMIDO
MESTRADO EM PLANEJAMENTO DO DESENVOLVIMENTO

CRISTINA FRASSINETTE LIMA DE SOUZA

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: análise da experiência do
Instituto de Ciências da Saúde (ICS) da UFPA

Belém
2013

CRISTINA FRASSINETTE LIMA DE SOUZA

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: análise da experiência do Instituto de Ciências da Saúde (ICS) da UFPA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, da Universidade Federal do Pará, para obtenção do título de Mestre em Planejamento do Desenvolvimento.

Orientador: Prof. Dr. Durbens Martins Nascimento.

Belém
2013

Dados Internacionais de Catalogação de Publicação (CIP)
(Biblioteca do NAEA/UFPA)

Souza, Cristina Frassinette Lima de Souza

Política Nacional de Extensão Universitária: análise da experiência do Instituto de Ciências da Saúde (ICS) da UFPA / Cristina Frassinette Lima de Souza ; Orientador, Durbens Martins Nascimento. – 2013.

139 f.: il. ; 29 cm.

Inclui bibliografias

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Belém, 2013.

1. Ciências da Saúde. 2. Relatórios. 3. Política Nacional de Extensão Universitária. I. Nascimento, Durbens Martins, orientador. II. Título.

CDD 22 ed. 378.175

CRISTINA FRASSINETTE LIMA DE SOUZA

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: análise da experiência do Instituto de Ciências da Saúde (ICS) da UFPA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, da Universidade Federal do Pará, para obtenção do título de Mestre em Planejamento do Desenvolvimento.

Aprovado em: _____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Durbens Martins Nascimento
Orientador – PPGDSTU/NAEA/UFPA

Prof. Dr. Josep Pont Vidal
Examinador – PPGDSTU/NAEA/UFPA

Prof. Dr. Mário Miguel Amin Garcia Herreros
Examinador – UNAMA

Prof. Dr. Milton Cordeiro Farias Filho
Examinador Suplente – UNAMA

Este trabalho é dedicado à minha família: meu pai, minha mãe, meus irmãos e meus sobrinhos.

Ao meu pai Benedito (*in memoriam*), pelo otimismo e bom humor herdados Dele.

À minha mãe Rosalia, pela valorização do estudo, investindo na direção para eu chegar onde estou.

Aos meus irmãos Orlando, Fernando e Romulo, pela convivência saudável.

Aos meus sobrinhos Ana Paula, Paulo André, Marcos Felipe, Alessandra, Angélica, Adria, Bruno e Bruna, pela demonstração de amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Divino Pai Eterno e ao Glorioso São Jorge, por todos os obstáculos surgidos neste período de estudo. Além de superados, julgo terem sido tão pequenos frente a tantas conquistas intelectual, espiritual e material.

A Universidade Federal do Pará, por mais esta minha realização profissional e pessoal.

Ao Reitor, Vice-Reitor e Pró-Reitores da Universidade Federal do Pará (UFPA); ao Quadro Docente, Técnico-Administrativos das Pró-Reitorias de Administração (PROAD), de Ensino e Graduação (PROEG), de Extensão (PROEX), de Gestão de Pessoal (PROGEP), de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP), e de Planejamento (PROPLAN) da UFPA, pela confiança em liberar-me seus arquivos para a busca de informações que compõem este estudo.

Ao Prof. Dr. Fernando Arthur de Freitas Neves, Pró-Reitor de Extensão da UFPA, pela disponibilidade em atender-me, pelo respeito e credibilidade a mim depositados.

A Sra. Silvana Nascimento da Silva, Diretora de Programas e Projetos de Extensão da UFPA (DPP/PROEX/UFPA), pela atenção, momentos de reflexão e concessão de documentos necessários para a pesquisa. Obrigada pelo Seu esforço de buscar e me emprestar materiais impressos memorizados nessa Diretoria.

Ao Quadro Técnico e Administrativo da Diretora de Programas e Projetos de Extensão da UFPA (DPP/PROEX/UFPA), Ana Maria Barbosa Sena, Jane do Socorro Sampaio, Maria Bernadete Souto do Nascimento, Rosiris Lopes Rodrigues Mendes, Salomy Correa Lobato; aos Bolsistas, Augusto Cleybe, Bruna Araujo, Douglas Coelho, Elenirce Cabral, Jânio Maciel da Silva, Juliana Santiago de Lima, Leonardo Santos Formento, Luiz Augusto Roso Danin, Renata Almeida Andrade e Valber Reis da Costa, pela agradável companhia quando da seleção e registro de projetos e relatórios das Unidades Acadêmicas da UFPA.

Aos Professores do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA/UFPA), Thomas Peter Hurtienne (*in memóriam*), Ana Paula Vidal Bastos, Cláudio Fabian Szlafsztain, Durbens Martins Nascimento, Fábio Carlos da Silva, Índio Campos, Josep Pont Vidal, Juarez Carlos Brito Pezzuti, Luis Eduardo Aragón Vaca, Marília Ferreira Emmi, Mário Miguel Amin Garcia Herreros, Nírvia Ravena, Oriana Trindade de Almeida, Rosa Elizabeth Acevedo Marin, Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior,

Sílvio José de Lima Figueiredo, e, Simaia do Socorro Sales das Mercês. Muito obrigada mesmo, tudo isso não seria possível se também não fosse com vocês.

Aos professores Josep Pont Vidal, Mário Miguel Amin Garcia Herreros e Durbens Martins Nascimento, que aceitaram compor a banca de exame de qualificação. Obrigada pela disponibilidade de debaterem, criticarem e pelas contribuições.

Ao Prof. Durbens Martins Nascimento. Obrigada por ter sido meu orientador, pelos conselhos e direcionamentos, sempre munidos de muitos aprofundamentos.

Ao Prof. Milton Cordeiro Farias Filho, pelo apoio e reflexões para este estudo.

Ao Prof. MCs. José de Ribamar Miranda Marinho, pela contribuição para este estudo.

As Bibliotecárias do NAEA/UFPA, Rosangela Mourão e Ruthane da Silva; as Bolsistas Leila da Costa, Palmira Cruz e Thalita Ferreira, pela simpatia e presteza na concessão de materiais didáticos.

Aos servidores Técnico-Administrativos e Bolsistas das Secretarias Executiva e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido – PPSDTU do NAEA/UFPA, pela boa acolhida e atendimentos no âmbito administrativo.

Ao meu pai Benedito Feliciano da Silva (*in memóriam*), por ter “profetizado” quando eu ainda estava no ventre de minha mãe, que eu seria este ser cheio de imperfeições, mas, acima de tudo humorada e corajosa no enfrentamento de todo e qualquer obstáculo que viesse a surgir na minha vida. Acredito não Ter-lhe decepcionado. Pai, por mais que a vida para o Senhor tenha sido tão curta, apesar de não ter tido a satisfação de ter convivido ao Seu lado, onde quer que o Senhor esteja, saiba que eu lhe amo no fundo do meu coração.

A minha mãe Rosalia Souza Santos. Apesar de nossas diferenças e incompatibilidade de gênio, reconheço ter sido a Senhora a minha maior incentivadora para ingressar neste Mestrado. Muito obrigada pela expressão de felicidade nas minhas conquistas.

As minhas tias Cacilda de Souza Azevedo e Raimunda Aparecida Lima de Souza, por estarem sempre presentes na minha vida e pelos laços afetivos que nos une.

Aos meus irmãos Orlando Tadeu Lima de Souza, Fernando Lima de Souza e Romulo Lima de Souza, por solidarizarem meus momentos de alegrias.

Aos meus sobrinhos Ana Paula, Paulo André, Marcos Felipe, Alessandra, Angélica, Adria, Bruno e Bruna, pela compreensão por eu ter ficado muito tempo ausente de vocês durante toda a trajetória deste Curso. Amo vocês!

As minhas cunhadas Ana Maria Alonso de Souza, Maria de Nazaré Costa Gomes e Fernanda Mariana Moraes de Souza, pelo companheirismo, carinho e momentos de descontração.

A minha vizinha e amiga, Eunice Noronha e Silva, pela preocupação com minha alimentação e por ser tão receptiva na minha vida.

As minhas amigas Ana Maria Nascimento Torres, Ivanira Amaral Dias, Regina Fátima Feio Barroso, Rosa Maria Dias e Ruth Moura pelo incentivo e amizade. Muitos foram os momentos de alegria que compartilhei com vocês.

Aos amigos Odilon Pacheco Sá Gonçalves, Edinaldo Carrilo de Lemos, Iraneide Evangelista Rocha e Janilce Rodrigues dos Santos, pela amizade e convivência diária.

Ao meu colega Warlivan Salvador. Mesmo por tão pouco tempo de nosso convívio no Mestrado, devido tua desistência do Curso pela aprovação no Concurso Público da Universidade Federal do Oeste Paraense (UFOPA), tive a grata satisfação de vivenciar contigo muitas experiências em nossa Turma. Saiba que ficarão memorizadas para sempre na minha vida.

Finalmente, aos queridos amigos, Jefferson Wagner Galvão, Mozart Victor Silveira e Samir Resques. As queridas amigas, Alexandra Ferreira, Iara Neves, Márcia Helena Maués, Mislene Cizs, Rosana Chagas e Ruthane da Silva. Vivemos momentos incríveis nesta caminhada acadêmica. Festejamos cada degrau que conquistamos de forma coletiva neste espaço tão tenso. Nunca houve disputa entre nós, cada um contribuiu com o outro dentro de suas possibilidades, fazendo sempre o seu melhor. Fomos companheiros de equipe de trabalho, esforçados, guerreiros, solidários, harmônicos, humorados. Trocamos muitas experiências, superamos muitos obstáculos, tudo com espírito de uma sólida equipe. Formamos uma verdadeira família. Ter convivido com vocês foi o maior e melhor presente que só este Mestrado poderia me conceder. Muito obrigada!

RESUMO

O objeto deste estudo se referiu à extensão universitária, abordado a partir dos conceitos de universidade, organização, conhecimento e extensão. Buscou-se responder a seguinte pergunta: Os produtos gerados, por via de projetos, nas práticas extensionistas desenvolvidas pelo ICS/UFPA, cumprem as prerrogativas da Política Nacional de Extensão Universitária? Objetivou-se, de modo geral, analisar as práticas extensionistas do Instituto de Ciências da Saúde (ICS) da Universidade Federal do Pará (UFPA) à luz da Política Nacional de Extensão Universitária (PNEU), compreendida na interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante e, impacto e transformação social, contemplada na Política de Extensão da UFPA. A metodologia da pesquisa seguiu-se pela abordagem quantitativa e qualitativa com aporte bibliográfico e documental. Consultaram-se o acervo dos mais variados documentos, dado mais evidência àqueles enfocados sobre a extensão universitária no ano de 2012, contidos nas diversas instâncias da UFPA. Selecionaram-se para análise deste estudo 80 projetos e 60 relatórios de extensão do ICS do ano de 2012. Os resultados revelaram que as prerrogativas da PNEU ficaram muito aquém de serem atingidas pelos produtos do ICS, quando se tratou de interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, e, impacto e transformação social. Além disso, foi encontrada pouca participação por parte dos docentes, discentes e técnico-administrativos do ICS em dita atividade. Concluiu-se que o modelo de extensão do ICS é assistencial, desenvolvido através de prestação de serviços.

Palavras-chave: Ciências da Saúde. Relatórios. Política Nacional de Extensão Universitária.

ABSTRACT

The current study purpose refers to the university extension, addressing the concepts of university, organization, knowledge and extension. We sought to answer the following question: Does the outcome that has been generated through projects on extension practices developed by ICS/UFGA actually fulfill the guidelines of the National University Extension Policy? The pursued objective consisted in a general analysis of the extension practices of the Institute of Health Sciences (ICS) at the Federal University of Pará (UFGA) in the light of the National University Extension Policy (NUEP), comprehending dialogical interaction, interdisciplinary and interprofessionalism, teaching-research-extension inseparability, impact on student training, and impact and social transformation envisaged within the Policy Extension of UFGA. The research methodology comprehended a quantitative and qualitative approach supported by bibliographic and documentary supply. It was consulted the collection of various documents, given more evidence to those focused on the university extension in 2012, contained into several instances of UFGA. A number of 80 projects and 60 reports of extension of ICS were selected for analysis in the year 2012. The results revealed that the guidelines of PNEU fell far short of being reached by the ICS products, when it came to interdisciplinarity and interprofessionalism, teaching-research-extension inseparability, and impact and social transformation. Furthermore, there was little participation by teachers, students and administrative technicians of ICS in such activity. It was concluded that the extension model of ICS consists is a welfare model, developed through service provision.

Keywords : Health Sciences. Reports. National University Extension Policy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1 -	UFPA, <i>campus</i> Belém.....	50
Organograma 1 -	Organograma da UFPA.....	54
Organograma 2 -	Organograma da PROEX/UFPA	61
Gráfico 1 -	Série Histórica dos Projetos de Extensão desenvolvidos pela Universidade Federal do Pará no período de 1999 a 2012. Belém, 2013.....	67
Gráfico 2 -	Série histórica, em valores absolutos, desenvolvido pelo ICS.....	67
Fotografia 2 -	Perfil frontal do ICS/UFPA.....	68
Organograma 3 -	Organograma Geral do ICS/UFPA.....	70
Gráfico 3 -	Bolsas de extensão ofertadas em 2012 para cursos de graduação.....	77

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Deliberação da UFPA às expensas de programas/projetos e bolsas de extensão em 2012.....	65
Quadro 2 -	Série Histórica dos Projetos de Extensão desenvolvidos pela Universidade Federal do Pará no período de 1999 a 2012 segundo Unidade Acadêmica.....	66
Quadro 3 -	Servidores ICS.....	72
Quadro 4 -	Titulação docente por carga horária.....	73
Quadro 5 -	Aplicação financeira.....	74
.Quadro 6 -	Alunos matriculados e concluintes no ICS.....	76
Quadro 7 -	Bolsistas de extensão por modalidade a expensas dos cursos de graduação.....	76
Quadro 8 -	Bolsistas de Pós-Graduação.....	78
Quadro 9 -	Pesquisas desenvolvidas pelo ICS em 2012.....	79
Quadro 10 -	Demonstrativo geral dos projetos de extensão 2012 - ICS/UFPA.....	85

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-	Representação titulação docente ICS.....	87
Tabela 2 -	Carga horária contrato institucional docente ICS.....	87
Tabela 3 -	Representação técnico-administrativos ICS.....	89
Tabela 4 -	Carga horária contrato institucional técnico administrativo ICS.....	89
Tabela 5 -	Representação bolsista ICS.....	89
Tabela 6 -	Práticas extensionistas desenvolvidas pelo ICS, segundo prerrogativas da Política Nacional de Extensão Universitária.....	90

LISTA DE SIGLAS

CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CODAE	Coordenação das Atividades de Extensão
CONSAD	Conselho Superior de Administração
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUN	Conselho Universitário
CRUTAC	Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária
DAC	Diretoria de Apoio Cultural
DAIE	Diretoria de Assistência e Integração Estudantil
DPP	Diretorias de Programas e Projetos
FAPESPA	Fundação Amazônia Paraense de Amparo à Pesquisa
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão Universitária
ICA	Instituto de Ciência da Arte
ICS	Instituto de Ciências da Saúde
IES.	Instituições de Ensino Superiores
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
ILC	Instituto de Letras e Comunicação Social
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PARFOR	Plano Nacional de Formação Docente
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PGO	Plano de Gestão Orçamentária
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PNAES	Plano Nacional de Assistência Estudantil
PNE	Plano Nacional de Extensão
PNEU	Política Nacional de Extensão Universitária
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROAD	Pró-Reitoria de Administração
PROEG	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
PROGEP	Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoal
PROINTER	Pró-Reitoria de Relações Internacionais
PROPESP	Pró-Reitoria de Pós-Graduação
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SESu	Secretaria de Educação Superior
SUDENE	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UNB	Universidade do Distrito Federal
UNE	União Nacional dos Estudantes
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	Metodologia	21
1.1.1	Material e método.....	22
1.1.1.1	<i>Pró-Reitoria de Extensão</i>	23
1.1.1.2	<i>Instituto de Ciências da Saúde (ICS)</i>	24
1.1.1.3	<i>Pró-Reitoria de Extensão</i>	24
1.1.1.4	<i>Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP) e Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN)</i>	25
1.1.1.5	<i>Do tratamento e análise dos dados</i>	25
2	ASPECTOS ORGANIZACIONAIS DA UNIVERSIDADE	28
2.1	A Universidade enquanto organização para a construção do conhecimento	28
2.2	Um mundo em construção: a Universidade e suas dinâmicas	32
2.3	A Universidade brasileira e a extensão	37
2.4	Política Nacional de Extensão Universitária (PNEU)	44
3	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)	50
3.1	Identificação e caracterização da UFPA	50
3.2	Estrutura organizacional	52
3.3	Quadro de pessoal	55
3.4	Características do ensino na UFPA	55
3.5	Finalidades e organização do ensino/pesquisa/extensão da UFPA	56
3.6	Atividades de extensão da UFPA	58
3.6.1	Unidade promotora: Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFPA).....	59
3.6.2	Estrutura organizacional.....	61
4	INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (ICS/UFPA)	68
4.1	Organização e funcionamento	69
4.2	Modelo de gestão e quadro de servidores	71
4.3	Orçamento e execução	74
4.4	Funcionamento e atividades de ensino, pesquisa e extensão	74
4.4.1	Ensino de graduação.....	75
4.4.1.1	<i>Bolsa de extensão</i>	76
4.4.2	Ensino de Pós-Graduação <i>Latu-Sensu e Stricto-Sensu</i>	77
4.4.2.1	<i>Bolsistas de pós-graduação</i>	78
4.4.3	Pesquisa no ICS.....	78
4.4.4	Extensão no ICS.....	80
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	86
6	CONCLUSÃO	94
	REFERÊNCIAS	97
	APÊNDICES	103
	ANEXOS	133

1 INTRODUÇÃO

A história da extensão, ao longo dos séculos XIX-XXI, registra modelos praticados com características, com mais evidência, associadas ao atendimento das necessidades das classes menos favorecidas econômica e socialmente. Embora a extensão não tenha sido planejada pela universidade, foi concebida, informalmente, como uma atividade que contou com a participação acadêmica.

A extensão surge no século XIX, pelo envolvimento extraoficial de setores que compunham a universidade europeia, na realização de ações no formato de palestras para o público emergente e não acadêmico na forma de assistencialismo.

O assistencialismo, benefício paliativo, conceituado como uma “estratégia de manutenção das desigualdades sociais” (DEMO, 1994 p. 31), é, para esse autor, uma das piores soluções destinadas à população que vive em condições de vulnerabilidade socioeconômica, degrada e aliena. É como se os benefícios fossem uma esmola. Esse autor ainda explicita que a prática assistencialista nada mais é que “quebra-galhos” do governo, mas que, certamente, resolve demandas imediatas dos assistidos.

O segundo exercício extensionista, nos Estados Norte-americanos, ocorreu através da disseminação de técnicas agrícolas a fim de contribuir para o desenvolvimento econômico da região, conservando o conceito assistencialista ora exposto. O terceiro modelo de extensão, com perspectiva de conceito transformador passou a ser idealizado nas Universidades de Oviedo, na Espanha, e Córdoba, na Argentina. Possuiu o objetivo de aproximar a universidade da população, pautado em uma articulação fortemente patrocinada por grupos universitários de tendência marxista.

Foi a partir do século XX que a extensão passa de fato a se projetar nas universidades, a institucionalizar-se, devido à obrigatoriedade do vínculo nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos de graduação, como também nas atividades de ensino e pesquisa.

No Brasil, preceitos de extensão, inseridos ao conceito transformador, passam a ser reconhecido pelo movimento estudantil da União Nacional dos Estudantes (UNE) por volta da década de 60 do século passado, na tentativa de mudar práticas assistencialistas para transformadoras, incitando, desta forma, um

maior comprometimento, por parte das universidades, com as classes populares, significando maior consciência cidadã, sobretudo, dos direitos constitucionais.

A extensão se relaciona com a prática de ensino-aprendizagem na formação acadêmica, uma questão que precisa ser refletida com coerência pelos sujeitos que fazem da universidade um *lócus* de produção, aperfeiçoamento e aplicação do conhecimento, com vistas ao compartilhamento destes com a sociedade.

Tal objetivo está assegurado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, que no Art. 43 determina que a finalidade da Educação Superior, está, em promover a divulgação de conhecimentos, estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente e promover a extensão universitária aberta à participação da população.

Em 1931, foi considerado o reconhecimento da Extensão Universitária no Brasil como função universitária. Apesar disto, somente em 1961 que o conceito de Extensão reapareceu na LDB, nº 4.042, em seu artigo 69, alínea C, referenciando-a em um conjunto de atividades que a universidade poderia desenvolver e ministrar nos cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, ou quaisquer outros ao seu juízo.

Foi por meio do Artigo 207 da Constituição brasileira de 1988, que a extensão passou a integrar o “tripé universitário”, assim estabelecido:

As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. (BRASIL, 1988).

Desse modo, a extensão universitária passou a se adequar às adversidades práticas devendo, sobretudo, se integrar à formação acadêmica, principalmente por sua fase evolutiva, ao intencionar a “indissociabilidade” com o ensino e a pesquisa.

Ficou proposto à Universidade um compartilhamento de ações acadêmicas com a sociedade, ampliando à extensão as atividades praticadas nas modalidades de eventos culturais, cursos de aperfeiçoamento e projetos de ação comunitária.

Com o passar dos anos, o **conceito de Extensão Universitária** começou a ser revisado, ao que favorece ideais contributivos para uma melhor relação universidade-sociedade, e aponta, assim, para a problemática relacional tanto às instituições de ensino superior, quanto às sociais.

Nessa perspectiva, a extensão universitária, como prática acadêmica alicerçada às necessidades e demandas sociais, deve potencializar a busca por

soluções inovadoras para os problemas presentes e futuros, fundamentais às transformações da sociedade contemporânea.

Foi a partir do ano de 2010 que o conceito de extensão universitária, proposto pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão Universitária (FORPROEX), regulamenta a parceria entre universidades e sociedade, atribui maior responsabilidade às Instituições de Ensino Superiores (IES):

[...] sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012, p. 16).

A intenção é a de se fazer a interface entre o tripé pesquisa/ensino/extensão do governo federal na PNEU em consonância com as prerrogativas do FORPROEX.

A extensão na universidade está, portanto, fundamentada na “relação conscientizadora para os seus parceiros pela troca entre saber sistematizado e o popular” (ROCHA, 2001, p. 22). Sem dúvida, a *práxis* extensionista deve ser norteada tanto na formação acadêmica, quanto para os usuários que dela participam.

Carneiro (1985, p. 56) explica que ao mesmo tempo em que a “universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, recebe dela influxos positivos como retroalimentação”. Nessa perspectiva, trata-se de uma relação na qual a troca de saberes engloba a academia e a população. Essa tendência é percebida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, inciso VII do art. 43, ao indicar a promoção da extensão universitária, aberta à participação da população, objetivando a difusão das conquistas e benefício resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. O mesmo interesse é notado no PNE ao ser referir as trocas de saberes sistematizado entre a academia e popular visualizando a “produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade”. (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO, 2000, p. 5).

A criação de áreas temáticas na extensão em “comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, trabalho e tecnologia” (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO, 2000-2001, p.11), na maioria das IES, principalmente

nas públicas federais, e nas diferentes áreas do conhecimento, representaram grande avanço na formação acadêmica, haja vista que, a tendência é se difundirem nas mais diversificadas interlocuções de ensino-aprendizado frente à heterogeneidade dos cursos da academia e no contexto social.

Os projetos de extensão desenvolvidos nas IES possibilitam desenvolver ações que intervenham na realidade. Têm eles a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população. Assim, a extensão dissemina, não apenas à comunidade interna, mas também oportuniza à sociedade, a via de mão dupla, a troca de conhecimento entre ambos.

A universidade, consciente da diversidade cultural e de seu papel social, deve deliberar a adesão e comprometimento de seu corpo docente, discente e técnico, com propostas direcionadas à interação e cooperação social, de modo a contribuir tanto com seu saber profissional, com vistas à troca de experiências demandadas às necessidades e a compreensão do mundo à sua volta, como também concretizar uma maior autonomia a partir da transformação da problemática social.

Entretanto, para a obtenção dos resultados eficazes propostos na extensão universitária, não basta somente disponibilizar a estrutura organizacional e pactuar carga horária pela equipe colaboradora nos projetos extensionistas. Também perpassa pelo compromisso de estabelecer, realizar e comprovar a eficácia da ação por parte de todos os envolvidos. Do contrário, contribuir-se-á para o comprometimento destes resultados. Nesse sentido, reforça Perrenoud (2002, p. 13) que a “autonomia e a responsabilidade de um profissional dependem de uma grande capacidade de refletir em e sobre sua ação”. A capacidade seria associada a um desenvolvimento permanente, atrelada à experiência de competências e dos saberes profissionais, onde o profissional reflexivo seria o desejado em qualquer profissão, especialmente quando considerarmos a especialização e a inteligência empreendida no trabalho.

Desse modo, a universidade tem a responsabilidade social de refletir com os extensionistas para que as ações por eles proposta, estejam investidas na compreensão da realidade social, com vistas à promoção de melhorias à sociedade e a própria universidade.

A extensão na universidade, dentre outras modalidades, está centrada na realização de projetos articulados com o ensino e a pesquisa, na troca de saberes acadêmico e empírico com a realidade da comunidade de seu entorno. Mas sempre

fazendo a distinção entre os conhecimentos produzidos, como se observa em Santos (2005, p.40) ao comentar que “a universidade produz conhecimento que a sociedade aplica ou não, uma alternativa que, por mais relevante socialmente, é indiferente ou irrelevante para o conhecimento produzido”.

Contudo, em relação à extensão a histórica revela que o modelo assistencialista utilizado ao longo do século XX, e que ainda pode perdurar, impulsiona reflexões nas IFES, de modo que, o modelo extensionista seja constituído para além do autoconhecimento, expectativas e papéis sociais, capaz de direcioná-lo para o desenvolvimento global. Refletir tais pressupostos requer estudos que traduzam o mecanismo comportamental e organizacional.

Estudar a extensão na UFPA, instituição acadêmica *Multicampi*, decorre do reconhecimento em ser uma instituição de ensino superior pioneira na Região Amazônica, que há mais de 50 anos vem atuando na formação de recursos humanos.

O portal de avaliação de revistas SCImago Journal and Country Rank, que inclui o indicador de prestígio científico de revistas SJR e o projeto de avaliação da investigação científica das universidades e outras instituições de investigação do mundo, difundiu, ser a UFPA, a instituição da Amazônia que mais produziu e publicou documentos científicos em 2012, como se observa na notícia em destaque em um jornal local:

O Ranking Ibero-americano (2007-2011) de publicações científicas produzidas nos centros de ensino superior aponta a Universidade Federal do Pará como a instituição de maior produção da Amazônia, subindo da 29ª colocação em 2012 para 28ª do Brasil na lista divulgada este ano, baseada na quantidade de documentos científicos publicados em revistas acadêmicas no País e no mundo (DIÁRIO DO PARÁ, 2013).

As diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária (PNEU), delimitadas no atual Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPA, traduzem-se, na UFPA, num instrumento de política de planejamento, gestão, acompanhamento e avaliação. Dentre os objetivos intenciona “formar cidadãos capazes de transformar a realidade social; produzir conhecimento de valor para a sociedade; intensificar atividades integradas de pesquisa, ensino e extensão para a transformação e o desenvolvimento social” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ 2011-2015 p. 40). De modo geral, propõe “[...] favorecer um escopo pedagógico multidisciplinar, transdisciplinar até alcançar a interdisciplinaridade na abordagem

dos problemas [...]” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ 2011-2015 p. 59). Para alcançar tais objetivos, a UFPA destaca a flexibilidade na formação profissional com ampla competência e domínio de diversas habilidades; avaliação permanente a fim de garantir eficácia social; participação efetiva do aluno a partir do estímulo à autonomia na construção do próprio aprendizado (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2011).

Desse modo, fica perceptível no PDI 2011-2015 da UFPA o enquadramento dos cinco eixos estabelecidos na PNEU (2012, p. 16) referenciados na **Interação dialógica**, compreendida numa troca de saberes entre universidade e sociedade, com vista à desnaturalizar desigualdades e erradicar a exclusão social, compreendida também em perspectiva de assistência. “Assistência corresponde a um direito humano”. (DEMO, 1994 p. 31); **Interdisciplinaridade e interprofissionalidade**, estratégia de ensino, que visa à formação de profissionais críticos, reflexivos, capazes de trabalhar em equipe interdisciplinar interprofissional; **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão**, referenciada num projeto de ensino e aprendizado integrado, levando em consideração o interesse da maioria da sociedade; **Impacto na formação do estudante**, auto reflexivo e crítico à emancipação teórica e prática com significado social do trabalho acadêmico; **Impacto e transformação social** quando da incorporação de um conjunto de valores que englobem e assegurem, dentre outros, direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais, com amplos aspectos de sustentabilidade, com vistas à atuação transformadora às necessidades da população e implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas.

Com o tema Extensão na UFPA através do Instituto de Ciências da Saúde (ICS) da UFPA, esta pesquisa se justifica por ter sido a Unidade Acadêmica, selecionada dentre as demais, que apresentou, anualmente, maior representação no quantitativo de projetos de extensão da UFPA, objeto deste estudo, no recorte temporal decorrido nos anos de 1999-2012, de memória oficializada na UFPA. A investigação busca responder a seguinte pergunta: **Os produtos gerados, por via de projetos, nas práticas extensionistas desenvolvidas pelo ICS/UFPA, cumprem as prerrogativas da Política Nacional de Extensão Universitária?**

Diante da questão suscitada, levantou-se a hipótese de que os projetos de extensão do ICS ainda não estão impactando na formação discente face ao

conhecimento transformador. O que é reforçado por uma extensão que institucionaliza o modelo assistencialista.

O modelo de extensão assistencialista, predominado entre as décadas de 60 e 70, nas universidades brasileira, definidas como transmissoras de conhecimentos, era àquele desenvolvido pela universidade numa relação com a sociedade por vias de cursos e prestação de serviços, com vistas a atender, de maneira imediatista, à sociedade emergente nas áreas de saúde, educação e serviço social, sem levar em conta que, ao longo dessa relação, poderia dinamizar-se em articulação com ensino e a pesquisa. Nogueira (2001) explicita que nas referidas décadas a ação extensionista, puramente assistencialista, era realizada por discentes, desvinculada da participação docente e do planejamento acadêmico. Datam nessas décadas o ambiente de governo militar, que instituiu o assistencialismo nas universidades em dimensão nacional. A extensão universitária foi utilizada como “instrumento de política social” do governo ditatorial (ROCHA, 2001, p.23).

No desenvolvimento do estudo empírico, foram traçados objetivo geral e específicos. O objetivo geral é analisar os projetos de extensão praticados Instituto de Ciências da Saúde (ICS) da UFPA à luz da Política Nacional de Extensão Universitária compreendida na interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante e, impacto e transformação social, contemplada na Política de Extensão da UFPA. Nos âmbitos específicos objetiva-se conhecer os projetos praticados na extensão; levantar *locus* da ação, componentes, usuários, bolsistas, objetivos e produtos gerados; registrar os produtos gerados; identificar as características definidas nas diretrizes contempladas nos 5 eixos da PNEU, de modo a analisar os impactos na formação discente e o modelo de extensão praticado pelo ICS.

1.1 Metodologia

A escolha inicial deste estudo estava em desenvolver uma pesquisa quantitativa, compreendida no universo da UFPA. Contudo, após as contribuições da banca examinadora de qualificação, houve a necessidade de se efetuar alguns ajustes metodológicos, alteração do *locus* para esse estudo assim como redefinição do título. Definiu-se priorizar como método de procedimento a pesquisa descritiva

sob a forma de um estudo de maior amostragem de uma Unidade Acadêmica da UFPA, o ICS, onde o pesquisador, segundo Cervo e Bervian (2011), observa, registra, analisa e correlaciona as variáveis sem interferir no objeto de estudo, procurando, assim, descobrir, com maior precisão, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características.

1.1.1 Material e método

Buscou-se no portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), estudos que discutam a extensão praticada nas Instituições de Ensino Superiores brasileiras, abrangendo as diretrizes contempladas nos 5 eixos da PNEU.

Moreira e Pellizzaro (2009), no estudo intitulado “Educação em Saúde: um programa de extensão universitária”, originado com base nas experiências de extensão universitária realizada na Universidade Regional de Blumenau, objetivando demonstrar experiências de extensão na referida instituição, concluem ser a extensão universitária, um espaço de exercício do pensamento crítico, socialização e democratização do saber, de modo que, possibilita ao aluno a reflexão sobre a realidade e a formulação de propostas investigativas.

Paschoalo et al. (2010), no estudo “Alunos e projetos de extensão: uma integração universitária na comunidade”, ao acompanharem as ações praticadas pelos alunos vinculados em projeto de extensão desenvolvido pelo Departamento de Psicologia Clínica da Unesp-Assis, concluem que a extensão dá espaço para integração na formação teórica e prática discente.

Santos Júnior et al. (2011), na tese intitulada “Fisioterapia no idoso da comunidade: relação transformadora entre universidade e sociedade através da extensão, articulando ensino e pesquisa”, explicam que na universidade a extensão é de suma importância devido ao fato de ser um espaço que une sociedade e universidade, haja vista promover a indissociabilidade na articulação ensino e a pesquisa.

Cabral et al. (2012, p. 45), no artigo “Contributos da Universidade para a promoção do potencial empreendedor dos estudantes”, objetivando caracterizar o grau de participação e percepção de aproveitamento dos estudantes quanto às atividades propostas pela universidade e à análise da relação do potencial

empreendedor nas variáveis acadêmicas delimitadas à área de ensino, atividades de ensino e atividades de extensão universitária, verificaram, através da extensão, diferenças significativas no potencial empreendedor dos estudantes de diferentes áreas de ensino e extensão universitária, como também a baixa taxa de participação discente nessas atividades.

Após a verificação dos registros ora explanados, identificou-se que esses estudos trataram a extensão universitária de forma pontual em uma determinada amostra de ação em forma de oficina ou de um projeto acadêmico. Não buscaram identificar práticas de extensão que tanto envolvesse o universo que tratasse sobre os projetos de uma Unidade Acadêmica, quanto mensurar na pesquisa todas as diretrizes compostas nos 5 eixos da PNEU diferentemente, portanto, do objetivo proposto neste trabalho. Por isso, considera-se o caráter pioneiro da pesquisa ainda que possa ser identificada em estudos futuros.

Para testar a hipótese anteriormente descrita, realizou-se um estudo descritivo e analítico, na perspectiva de identificar o papel que a extensão do ICS/UFPA representa na disseminação e aplicação do conhecimento, levando em consideração as diretrizes contempladas nos 5 eixos da PNEU, institucionalizada na UFPA.

Desse modo, a investigação, foi pautada na abordagem quantitativa e qualitativa, que para Bogdan e Biklen (1994) podem ser complementares e que em alguns estudos isto é desejável, por exemplo, aplicando estatísticas descritivas concomitantes a interpretação de dados qualitativos. Tais abordagens justificam-se pela necessidade do próprio objeto; em virtude de seus objetivos, quais sejam: conhecer, levantar, registrar, identificar e analisar para compreender a realidade da atuação do ICS nas práticas de extensão.

Assim, a **metodologia** adotada seguiu-se por visitas a setores da UFPA que comportam a questão da extensão e ao próprio ICS como se verifica:

1.1.1.1 Pró-Reitoria de Extensão

Para a abordagem quantitativa, realizou-se o levantamento nos arquivos da PROEX/UFPA das propostas e relatórios de programas, projetos, cursos, prestação de serviços e eventos, desenvolvidos nas Unidades Acadêmicas. Identificou-se que somente se encontravam disponíveis na memória da PROEX as propostas e

relatórios de programas e projetos, dos anos de 1999 a 2012. Em seguida, procedeu-se organização anual identificando que o projeto era a ação de maior proposição extensionista pelas mesmas. Elaborou-se um banco de dados no programa Excel, registrando no referido recorte temporal, o quantitativo de projetos por Unidade Acadêmica e em seguida a representação em um gráfico de linha.

1.1.1.2 *Instituto de Ciências da Saúde (ICS)*

Para abordagem qualitativa deste estudo, oficializou-se à Direção do ICS autorização para termos acesso à Coordenação Acadêmica (CAD/ICS) para a coleta dos dados dos projetos de extensão desenvolvidos no referido Instituto, assim como, a aplicação de questionários junto à sua comunidade acadêmica. Essa Direção solicitou que a encaminhássemos o projeto deste estudo e a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFPA. O escopo deste estudo não intencionou focar o ser humano no aspecto biológico, mas, enquanto um ser social. A aplicação dos questionários não foi realizada. No entanto, encontrou-se uma vasta gama de possibilidade documental nas Pró-Reitorias da UFPA que subsidiaram dados qualitativos para este estudo.

1.1.1.3 *Pró-Reitoria de Extensão*

Após a identificação que nos projetos do ICS tinham uma média de 60% de idênticas ações propostas, nos anos de 1999 a 2012, pelos mesmos coordenadores com mesma perspectiva (título, local de execução, justificativa, objetivo, metodologia, carga horária, colaboradores, pleito para bolsista), decidiu-se destacar projetos e relatórios do ano de 2012, ano este de maior proximidade da realização deste estudo, correspondendo o montante de 80 projetos cadastrados na PROEX e 60 relatórios enviados pelos coordenadores à mesma.

A proposta elaborada pelo(s) extensionista(s), seguindo formulário da PROEX, se deu em nível micro nas subunidades acadêmicas. Umhas iniciativas foram tomadas em forma individualizada e outras conjuntamente com os colaboradores (docentes e técnicos).

A aprovação dos projetos de extensão na UFPA ocorreu nos colegiados das subunidades acadêmicas, que os encaminhou para análise e parecer junto ao Comitê de Extensão e esse para homologação, em nível macro, junto a Congregação do ICS, enviando-as à PROEX para cadastro e submissão, via edital, para alcance de recursos financeiros e/ou de bolsas para graduandos.

1.1.1.4 *Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP) e Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN)*

Buscou-se, através de Relatório Anual de Atividades de 2012, dados quantitativos e qualitativos que contribuíram para composição e reflexão dos capítulos que referenciam essas e demais Pró-Reitorias e Unidades Acadêmicas da UFPA, em especial, o ICS.

1.1.1.5 *Do tratamento e análise dos dados*

Para o tratamento das informações coletadas, contou-se com o aporte da pesquisa bibliográfica e documental. Na primeira, definindo alguns conceitos analíticos, tais como: universidade; organização; conhecimento; extensão. Priorizaram-se autores como: Humboldt, Pereira, Brunner, Almeida, Severino; Chauí, Tolbert e Zucker, Estrada; Teixeira, Descarte, Cervo, Bervian e Da Silva, Antunes, Kant, Oliveira; Gurgel, Fontes. Para Gonçalves (2005, p. 58) “sua finalidade é conhecer as diferentes contribuições científicas sobre o assunto que se pretende estudar [...] também revisar a literatura existente”:

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito freqüentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008, p. 295).

O levantamento documental fez parte do processo investigativo, a partir de fontes como: leis, estatutos, resoluções, regimentos, Plano Diretor Institucional (PDI), plano e política de extensão, projetos, relatórios, pois, possibilitaram ampliar o entendimento de objetos que necessitaram serem refletidos na contextualização histórica e sociocultural. Outra justificativa foi pelo fato dos documentos, mais

especificamente projetos, relatórios, planos, e resoluções trazerem sistematizados um conjunto de informações que se fizeram de fundamental importância à análise da extensão do ICS.

Os dados foram tratados com suporte estatístico e teorias explicativas, que possibilitaram identificar a relação entre o que se tem discutido sobre o assunto e o estado da arte da extensão universitária na UFPA, tomando como unidade de análise o ICS.

A construção do banco de dados, no programa Excel, metodologia que assumiu a abordagem quantitativa e qualitativa, sintetizou-se os projetos e relatórios por subunidade acadêmica do ICS. Assim, o mapeamento, por via de projetos e relatórios, seguiu os indicadores: projeto, *locus* da ação, componentes, proposição de carga horária, titulação, carga horária de contrato de trabalho na UFPA, objetivo(s), produto(s) gerado(s), identificação dos eixos da PNEU (indicadores capazes de expressar a relação institucional da extensão e âmbitos como prática acadêmica, universidade com a sociedade), número de usuários e bolsas.

Na elaboração da matriz para a análise, decidiu-se, inicialmente, classificar o título dos projetos por letras maiúsculas, do alfabeto português, seguida de numeração sequenciada (suprimiu a denominação do título do projeto). Posteriormente, a sequência numérica seguida por letras minúsculas, das iniciais dos cursos, destinou-se aos componentes dos projetos (ao invés de nome dos coordenadores e colaboradores) como forma de resguardar tais extensionistas.

Consolidou-se o quadro que contemplou: o(s) produto(s) gerado(s), utilizados para cálculo, apoiados na regra de três simples, demonstrando o paradigma dos projetos de extensão do ICS, testando, assim, a compatibilidade ou não da hipótese proposta nesse estudo, levando em consideração os objetivos e o referencial teórico.

Esse estudo organizou-se em seis capítulos. No **primeiro capítulo**, introduz-se o assunto fazendo alusão à história da extensão no cenário internacional, nacional e local e metodologia adotada.

No **segundo capítulo**, faz-se uma análise sobre a universidade, em especial, a universidade brasileira, enquanto uma organização humana que tem se transformado ao longo do tempo, destacando sua natureza e importância na sociedade. Realiza-se, uma análise da extensão universitária brasileira

apresentando suas características, fatos e transformação ao longo do tempo. Faz-se também alusão a PNEU.

No **terceiro capítulo**, apresenta-se um panorama descritivo da Universidade Federal do Pará em consonância com a história da extensão nessa Instituição Federal de Ensino Superior (IFES).

O **quarto capítulo** destaca-se dados quantitativos e qualitativos referentes às ações extensionistas no ICS/UFPA durante o ano de 2012, remetendo-os para indicadores de análise.

O **quinto capítulo** indica-se os resultados, identificados nos quadros explicativos atrelados à questão investigada. Faz-se alusão nas discussões identificadas na pesquisa, relacionadas às análises que permeiam o estudo em foco.

Por último, estabelece-se a conclusão, numa reflexão sobre o que foi identificado na pesquisa documental e o tipo de extensão que se desenvolve no ICS/UFPA, bem como, a hipótese pensada e objetivos estipulados.

2 ASPECTOS ORGANIZACIONAIS DA UNIVERSIDADE

2.1 A Universidade enquanto organização para a construção do conhecimento

Neste capítulo, realiza-se uma análise sobre a universidade enquanto uma organização humana que tem se transformado ao longo do tempo, destacando sua natureza e importância na sociedade e, em especial, delimitando a discussão para a universidade brasileira.

Neste momento algumas questões norteadoras são indicadas para se iniciar a discussão. Primeiramente, o que significa a universidade? Como ela vem evoluindo ao longo do tempo? Quais suas dinâmicas atuais? E como se inter-relacionam o ensino, a pesquisa e a extensão para a construção do conhecimento no universo universitário contemporâneo?

A universidade é uma organização que agrega diversas criações humanas, dentre as quais, as formas institucionalizadas de organizar ações internas e externas. Isso significa que as ações dos agentes das universidades só assumem reconhecimento quando são institucionalizadas perante as esferas competentes.

Ao definir universidade, nos reportamos ao conceito elaborado por Humboldt (1997), que identifica duas tarefas essenciais em sua concepção. A primeira reporta-se à promoção do desenvolvimento máximo da ciência; a segunda à produção do conteúdo responsável pela formação intelectual e moral da nação¹. Apesar de Humboldt ter lançado seus argumentos há muito tempo, em 1808 na Alemanha, enaltecendo a universidade daquele país, as premissas sobre o que vem a ser uma universidade ainda servem de reflexão para os dias atuais.

A universidade moderna, segundo Humboldt (1997), dependeria de dois fatores importantes para sua existência: 1) o esforço interno do indivíduo pertencente a esse mundo e 2) um apoio externo vindo da estrutura e do financiamento. Possuindo assim, a universidade, a finalidade de promover o enriquecimento moral da Nação e do indivíduo.

Para Humboldt (1997), os princípios essenciais que deveriam compor a universidade são: a) formação através da pesquisa; b) a unidade entre o ensino e a pesquisa; c) a interdisciplinaridade; d) a autonomia e a liberdade da administração

¹ Humboldt se refere à nação alemã do início do século XIX em texto intitulado "Sobre a Organização Interna e Externa das Instituições Científicas Superiores em Berlim" publicado em 1808.

da instituição e da ciência que ela produz; e) a relação integrada, porém autônoma entre Estado e Universidade; f) a complementaridade do ensino fundamental e médio com o universitário.

Nota-se que esses princípios são perceptíveis na universidade brasileira, acrescentando-se a extensão na formação de estudantes, bem como, emergindo em atividades docentes.

Segundo Pereira (2008), entretanto, não existia apenas o modelo alemão de universidade, pois o francês despontava e influenciava universidades latino-americanas. Esse não teve tanto êxito, por conta de seu caráter utilitarista.

A inserção da extensão veio com o modelo norte-americano de universidade contribuindo para formação do tripé ensino-pesquisa-extensão. No Brasil essa influência ocorreu com a Reforma Universitária de 1968, com a Lei nº. 5.540/68. (PEREIRA, 2008).

Com tantos modelos, nota-se que a presença dos princípios defendidos por Humboldt (1997) caracteriza as lutas dentro da universidade brasileira, tais como liberdade didática, científica, administrativa e financeira. Mas a questão da autonomia ainda é perseguida, como afirma Pereira:

A questão da busca da autonomia ao longo da história das universidades no mundo teve conquistas e retrocessos conforme o tempo histórico, político e econômico de cada país. De forma geral, podemos dizer que a luta pela autonomia e liberdade é intrínseca à defesa dos projetos de universidade. No Brasil podemos afirmar que, embora a autonomia tenha constado dos projetos de universidade brasileira como os projetos da UDF, UPS e UnB, ela de fato nunca existiu, por questões dos regimes políticos centralizados que se seguiram no tempo em que os projetos foram desenvolvidos. (PEREIRA, 2008, p. 35).

Ainda hoje, essa tendência centralizadora, é notada nas universidades brasileiras e ainda se fortalece principalmente quanto interiorana se encontra a instituição de ensino. As universidades se assentem em situação de falta de autonomia, precisam dela, pois, é tida, como ideia nova para a mudança na universidade, não somente pela perspectiva da modernização, mas, também, pela expressão política e social, para interesses do mercado assim como para os direitos dos cidadãos.

Relativo ao conceito do que seria uma organização, têm-se uma das possibilidades de resposta a essa questão nos apontamentos elaborados por Chauí (2007) ao comentar que a organização se rege por ideias de gestão, planejamento,

previsão, controle e êxito e, por isso mesmo, a permanência de uma organização depende muito de sua capacidade de se adaptar celeremente às mudanças rápidas da superfície do meio ambiente. Daí o interesse pela ideia de flexibilidade estar muito presente, pois indica a capacidade adaptativa às transformações contínuas e inesperadas.

Tolbert e Zucker (1999), embasados na teoria da ecologia organizacional, comentam que existem três observações a se fazer sobre as organizações: 1) a diversidade é uma propriedade dos agregados de organizações; 2) as organizações, frequentemente, têm dificuldades para executar e planejar mudanças rápidas que respondam às demandas de ambientes incertos e mutáveis. Por último, a comunidade das organizações é raramente estável, organizações aparecem e desaparecem continuamente.

Em relação ao primeiro aspecto, entende-se que a universidade da atualidade possui uma multiversidade de modelos de gestão e de organização em seu interior. Mesmo existindo parâmetros gerais de estruturação, cada unidade abrange múltiplos tipos de modelos e/ou arranjos institucional para que possam suprir sua necessidade básica de promover a educação superior, a pesquisa e a extensão.

O segundo aspecto indica que a universidade é um campo de conflito por agregar pessoas com projetos profissionais diferentes, percepções da realidade divergentes e compromissos distintos dentro desta organização. Isso, somado aos desafios de se manter uma universidade aos propósitos de sua criação em relação à demanda que deve ser atingida e, às cobranças que lhe são direcionadas pela sociedade, acarretam lutas constantes para vencer os obstáculos que aparecem.

Em relação ao último aspecto, percebe-se que a universidade vem se mantendo ao longo dos anos, mas com transformações visíveis em suas características, em especial a universidade pública, que vem recebendo menos atenção do Estado e é relegada a parcimoniosos recursos para execução de suas missões.

Em uma Universidade tais aspectos são perceptíveis nas dependências e ações internas e externas. A existência de cursos de graduação e pós-graduação estabelece gestão, planejamento, previsão, controle e êxito para que tudo tramite de acordo com as diretrizes traçadas pela organização.

Tratando sobre as Universidades brasileiras, a análise de Estrada (2000) permite pensar nas condições organizacionais em que se encontra esse tipo de organização. Existem grupos profissionais que atuam de modo independente, mas compartilham os mesmos recursos disponíveis. A estrutura de poder e os objetivos não são bem definidos. A presença do corporativismo é muito forte e são frequentes as mudanças dos principais administradores, porque existe nestes ambientes o domínio das considerações políticas.

No caso da tomada de decisão, Estrada (2000) reforça que é do tipo incrementalista e o sistema de avaliação é limitado, além de que, muitos grupos de interesse, tentam influenciar as decisões e as mudanças geralmente ocorrem com reações e crises.

As mudanças ocorrem, em alguns casos, a suplícios de “velhas invenções sociais”, que, segundo Tolbert e Zucker (1999, p. 207) representam estratégias de baixo custo que requerem menor investimento de “recursos sociais” e não criar uma nova estrutura organizacional.

Além disso, a Universidade expressa um campo de conflito, a competência intelectual aparece como ingrediente para as disputas internas. Nestas disputas estabelecidas, juízos de valor são enaltecidos e colocados em contraposição em ciclos de revisões periódicas de práticas passadas, atuais e de ações que possam atender a demanda futura.

A competência intelectual geralmente é medida por indicadores de produção e titularidade, como se números representassem o que a pessoa é, o que nem sempre mostra a verdadeira face dos que estão em conflitos por postos e cargos dentro da universidade.

Outro ponto que caracteriza a Universidade moderna é a autonomia e a autogestão que, segundo Brunner (1994), estão relacionados ao desempenho gerencial da universidade e, assim, as Universidades públicas e privadas precisam ter um âmbito extenso de decisão e direção, agregando mecanismos que lhes permitam incorporar estatutos de trabalho mais flexíveis para o seu pessoal, bem como, reforçar suas estruturas de autoridade, tornando-as mais ágil em tomada de decisão.

Esses aspectos merecem atenção, pois existe uma luta histórica por uma autonomia mais realista na Universidade brasileira que precisa se submeter aos rigores da hierarquia do Ministério da Educação (MEC) e de cada governo que se

elege no país. A autogestão nem sempre é o que parece, pois quem está em algum cargo se submete às pressões de chefes superiores, o que suprime a liberdade intelectual de construir e colocar em prática ideias sobre determinados assuntos acadêmicos.

2.2 Um mundo em construção: a Universidade e suas dinâmicas

No mundo considerado global as organizações utilizam diversas formas de comunicação com a sociedade, dentre as quais se destaca o uso da internet que hospeda sítios (sites). Estes promovem uma interatividade com os indivíduos interessados no que vem acontecendo no interior daquela organização.

É o que as Universidades vêm fazendo desde o advento do mundo virtual, postando informações sobre sua estrutura e ações. Nesses canais de comunicação podem-se encontrar imagens, sons, textos, história, documentos, filmes e informativos de serviços disponíveis pela universidade, como por exemplo, tem-se no *site* da UFPA.

A Universidade como centro de produção e disseminação do conhecimento, por meio de pesquisas científicas, representa uma dimensão da sociedade que se modifica e atinge inúmeros avanços em meio a muitas dificuldades de ordem política e econômica.

Para Teixeira (2010, p. 19), “o conhecimento no mundo moderno vem sendo considerado como relevante e como oportunidade de desenvolvimento na medida em que pode ser tratado como um capital intelectual”. Além dessa percepção, o conhecimento está relacionado a diversos aspectos, como afirma a autora, por exemplo, ao desenvolvimento humano sustentável, à cidadania participativa, à educação de qualidade, à economia capitalista e à inovação.

No âmbito acadêmico/universitário o conhecimento e sua construção merecem um tratamento especial (TEIXEIRA, 2010).

A Universidade representa um mundo novo ao estudante iniciante que conhecerá as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, mas se encontra meio “perdido na floresta”, lembrando as palavras registradas em 1637 por René Descartes em seu *Discurso do Método*. Nesse novo ambiente, processos cognitivos começam a se formar na mentalidade estudantil, a construção do conhecimento inicia-se e atrela-se a outros processos, por exemplo, a Iniciação Científica e

inserção em projetos de pesquisa e/ou de extensão, aspecto relevante das dinâmicas inerentes à Universidade.

Tanto as vivências do ensino, quanto da pesquisa e da extensão, promovem, ao se iniciarem, a construção de uma postura acadêmica voltada para a prática disciplinada, sistemática e planejada no âmbito da Universidade.

A universidade possibilita o encontro do estudante com a figura do orientador, no qual, segundo Almeida (2011), a orientação permite um grande aprendizado para o aluno, pois será realizada uma interação entre o iniciante e um professor experiente em pesquisas científicas ou projetos de extensão. Os professores-orientadores promovem a inserção do estudante em programas de iniciação científica e projetos de extensão e os incentivam a participarem de atividades extraclasse, tais como, os eventos científicos, expressos em palestras, seminários, simpósios, encontros.

Enquanto propedêutica, a iniciação científica promove a interação entre a experiência docente e o treinamento do estudante em métodos e técnicas capazes de fomentar produção científica. Mas, essa “vivência” na Universidade vai além da aquisição de procedimentos mecânicos do rigor científico, trabalha com a formação de uma “postura científica”, como é frisado por Cervo, Bervian e Da Silva (2011), que explicam que essa postura é forjada ao longo da vida, à custa de muito esforço e de uma série de exercícios, é expressão de uma consciência crítica, objetiva e racional.

A iniciação científica é uma dimensão da produção do conhecimento na Universidade e tem sua fase de inserção, emersão e divulgação dos trabalhos dos estudantes. Como exemplo, podem-se relatar os inúmeros eventos acadêmicos de divulgação de pesquisas promovidos pela Universidade Federal do Pará que são informados constantemente no *site* desta instituição.

Há também na Universidade a possibilidade de se criar conhecimento pela formação de grupos de pesquisa sobre diversas temáticas de investigação. Estes grupos trabalham com profissionais de várias áreas do conhecimento, além de, em muitos casos, pertencerem a localidades diferentes. Na Universidade, a produção do conhecimento pode ser quantificada e divulgada por “**indicadores de produção**”, expressos na quantidade de especialistas, mestres e doutores e das publicações e/ou produtos resultantes das pesquisas realizadas no âmbito da instituição. Os indicadores de produção científica servem, na atualidade, para garantir o fomento da

pesquisa nas Universidades, atraindo investimentos nacionais e internacionais. Ressalta-se que esse fomento no Brasil continua a ser irrisório e residual carente de maiores investimentos por parte dos governantes.

A existência de programas de pós-graduação é outra faceta da Universidade nessa caminhada para o saber. Estes promovem o desenvolvimento do estudante para a vida profissional e para a colaboração científica, ao desenvolver monografias, dissertações e teses.

Nesse contexto, a pesquisa surge como um emaranhado de relações interpessoais e institucionais capazes de se comunicar de forma consensual ou não. Pois, como afirmou o filósofo Immanuel Kant no ano de 1781, “[...] é preciso trilhar o caminho inúmeras vezes, ao descobrir-se que a trilha não conduz aonde se deseja” (KANT, 2001, p. 28). Isto significa que o caminho do consenso na pesquisa é marcado por dificuldades que precisam ser superadas na Universidade, por exemplo, o desafio do apoio e desenvolvimento à pesquisa por parte dos governos.

Para Severino (2000), as Universidades precisam ser competentes, críticas, com uma nova consciência social que dê ao universitário as condições de lutar pela transformação da sociedade. Uma Universidade deve somar competência e técnica para convencer seus alunos de que eles não estão ali apenas atrás de um diploma.

Um dos desafios dos orientadores é aproximar o aluno de suas atividades acadêmicas, para que o discente venha a conhecer e se familiarizar com o universo do ensino, da pesquisa e da extensão. Principalmente, quando se inicia um trabalho científico o aluno busca através das atividades de iniciação científica o desenvolvimento da capacidade investigativa em termos de pesquisa científica e/ou tecnológica, sob a orientação de um professor ou pesquisador qualificado. Contudo, como afirma Triviños (1987), o mundo não é um amontoado de coisas separadas e fixas, por isso a orientação no Brasil, ainda enfrenta problemas estruturais. Estes problemas podem ser expressos pelo reduzido número de bolsas de iniciação científica para alunos de graduação, professores lotados com cargas horárias exorbitantes, falta de espaço físico nas instituições de ensino para as reuniões entre orientandos e orientador, dentre outros. Alguns destes aspectos poderão ser constatados com base na análise da realidade empírica pesquisada, registrados na matriz de extensão do ICS da UFPA no ano de 2012 em capítulo posterior.

Assim, a orientação é a oportunidade que o aluno tem de conhecer e realizar pesquisa, constatando o que Gil (1999) afirma sobre a orientação, que ela leva o

discente ao encontro do conhecimento científico, possibilitando procedimentos de identificação, operações mentais e técnicas que permitirão a verificação de um determinado fenômeno. Ou, em outras palavras, determinar o método que possibilite chegar a este conhecimento.

A relação entre o aluno e o orientador é o ponto crítico na realização das atividades de iniciação científica. Como a presença do orientador é uma obrigação na iniciação científica, deve-se promover a criação de meios que possibilitem que esta relação seja a mais proveitosa possível. Existem duas formas possíveis para a definição de quem será o orientado e quem será o orientador. A primeira, parte da escolha do aluno pelo professor, que se dá diretamente ou por meio de um processo seletivo; a segunda é realizada pelo aluno que escolhe o orientador. Em ambos os casos, compete ao orientador acompanhar o trabalho para que atenda aos rigores da pesquisa científica e ao orientando o devido cumprimento das normas e orientações. O bom relacionamento interpessoal é fundamental para que a atividade de iniciação científica seja prazerosa.

Nesse conjunto de elementos (iniciação científica, metodologias, pesquisa), o orientador é o sujeito que indica várias possibilidades de pesquisa e problematizações de temas, fazendo perguntas para que sejam respondidas pelos orientandos, pois, como diz Trivinõs (1987), as perguntas de pesquisa são necessárias para nortear o estudo.

Contudo, os limites de qualquer pesquisa envolvem esforços do orientador e orientando, porque, como comenta Gil (1999), além de ser difícil traçar os limites de qualquer objeto social, é difícil determinar a quantidade de informações necessárias sobre o objeto delimitado. Como não existe limite inerente ou intrínseco ao objeto de estudo e os dados que se podem obter a seu respeito são infinitos, exige-se do pesquisador certa dose de intuição para perceber quais dados são suficientes para se chegar à compreensão do objeto como um todo. Neste ponto, a presença do orientador com sua experiência em pesquisa são imprescindíveis para o aprendizado do aluno.

Na instituição escolar, o professor-orientador é um dos profissionais da equipe da instituição. Ele trabalha diretamente com os alunos, ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal, em parcerias com outros profissionais (secretárias, copeiras, faxineiras, o porteiro do colégio), para compreender o comportamento dos estudantes e agir de maneira adequada em relação a eles; com a escola, na

organização e realização da proposta pedagógica; e com a comunidade, orientando, ouvindo e dialogando com pais e responsáveis (MARINHO et al., 1999).

O profissional que orienta dentro da sala de aula está voltado para o processo de ensino-aprendizagem na especificidade de sua área de conhecimento, ele também se preocupa com a formação permanente no que diz respeito a valores, atitudes, emoções e sentimentos, sempre discutindo, analisando e criticando. Em suma, qualquer professor pode ajudar os alunos em suas questões profissionais e, em alguns casos, pessoais. O professor que orienta as pesquisas dos alunos, muitas das vezes, acaba lidando com assuntos que dizem respeito às escolhas, relacionamento com colegas e vivências familiares dos educandos.

O avanço dos meios de comunicação e a popularização dos saberes demandam, segundo Antunes (2002), um novo processo que oriente as pessoas sobre como colher informações e transformá-las em conhecimentos, especialmente no que concerne a parcela de estudantes, que buscam informações, muita das vezes, de forma assistemática e aleatória. Isto vem ocorrendo demasiadamente com o advento das tecnologias da informação, por serem instrumentos de fácil utilização e de consulta rápida de informações. Num mundo onde a presença da internet é inquestionável, tem-se que refletir sobre essa busca assistemática e aleatória da informação para se construir conhecimento na Universidade.

Mas como o conhecimento vem sendo construído na Universidade brasileira? Relembrando algumas discussões sobre esse assunto, sabe-se que o ser humano em sua trajetória histórica sempre buscou respostas para o desconhecido, com o intuito de dominar aquilo que lhe era estranho. E, a forma como esse processo se iniciou possibilitou a apropriação da realidade a partir de um modelo de pensamento. Para Oliveira (2008), essa apropriação varia de acordo com os diferentes períodos da história do homem.

A origem do conhecimento está associada a algumas perguntas importantes: Como estabelecemos as relações com os objetos? Como construímos o conhecimento? O que é conhecimento? Kant (2001) no século XVIII dizia que a razão humana é atormentada por questões que motivam o pensamento ao não se deixar seduzir por saberes aparente. Com isso o filósofo argumentava que um objeto produz um efeito sobre a capacidade representativa do homem, na medida em que por ele somos afetados, criando o que se denomina de “sensação”.

Cervo, Bervian e Da Silva (2011, p. 5) comentam que o “conhecimento implica em uma dualidade: de um lado, o sujeito cognoscente e, de outro, o objeto conhecido, que está possuído, de certa maneira, pelo cognoscente”.

Se o conhecimento é construído conforme descrito pelos autores supracitados o excesso de informação disponível na realidade virtual possibilita esse processo? Talvez não tenhamos uma resposta unívoca para essa indagação, mas, acredita-se que, mesmo em um mundo fortemente influenciado pela fragmentação da informação, é possível se construir conhecimento e a Universidade vem se adequando a essas novas dinâmicas do conhecimento.

2.3 A Universidade brasileira e a extensão

A extensão passou a se institucionalizar na Universidade brasileira em 1965, ano de implantação do Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), estruturado, na maioria das ações, para atendimentos assistenciais destinados à população por vias de prestação de serviços em saúde e agricultura.

Gurgel (1986) afirma que conceitos e modelos extensionistas da Universidade na contemporaneidade, possuem em suas propostas, resquícios das vertentes identificadas nas Universidades populares europeias e do modelo de extensão norte-americano.

As primeiras experiências de extensão, conceituadas na “disseminação de conhecimentos técnicos ao povo” (GURGEL, 1986, p. 31), originaram-se nos Estados Europeus no século XIX, no modelo de cursos abertos à população, promovidos pelas Universidades populares. Embora ministrados por docentes de Instituição de Ensino Superior, inexistia o vínculo institucional.

Nas Universidades americanas, a extensão surgiu nos anos de 1860, como política pública institucionalizada pela oficialidade (GURGEL, 1986). O modelo de prestação de serviços era direcionado à sociedade rural sob os conceitos de “extensão cooperativa ou rural e extensão universitária ou geral” (GURGEL, 1986, p. 32). Para esse autor, a Universidade era a instituição indicada pelo Estado, cujo conhecimento se abordava de forma descomprometido e descontextualizado da cultura e do saber popular.

Foi na América Latina, no ano de 1912, que surgiu o Movimento Estudantil de Córdoba, na Argentina. Neste, os universitários criticavam severamente a Universidade pela conservação, na academia de modelos tradicional europeu e norte americano.

O Movimento de Córdoba atribuía ser a Universidade uma instituição improdutiva, não dedicada à pesquisa científica, que não permitia a ação dos professores, não expandia vagas, restringia o acesso da sociedade, por fim, condenava-a por pactuar ideais da sociedade oligárquica, dizendo que lhe faltava autonomia.

Esse cenário despertou nos alunos a conclamação de urgentes mudanças de cultura organizacional e institucional. Na sustentação dessas ideias “[...] a extensão projetaria o trabalho da Universidade no meio social e faria a inserção da instituição em dimensão mais ampla” (GURGEL, 1986, p. 36).

A mobilização estudantil foi o maior aliado para que a extensão universitária provocasse rupturas do modelo tradicional da Europa e do Estado Norte Americano. Gurgel (1986) indica que a intenção do Movimento era projetar uma nova função para a Universidade: a emancipação social, a ideia era ramificar na Universidade o modelo de extensão revolucionária.

Esse Movimento por ter sido considerado importante na história da extensão universitária, dado o interesse da comunidade acadêmica com os problemas da realidade social e a impregnação de crenças e valores para a formação de sujeitos históricos, para Gurgel (1986) “[...] ficou basicamente no campo da retórica, não sendo traduzida em programações de atividades ou em comportamentos concretos” (GURGEL, 1986, p. 37).

No Brasil, em 1912, após a criação da Universidade Livre de São Paulo, estruturada organizacionalmente sob a forma de “Universidade popular europeia”, ocorre, aleatoriamente, a primeira experiência de extensão, no formato de cursos assistemáticos e abertos à sociedade, correspondente ao do modelo americano, entretanto, esta primeira experiência não foi legalizada institucionalmente.

No entanto, esses cursos “não despertaram interesse das populações em geral” (GURGEL, 1986, p. 35). Cumpriram-se diretrizes focadas para o desenvolvimentismo nacional, traçadas na política governamental em relação aos interesses do Estado, descontextualizados da problemática social.

A Universidade Livre de São Paulo, envolvida nos ideais do Estado brasileiro, ministrava cursos sobre doenças, o sagrado da Idade Média, o progresso e o direito. Contudo, por acirrar a descrença social, culminou na perda do apoio do governo estadual que, atribuído de poderes, acabou por fechar a Universidade de São Paulo (USP).

A primeira referência legal à extensão universitária aparece no Decreto Federal n.º 19.851/31, Estatuto da Universidade Brasileira, (BRASIL, 1931). Compreende a ideia de elevação cultural daqueles que não participavam da vida universitária. A difusão de saberes se dava de forma verticalizada (FREIRE, 2006), no modelo assistencialista, em obediência aos ditames do Estado nacional.

No ano de 1935, a Universidade do Distrito Federal (UNB), fundada no Estado do Rio de Janeiro, implanta a extensão na promoção de cursos, de forma isolada e autônoma, sob o modelo assistencialista (GURGEL, 1986), passando esse modelo a se estender nas Universidades de Pernambuco e a Volante do Paraná, na modalidade de serviço de extensão cultural.

Imbuídos das proposições estudantis de Córdoba, os alunos, representados pela UNE, em 1938, realizaram movimentos de norte a sul do Brasil que, segundo Gurgel (1986), cobravam do Estado reformas educacionais e políticas voltadas à classe trabalhadora, desejando assim, formação universitária alicerçada na conjuntura social.

Aproveitando os ideais propostos pelo governo militar de um modelo progressista, implantado e expandido em espaços rurais brasileiros, a UNE exigia que a educação nas Universidades saísse do enfoque unilateral para o universal. Discordavam da permanência da extensão somente no espaço social tradicionalmente rural por entender que o progresso deveria ser desenvolvido também à sociedade em espaço urbano, “[...] o movimento defendia uma concepção de extensão eminentemente política com relação da Universidade com o povo” (GURGEL, 1986, p.171-172). Além disso, Gurgel (1986, p. 40) argumenta que a “Universidade deveria promover e estimular a transmissão e o desenvolvimento do saber e de métodos de estudos e pesquisa”, atingindo assim os fins sociais pela difusão da cultura que integra a Universidade à vida social popular.

Foi entre os anos de 1960-1964, que a UNE vinculou-se aos movimentos populares cristãos. A associação do existencialismo cristão, aos ideais desenvolvimentistas, numa aspiração humanística, ascendera o interesse de

reforma universitária. A configuração de propostas progressivas acionou, na Universidade, o compromisso com as classes populares na perspectiva de participar e tentar compreender a vida social brasileira (FONTES, 2007).

No intuito de acalmar as pressões ora expostas, o governo militar, através do Decreto Federal n.º 4.024/61, cria a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, referenciando a extensão na Universidade, na modalidade de cursos: especialização, aperfeiçoamento e extensão, ou qualquer outro que a IES atribua aberto a candidatos externos (BRASIL, 1961).

A partir da década de 60 se dá o primeiro marco legal institucionalizado de extensão pela própria Universidade em território brasileiro, denominado CRUTAC, por iniciativa da UFRN. As comunidades interioranas eram o *lócus* da ação extensionista da mesma.

Essa Universidade, contratada pelas três esferas de governo e privadas, assistia, através da prestação de serviços, à sociedade por meio de estágios acadêmicos, passando a estender essa *práxis*, na “nova mentalidade acadêmica” (FONTES, 2007, p.101).

Esse modelo, copiado do de prestação de serviços cooperativo de extensão americana, objetivava resolver problemas pontuais sem, no entanto, capacitar o produtor rural na expansão de conhecimentos, com vistas à emancipação econômica e política. Assim, estabeleceu-se como política institucional o ato de transmitir conhecimentos técnicos da fonte geradora (Universidade) ao receptor final, a um público eminentemente rural (GURGEL, 2006).

O CRUTAC na UFRN teve como instituição mantenedora a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), concentrado em três linhas básicas: treinamento, motivação das comunidades e prestação de serviços (GURGEL, 1986).

Foi através da promoção de cursos e treinamentos em saúde, economia doméstica e artesanatos, que se criou uma cooperativa, cujo CRUTAC era o próprio agente direto na comercialização de produtos artesanais. Freire (2006) conceitua essa metodologia de ação em extensão assistencial amparada no modelo sócio comunitário institucional.

A experiência do CRUTAC na UFRN, de reconhecimento em âmbito nacional, se expandiu para as Universidades da região nordeste, através da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e norte na Universidade Federal do

Maranhão (UFMA). Esta última foi pioneira na promoção da extensão com abrangência de interdisciplinaridade, desenvolvimento e emancipação social.

A partir do estabelecimento da organização e funcionamento do ensino superior, entra em vigor a Lei n.º 5.540/68. Em seus artigos 20 e 40, a extensão universitária passa a ter a concepção de indissociabilidade com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 1968). Neste sentido, a extensão passa a se organizar na modalidade de cursos, atividades de ensino e pesquisa, e programas, com vistas às condições de vida da sociedade.

Em 1970, o MEC institucionalizou e expandiu o CRUTAC em todas as regiões do Brasil. “O CRUTAC se desenvolveu em 22 Universidades brasileiras, a partir da década de 70” (FONTES, 2007, p. 101).

No Estado do Pará, o CRUTAC obedeceu a matriz ideológica da UFRN. Criado na UFPA em 1972 objetivou a realização de programas de interiorização do ensino e da pesquisa universitária, sob a forma de estágio preferencialmente aos universitários na fase final de curso de graduação.

As ações de extensão, inicializadas na UFPA, seguiram o conceito assistencialista no modelo de prestação de serviços à comunidade em espaço rural, pactuado com os programas de governo. As atividades do CRUTAC na UFPA contribuíram para idealizar “a interiorização das atividades acadêmicas na instituição” (FONTES, 2007, p. 102).

Decorrente da expansão do CRUTAC nas IFES brasileiras, pelo alto investimento e pela falta de disponibilidade financeira das Universidades, o CRUTAC foi extinto no ano de 1978.

Segundo Gurgel (1986), os debates entre o MEC e as IES, no ano de 1975, contribuiu para a elaboração da Política de Extensão Universitária no Brasil, representando avanço conceitual para a extensão universitária. O texto da Lei refere abertura a outras instituições e populações como proposta de extensão para troca de saberes.

Entre os anos de 1975 a 1980, as IES da esfera pública, se articularam no sentido de pressionar o MEC a instituir melhorias na formação acadêmica, ascendendo às discussões sobre o real papel da extensão nas Universidades. Em 1980 é constituído o FORPROEX, um espaço de interlocução com o MEC para o estabelecimento da política nacional de extensão nas IES.

A extensão, no âmbito das Universidades, passa a compor o organograma institucional, como estrutura administrativa de planejamento, coordenação e execução a partir das discussões no Conselho de Reitores das IES, do surgimento nas Universidades dos *campi* avançados e da implantação da Coordenação das Atividades de Extensão (CODAE) no MEC.

Gurgel (1986) explica que o CODAE lançou no ano de 1973, o Plano de Ação voltado às ações de extensão, referenciando Paulo Freire pelos seus ideais de transformação social, contido em sua obra *Extensão ou Comunicação* (2006). Os diálogos se davam sob a emblemática de realimentação, mão dupla e retroalimentação no contexto universitário, no sentido de comunicação à extensão.

A partir do movimento FORPROEX, a extensão universitária, como atividade acadêmica de integração prática, aberta à participação da população, passa a ser institucionalizada nas IES, como se constata, nas diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária (2012, p. 8), cuja extensão é tida como uma mão-dupla em que a comunidade acadêmica encontrará na sociedade a chance de uma *praxis* em relação ao conhecimento científico, oportunizando o retorno do conhecimento, submetido à reflexão teórica à sociedade.

O Plano Nacional de Educação 2001-2010, aprovado pela Lei n.º 10.172/2001, nos objetivos e metas, da modalidade para Educação Superior, preceitua que as IES incluam a extensão na grade curricular do ensino de graduação, no qual teria que estar assegurado no “[...] mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País será reservado para a atuação dos alunos em ações extensionistas”. (BRASIL, 2001, não paginado).

O PNE 2001-2010 institui dentre outros objetivos e metas da educação superior, para o desenvolvimento da extensão universitária:

Garantir a criação de conselhos com a participação da comunidade e de entidades da sociedade civil organizada, para acompanhamento e controle social das atividades universitárias, com o objetivo de assegurar o retorno à sociedade dos resultados das pesquisas, do ensino e da extensão. (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO, 2001-2010).

A ideia desse acompanhamento e controle por parte da comunidade e da sociedade civil vem sendo trabalhada nas Universidades, porém, há necessidade da população se conscientizar da importância de sua participação nesse processo. O

que se apresentam são ações pontuais de pessoas que buscam serviços prestados pela instituição de ensino superior.

Segundo o FORPROEX (2007) para que a extensão atinja sua efetividade há necessidade do envolvimento de toda a comunidade universitária:

Embora este seja um ideal ainda a ser alcançado, um requisito para a existência das ações de extensão é o de envolver os estudantes, sua razão de ser. Em suma, deve se justificar tanto pela perspectiva acadêmica como social. Assim, sem que se coíba a iniciativa de novas proposições – que podem se originar, por exemplo, de áreas de pesquisa dos docentes ou de novas áreas de atuação, não tendo ainda um impacto direto sobre a formação do estudante – o estímulo e a orientação a serem dadas aos proponentes das ações devem ser no sentido de se buscar este componente formativo, seja na perspectiva técnico-profissional e na de formação política, cidadã. (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2007, p. 52).

Nota-se por parte das discussões realizadas no âmbito do FORPROEX a preocupação com uma formação discente que possa ser promissora enquanto elemento de inovação, bem como, com o aspecto comprometido do estudante.

Nessa perspectiva:

A contribuição das ações extensionistas para a produção do conhecimento e a formação de estudantes, professores e técnicos administrativos e sua efetividade para a transformação da Universidade e da sociedade dependem também da construção de um sistema de informações e de indicadores (sistema de monitoramento e avaliação) que permitam a avaliação das ações extensionistas. (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2007, p. 32).

Talvez o sistema de informações seja um dos grandes desafios posto à Universidade, tendo em vista que ainda perpassam por alguns problemas, já que nem todo estudante, técnico, docente pode contar com um sistema unificado e com serviços de comunicação integrador e eficiente.

As IES por ocasião da elaboração das diretrizes traçadas na extensão, que integradas ao ensino e a pesquisa, devem seguir os eixos “interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; impacto na formação do estudante; impacto e transformação social” (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012, p. 16).

2.4 Política Nacional de Extensão Universitária (PNEU)

Manifestada na Carta de Manaus pelo FORPROEX, a PNEU partiu do pressuposto que não se constrói uma Universidade com imposição de modelos excludentes e unívocos (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012). A Universidade é um espaço cuja riqueza se sustenta justamente na diversidade, na universalidade, na coexistência de múltiplas concepções, teorias, metodologias e processos (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012). A preservação da diversidade depende da tolerância, da construção de espaços e processos dialógicos que permitam superar o conflito em direção à cooperação. Nessa perspectiva, “[...] se existe um modelo ideal, este deve ser especialmente na Universidade pública, o de Universidade democrática, apenas sendo democrática e, portanto, plural, diversa, tolerante e inclusiva” (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012 p.2) a Universidade poderá exercer satisfatoriamente sua missão de contribuir para o desenvolvimento, em suas dimensões ética, humana, social, política e econômica, que a sociedade brasileira anseia e necessita.

A PNEU reitera o compromisso das Universidades públicas com a transformação social e dela própria, “torná-la um instrumento de mudança social em direção à justiça, à solidariedade e à democracia”. (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2012 p.1), delimitando em objetivos essenciais:

Reafirmar a Extensão Universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade; estimular atividades de Extensão cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade; criar condições para a participação da Universidade na elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população, bem como para que ela se constitua como organismo legítimo para acompanhar e avaliar a implantação das mesmas; possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e disponibilização de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do País; considerar as atividades voltadas para o desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais; estimular a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável como componentes da atividade extensionista; tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria Universidade; valorizar os programas de extensão interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, e as atividades voltadas para o

intercâmbio e a solidariedade. (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2012, p.5-6).

Aproximamo-nos das análises desenvolvidas por Habermas (1968), defensor do modelo de intercompreensão do mundo, e, crítico da postura sufocante e dominadora do conhecimento técnico-científico sobre as realidades humanas, esses objetivos são proposições que oportunizam experiências múltiplas para o exercício da docência, assim como, evidenciam a relação dialógica entre formação profissional e compromisso social, como possibilidade efetiva à aproximação do compromisso técnico-científico do profissional com a dinâmica do contexto das transformações das sociedades contemporâneas, num diálogo coeso e exercício da cidadania, intensificada na tentativa de alcançar interesse comum. Tais indicativos contribuem na formação profissional mais crítica, aberta ao diálogo e compassivo às transformações do contexto local, regional, nacional e internacional. Tais indicativos imputam à extensão num espaço de diálogo para a transformação social.

Acrescenta Habermas (1968) que a técnica não pode incorrer no erro de querer substituir o modelo de racionalização que se traduz pela interação simbólica, tendo em vista que, as questões práticas deixem de ter pertinência e acuidade nos dias de hoje, por contraponto com o interesse exacerbado em relação às questões de ordem técnica, que só admitem reconstruir a sociedade a partir de modelos que se baseiam em sistemas de autorregulação, que preterem a discussão moral.

O pensamento de Habermas (1968) caminha em direção ao que se tem discutido quanto à construção de uma relação dialética no ato de comunicar-se, elevando essa ação para uma relação EU-TU que significa um reconhecimento mútuo dos participantes da comunicação. Isso pode ser observado nas interações que envolvem a Universidade e a sociedade que buscam uma aproximação e um entendimento melhor.

O referido autor elabora um constructo teórico em que privilegia o conjunto de normas sociais instituídas no decorrer do processo de comunicação. Assim, o critério de escolha das decisões estaria pautado na interação social isenta, sem repressão da individualidade, no qual garante uma maior participação de cada indivíduo na discussão acerca dos valores decisivos que constituem a sua praxis vital. (HABERMAS, 1968).

Dessa forma, principia-se a construção da história da humanidade a partir da vontade livre, e da consciência crítica, como fontes formadoras de valores superiores, fundamentados em uma comunicação que se realize sem restrições, e que seja isenta de pressões da técnica.

O conceito de “ação comunicativa” de Habermas (1986) surge da interação de, no mínimo dois sujeitos, capazes de falar e agir, que estabelecem relações interpessoais, com o objetivo de alcançar uma compreensão sobre a situação em que ocorre a interação, e sobre os respectivos planos de ação, com vistas a coordenar suas ações, pela via do entendimento, e, não pela submissão e opressão dos indivíduos. É que se sucede, ou pelo menos, o que se deseja em uma prática extensionista que envolva a academia e a sociedade.

Os princípios norteadores das atividades de extensão, relacionados com a compreensão específica do fazer acadêmico vinculado ao ensino e a pesquisa, assegurados no âmbito da Política Nacional de Extensão Universitária (2012, p. 21-22) são: a ciência, a arte e a tecnologia alicerçadas nas prioridades local, regional e nacional; interação e sensibilidade aos problemas e apelos dos grupos sociais por vias de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão; participação dos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação da desigualdade e da exclusão social; ação cidadã considerada sujeito do conhecimento com pleno direito de acesso às informações resultantes das pesquisas; prestação de serviços como produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, pesquisa e extensão na qualidade de um trabalho social, constituído a partir e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social; atuar com o sistema de ensino público para o fortalecimento da educação básica nas contribuições técnico-científicas e colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania.

A PNEU estabelece a modalidade de cursos, eventos, prestação de serviços, programas e projetos nas áreas temáticas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde e tecnologia e trabalho.

A área de atuação prioritárias na articulação da extensão universitária com as políticas públicas prevê:

Preservação e sustentabilidade do meio ambiente; ampliação da oferta e melhoria da qualidade da educação básica; melhoria da saúde e da qualidade de vida da população brasileira; melhoria do atendimento à

criança, ao adolescente e ao idoso; melhoria do programa nacional de educação nas áreas da reforma agrária; promoção do desenvolvimento cultural, em especial a produção e preservação de bens simbólicos e o ensino das artes; ampliação e fortalecimento das ações de democratização da ciência; formação de mão-de-obra, qualificação para o trabalho, reorientação profissional e capacitação de gestores públicos. (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012, p.26).

Percebe-se, que na atualidade, várias áreas mostram-se como relevantes para a atuação da Universidade, que vem se focando cada vez mais para a questão de integrar homem/natureza em suas ações.

Os eixos compreendidos em interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante e, impacto e transformação social, se apresentam na PNEU, como diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de extensão Universitária, pactuados pelo FORPROEX, de maneira mais ampla e aberta (NOGUEIRA, 2000).

a) **Interação dialógica**, concebida como uma ação de mão-dupla. Estabelece uma valorização de alianças entre Universidade e organizações sociais, com pessoas inseridas nas comunidades, estatais e não estatais, a partir da troca de saberes:

Para que a interação dialógica contribua nas direções indicadas é necessária a aplicação de metodologias que estimulem a participação e a democratização do conhecimento, colocando em relevo a contribuição de atores não-universitários em sua produção e difusão. São necessárias também a apropriação e a democratização da autoria dos atores sociais, assim como sua participação efetiva em ações desenvolvidas nos espaços da própria Universidade Pública. Por se situar no campo das relações, pode-se dizer que a diretriz *Interação Dialógica* atinge o cerne da dimensão ética dos processos de Extensão Universitária. (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012, p.16).

b) **Interdisciplinaridade e interprofissionalidade** se combinam através de especialização e visão holística. Tais aspectos concretizam-se pela interação de modelos, conceitos e metodologias advindas de diferenciadas disciplinas e áreas do conhecimento, assim como da construção de parcerias intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais:

[...] a combinação de especialização e visão holista pode ser materializada pela interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais. Dessa

maneira, espera-se imprimir às ações de Extensão Universitária a consistência teórica e operacional de que sua efetividade depende. (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012, p.17).

c) **Indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão** se efetiva vinculada ao processo de formação de pessoas (ensino); da produção de conhecimento (pesquisa) através de metodologias participativas com atores sociais em um diálogo no formato de investigação-ação ou pesquisa-ação, envolvendo pós-graduandos na extensão, priorizando métodos de análise inovadores de avaliação dos resultados (ou produtos) da ação e seus impactos sociais. A indissociabilidade, incorporada aos programas de pós-graduação, conduz à qualificação das ações de extensão e da própria pós-graduação.

[...] o estudante como protagonista de sua formação técnica - processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional - e de sua formação cidadã – processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social. [...] no âmbito da relação Extensão - Pesquisa, esta Política propugna fortemente o desenvolvimento de dois processos na vida acadêmica. O primeiro refere-se à incorporação de estudantes de pósgraduação em ações extensionistas. Essa importante forma de produção do conhecimento – a Extensão Universitária – pode e deve ser incorporada aos programas de mestrado, doutorado ou especialização, o que pode levar à qualificação tanto das ações extensionistas quanto da própria pós-graduação. O segundo desenvolvimento [...] é a produção acadêmica a partir das atividades de Extensão, seja no formato de teses, dissertações, livros ou capítulos de livros, artigos em periódicos e cartilhas, seja no formato de apresentações em eventos, filmes ou outros produtos artísticos e culturais. (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012).

d) **impacto na formação do estudante** possibilita aportes necessários à formação do mesmo, tanto pela ampliação do universo de referência quanto pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas, o que contribui para o fortalecimento do saber discente em termos teóricos e metodológicos, de modo que se criam espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários das IES.

[...] a participação do estudante nas ações de Extensão Universitária deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização curricular e a integralização de créditos logrados nas ações de Extensão Universitária. A qualificação da formação do estudante, por meio de seu envolvimento em atividades extensionistas, depende também, no âmbito interno das Universidades, de um diálogo franco e permanente dos órgãos destinados ao fomento das ações extensionistas com os colegiados de gestão acadêmica da graduação e da pós-graduação. (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012, p.19);

e) **Impacto e transformação social** estabelece uma inter-relação da Universidade com os setores sociais numa atuação transformadora, voltada aos interesses e necessidades da maioria da população, para o desenvolvimento social e regional e aprimoramento das políticas públicas, contribuindo para o processo de (re) construção da Nação e da própria Universidade que também pode sofrer impacto, ser transformada.

[...] imprime à Extensão Universitária um caráter essencialmente político [...] as seguintes características: (i) privilegiamento de questões sobre as quais atuar, sem desconsideração da complexidade e diversidade da realidade social; (ii) abrangência, de forma que a ação, ou um conjunto de ações, possa ser suficiente para oferecer contribuições relevantes para a transformação da área, setor ou comunidade sobre os quais incide; (iii) efetividade na solução do problema. [...] a efetividade de qualquer tipo de intervenção social depende do grau de racionalidade que se imprime à sua formulação, sem perder de vista os valores e princípios que a sustentam, de forma a permitir sua gestão eficiente e sua avaliação, seja a de seu processo de implementação (monitoramento), seja a de seus resultados e impactos sociais. (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 2012, p. 20).

A tendência é que ao instituir o conjunto desses cinco eixos, suprimi as três crises da Universidade pública, apontadas por Santos (2004), em hegemonia, legitimidade e a institucional. Para esse autor, a crise de hegemonia origina-se das contradições entre a função clássica da Universidade de formar conhecimentos exemplares, nos âmbitos científico e humanístico, e a função de produzir padrões culturais médios e conhecimentos transpodes exigidos pelo desenvolvimento capitalista no século XX. A crise de legitimidade ocorre, por um lado, pelo fato da Universidade ter deixado de ser uma instituição consensual em face da contradição entre a hierarquização dos saberes, e por outro, as exigências sociais e políticas da democratização da Universidade e da reivindicação da igualdade de oportunidade para os filhos das classes populares. Já a crise institucional ocorre pela contradição entre a reivindicação da autonomia na definição dos valores e objetivos da Universidade, e, a pressão crescente para submeter-se aos critérios de eficácia e de produtividade de natureza empresarial ou de responsabilidade social.

3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

3.1 Identificação e caracterização da UFPA

A UFPA, sediada na cidade de Belém, Estado do Pará, localizada na região amazônica, “é uma instituição pública de ensino superior, com personalidade jurídica sob a forma de autarquia”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2009). Foi criada pela Lei nº 3.191, de 02 de julho de 1957 e, atualmente estruturada pelo Decreto nº 81.520 de 04 de abril de 1978. (Fotografia 1)

Fotografia 1 – Perfil da fachada da UFPA, *campus* Belém



Fonte: Acervo da autora (2013).

A UFPA “[...] caracteriza-se como Universidade *multicampi*”, “[...] com autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e de gestão financeira e patrimonial” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2009 p. 18). De acordo com art. 3º de seu Estatuto, tem como finalidade:

- I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, de forma a gerar, sistematizar, aplicar e difundir o conhecimento em suas várias formas de expressão e campos de investigação científica, cultural e tecnológica;
- II. Formar e qualificar continuamente profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética, de modo a contribuir para o pleno exercício da cidadania, a promoção do bem público e a melhoria da qualidade de vida, particularmente do amazônida;
- III. Cooperar para o desenvolvimento regional, nacional e internacional, firmando-se como suporte técnico e científico de excelência no atendimento de serviços de interesse comunitário frente às mais variadas demandas sócio-político-culturais para uma Amazônia economicamente viável, ambientalmente segura e socialmente justa. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2009, p.19).

O estatuto em questão busca atingir a missão, a visão e os princípios da Universidade através de diversas frentes de atuação com referencial destaque para a questão de ser uma IES *multicampi* em decorrência da extensão territorial do Estado do Pará.

A Missão, Visão e Princípios da UFPA, constituem um “conjunto de macrobalizadores que regem e inspiram a conduta e os rumos da Instituição em direção ao cumprimento do seu objetivo Institucional” (PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, 2012, p. 21).

Assim, a característica própria da UFPA está estreitamente orientada pela Missão de “produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade sustentável” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2011 p. 27); pela Visão de “ser referência nacional e internacional como Universidade *multicampi* integrada à sociedade e centro de excelência na produção acadêmica, científica, tecnológica e cultural” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2011 p. 28); os princípios estabelecem:

Universalização do conhecimento; respeito à ética e à diversidade étnica, cultural e biológico; pluralismo de ideias e de pensamentos; ensino público e gratuito; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; flexibilidade de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos; excelência acadêmica; defesa dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2011, p. 28).

A referência a esses princípios nos remete a questão de valores e atitudes que devem ser sempre lembrados e trabalhados com a comunidade acadêmica, haja vista ter a Universidade a sua função de formar o cidadão ético, consciente de suas ações e sujeito da sua história.

Dentre os diversos atos que subsidiam à UFPA alcançar esses objetivos, está na adesão ao Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

[...] instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24/04/2007, com o objetivo precípuo de criar condições para a ampliação do acesso e para a permanência na educação superior (graduação) por meio do melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas Universidades federais, contribuindo para a consolidação de uma política nacional de expansão da educação superior pública de qualidade. Como resultado desse programa, a UFPA tem desenvolvido e executado uma série de projetos e ações visando à melhoria dos espaços físicos e dos equipamentos, à qualificação e à ampliação do contingente de recursos humanos e à expansão de vagas e cursos ofertados. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2011 p.49).

A tendência expansionista da UFPA vem de encontro com o irrisório investimento do governo para a educação, especialmente para a região norte que ainda reflete preocupantes indicadores relativos à educação.

Para tanto, a UFPA intenciona “Formar cidadãos capazes de transformar a realidade; produzir conhecimento de valor para a sociedade; articulação nacional e internacional em ensino, pesquisa e extensão” (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, 2011-2015, p. 30).

3.2 Estrutura organizacional

Direcionada para o atendimento organizacional da própria UFPA de modo a convergir às atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão administrativa e financeira, com vistas ao alcance das competências administrativas e acadêmicas direcionadas ao atendimento das demandas da sociedade e do mercado de trabalho, a atual estrutura organizacional da UFPA possui uma composição de gestão administrativa descentralizada. Tal estrutura organizacional se assenta para resolutividade da parte pedagógica quanto da administrativa, que se fundamenta numa perspectiva estratégica das condições de sobrevivência institucional.

A administração superior da UFPA compõe-se do Conselho Universitário (CONSUN); Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE); Conselho Superior de Administração (CONSAD); Reitoria; Pró-Reitorias; Prefeitura e

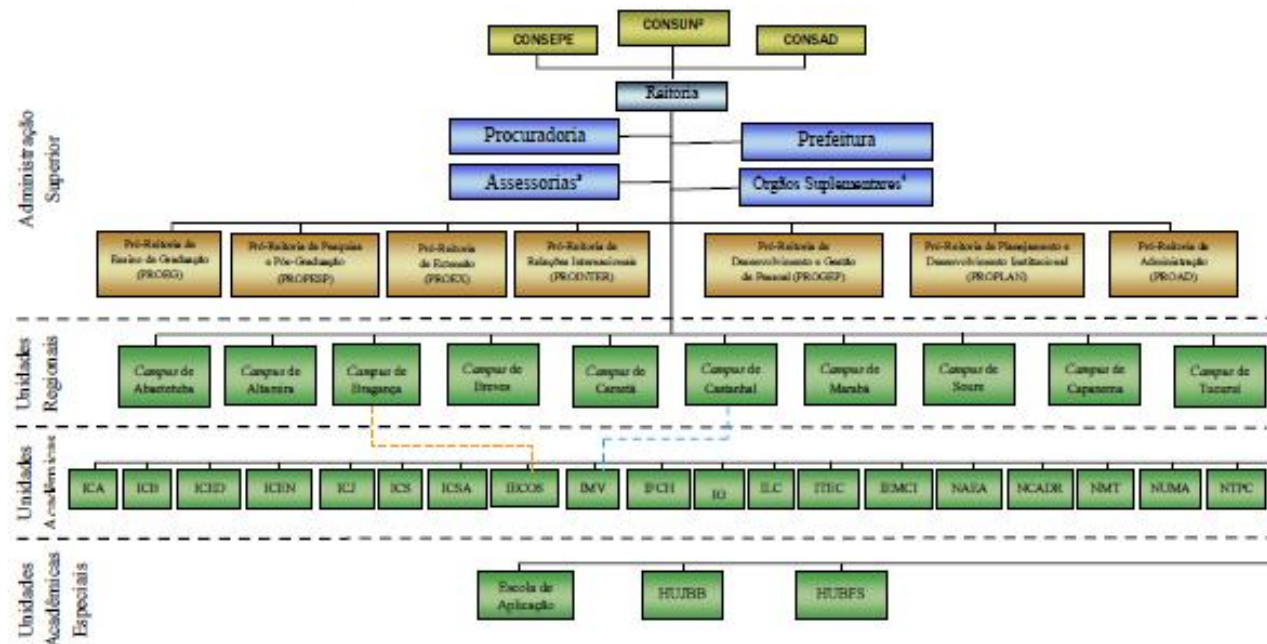
Procuradoria-Geral. Ao CONSUN, órgão máximo de consulta, de deliberação e última instância recursal compete aprovar e/ou modificar o Estatuto, o Regimento Geral, Resoluções e Regimentos específicos da Universidade. O CONSEPE, órgão de consultoria, supervisão e deliberação em matéria acadêmica, tem a competência de decidir sobre a criação e extinção de cursos. O CONSAD, órgão de consultoria, supervisão e deliberação em matéria administrativa, patrimonial e financeira, tem a competência de apreciar propostas orçamentárias. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2009). A Reitoria, órgão executivo superior, é responsável pela fiscalização, superintendência e controle das atividades da Universidade, cumpre estabelecer medidas regulamentares cabíveis. Integram-na o Reitor, o Vice-Reitor, a Secretaria Geral e as Assessorias Especiais, podendo instituir, com aprovação do CONSUN, outros órgãos auxiliares exigidos pela administração. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2009).

Diretamente subordinadas ao Reitor, estão as Pró-Reitorias de Ensino de Graduação (PROEG), Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEP), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Desenvolvimento e Gestão de Pessoal (PROGEP), Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN), Pró-Reitoria de Administração (PROAD), e Relações Internacionais (PROINTER). (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2009).

As 13 Unidades Acadêmicas regionais, agregadas nos 10 campi (incluem 2 Institutos e 1 Núcleo), estão instaladas nos municípios de Abaetetuba, Altamira, Bragança, Breves, Cametá, Capanema, Castanhal, Marabá, Soure, e Tucuruí. Estas possuem autonomia administrativa e acadêmica e atuam na elaboração e execução de planos, programas e projetos de interesse institucional. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012).

Em Belém, estão instaladas 12 Unidades Acadêmicas (*Institutos*) responsáveis pela formação profissional em graduação e pós-graduação, em área específica do conhecimento, de caráter interdisciplinar; 3 Unidades Acadêmicas Especiais: *Escola de Aplicação e 2 Hospitais Universitários* integrados as atividades de ensino, pesquisa, extensão, estágio e experimental na residência médica; e 4 *Núcleos*, com autonomia acadêmica e administrativa, desenvolvem programas de pós-graduação de natureza transdisciplinar. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012). A partir do ano de 2006, a UFPA passou a apresentar a estrutura organizacional a seguir:

Organograma 1 - Organograma da UFPA



*AUDIN: órgão técnico de controle e avaliação, vinculado ao Conselho Universitário da Universidade Federal do Pará.

†Assessorias: ASCOM; AEDI.

‡Órgãos Suplementares: Biblioteca; CTIC; Museu; Editora; Gráfica; Arquivo Central; CIAC; Agência de Inovação Tecnológica; CEPS; CMA.

--- IECOS - Situado no Campus de Bragança. - - - IMV - Instituto do Campus Universitário de Castanhal.

Fonte: UFPA (2013).

3.3 Quadro de pessoal

O atual quadro, composto por mais de 50 mil pessoas, conta com 2.522 professores, incluindo efetivos do ensino superior, efetivos do ensino básico, substitutos e visitantes; 2.309 servidores técnico-administrativos; 1.886 alunos do ensino fundamental e médio matriculados na Escola de Aplicação; 6.051 alunos de Cursos Livres oferecidos pelo Instituto de Letras e Comunicação Social (ILC), pelo Instituto de Ciência da Arte (ICA), pela Escola de Teatro e Dança, pela Escola de Música e pela Casa de Estudos Germânicos, além de 380 alunos dos cursos técnicos, profissionalizantes, vinculados ao Instituto de Ciências da Arte. São 43.900 alunos matriculados, incluindo alunos dos cursos à distância e do Plano Nacional de Formação Docente (PARFOR), sendo que, nos cursos de oferta regular totaliza 32.169 alunos matriculados em 513 cursos de graduação, distribuídos 18.891 na capital e 13.278 no interior do Estado; 7.101 alunos de cursos de pós-graduação, sendo 4.012 estudantes de 59 cursos de especialização e 3.089 distribuídos em 45 programas de pós-graduação em 43 cursos de mestrado (34 acadêmico e 9 profissional) e 22 de doutorado. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012).

3.4 Características do ensino na UFPA

A principal característica do ensino na UFPA está na concepção da formação acadêmica, centrada em processos e procedimentos que permitam o estabelecimento do aprender a aprender, com a utilização de diversos recursos na produção e socialização do conhecimento científico, tecnológico e artístico. Tal concepção destaca-se nos Art. 4º e 5º da Resolução vigente, que aprovou Regulamento do Ensino de Graduação no âmbito da UFPA, onde se destaca que cursos de graduação da UFPA obedecerão aos princípios metodológicos da diversidade de meios, para promover a integração com a pesquisa e a extensão e a relação teoria-prática como elementos indissociáveis do processo ensino-aprendizagem, na perspectiva da relação que envolva docentes, discentes e a produção do conhecimento (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2008).

Dessa forma, os cursos de graduação da UFPA deverão promover a formação de cidadãos de modo a capacitá-los para atingir os seguintes objetivos: I - privilegiar valores humanos, éticos e morais em suas relações pessoais e

profissionais; II - aplicar as bases científicas e tecnológicas necessárias ao desempenho de suas atividades profissionais de modo adequado e atual; e por fim, aprender por iniciativa própria. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2008)

O Projeto Político Pedagógico (PPP) na UFPA, de acordo com Art. 62 da Resolução Nº. 3.633/2008CONSEPE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2008) foi elaborado com a participação da comunidade acadêmica dos respectivos cursos, composto por um conjunto de experiências, estágios e situações de ensino-aprendizagem direcionadas à formação do discente por meio de conteúdos comuns, específicos e atividades complementares, cadastrados no Sistema de Registro Acadêmico sob o título de Atividades Curriculares.

É por meio do ensino que a UFPA (2009) busca uma maior aproximação entre Universidade e sociedade, de forma a garantir a articulação política de suas ações com excelência e legitimidade social, tendo como base o princípio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

3.5 Finalidades e organização do ensino/pesquisa/extensão da UFPA

O ensino, pesquisa e extensão, integrados na “formação humanística e ética, para o exercício da cidadania [...] e a melhoria da qualidade de vida, particularmente do amazônida” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2009, p. 19) situam-se como essência finalística da UFPA.

A articulação da extensão com a pesquisa é para a UFPA a sinalização de uma melhor eficácia em “contribuir para a transformação da realidade social e, também, qualificar a atividade de pesquisa, conferindo a esta uma dimensão de inserção social mais efetiva” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, p. 94).

A UFPA organiza e desenvolve as atividades de ensino em conformidade, dentre outros princípios “[...] a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2009, p.18). Essa norma é uma *praxis* em todas as IES públicas federais no Brasil, assegurar a indissociabilidade entre as três atividades citadas, o denominado tripé do ensino superior.

O Regulamento dos cursos de graduação e pós-graduação, articulado com o Estatuto e o Regimento Geral da UFPA, está “estruturado conforme dispõem as diretrizes curriculares aprovadas pelo CONSEPE e demais normas vigentes” (Arts.

59 e 60 da Resolução n. 3633/CONSEPE/2008) (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2008), em âmbito normativo nacional na LDB 9394/1996.

Os cursos se organizam em:

[...] graduação; cursos de pós-graduação; Residência; outros cursos nas modalidades de educação superior; cursos de extensão, de educação continuada e similar; educação básica, para fins experimentais, e cursos técnico-profissionalizantes (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, p. 35-36).

Essa variabilidade é necessária e deveria ser maior, o que amenizaria a acirrada disputa por vagas no ensino superior. Em relação aos cursos de pós-graduação verifica-se que a demanda tem aumentado e os programas se atualizam para a oferta a passos lentos.

A pesquisa na UFPA tem o caráter de indissociabilidade, “[...] voltada à busca de novos conhecimentos, destinada ao cultivo da atitude científica indispensável à completa formação de nível superior” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, p. 37).

A política de pesquisa na UFPA, normatizada pela Resolução nº 3.043/2003, compreendeu grupos de pesquisa nas áreas das Ciências Agrárias, Biológicas, Saúde, Exatas e da Terra, Humanas, Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguísticas, Letras e Artes. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2009).

A pesquisa, dentro da UFPA, objetiva a capacitação do corpo docente e técnico-administrativo intra e extrainstitucional na pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu*. Para os alunos de graduação, disponibiliza o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2009, 2009).

A UFPA, no ano de 2012, manteve 1.076 projetos de pesquisa, 850 projetos de iniciação científica apoiados com bolsa e 346 grupos de pesquisa atuando em todas as áreas do conhecimento. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012). Esses grupos foram cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), contribuindo tanto para captar recursos financeiros para o desenvolvimento da pesquisa científica na instituição, quanto para o desenvolvimento científico-tecnológico na Amazônia Brasileira. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012).

A Iniciação Científica na UFPA cumpre funções fundamentais na qualificação do ensino de graduação e na promoção da cultura científica na instituição e no

Estado do Pará. Isto gera impactos no sistema de pós-graduação *stricto sensu*, que recebe seus egressos em cursos regulares de mestrado e doutorado. Por sua abrangência e impacto acadêmico, a iniciação científica representa uma das principais ações da UFPA no campo da pesquisa científica e de sua articulação com a formação de novos profissionais e de novos pesquisadores. A manutenção e expansão da pesquisa estão fomentadas por recursos internos da UFPA e externo pelo CNPq e Fundação Amazônia Paraense de Amparo à Pesquisa (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012).

As bolsas financiadas são provenientes do PIBIC/UFPA, PIBIC/CNPq, PIBIC/UFPA-Interior, PIBIC/FAPESPA, PIBIC/UFPA-AF, PIBIC/CNPq-AF, PIBIC/UFPA-PARD, PIBIC/UFPA-PARC, PIBIC-EM e PIBITI. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012).

Desde 1993 se realiza na UFPA o Seminário de Iniciação Científica, com objetivos de expandir o conhecimento científico gerado pelos discentes bolsistas, incentivar a vocação científica, preparar discentes para os cursos de pós-graduação e estimular os docentes a agregarem em suas pesquisas alunos do curso de graduação. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012).

A extensão na UFPA segue o conceito proposto pelo FORPROEX (2001) que o entende como um “processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, que visa estabelecer uma relação transformadora entre a Universidade e a sociedade por meio de ações interdisciplinares da comunidade acadêmica” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2009 p. 37), visando assim à formação de cidadãos críticos para a produção e socialização do conhecimento.

3.6 Atividades de extensão da UFPA

As atividades de Extensão na UFPA foram regulamentadas a partir de 7/3/2005, pela Resolução n.º 3.298/CONSEPE/UFPA, que a concebe em seu Art. 1º o conceito:

[...] conjunto de atividades acadêmicas, de caráter múltiplo e flexível, que se constitui num processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa, de forma indissociável, e que viabiliza, através de ações concretas e contínuas, a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2005, não paginado).

Essa dimensão da Universidade, expressada pela extensão, tem o potencial de transformar vidas e ambientes, devendo receber a devida atenção no sentido de apoiar mais estudantes em projetos de extensão.

Na UFPA, a extensão se realiza “por meio de ações interdisciplinares da comunidade acadêmica objetivando a formação cidadã, a produção, e, a socialização do conhecimento” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2009, p. 37).

Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade é a ação que influencia a formação acadêmica pactuada na dialética de teoria/prática/reflexão/prática, visando à formação transformadora.

A extensão da UFPA objetiva a obtenção de resultados em curto prazo. Porém, que estejam condizentes com o sentido de responsabilidade social, desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e produção, publicação e outros produtos acadêmicos.

A Política de Extensão, expressa no PDI 2011-2015 da UFPA, no que diz respeito aos programas e projetos, indicam “criar sinergia no ensino e pesquisa de graduação e pós-graduação e em suas relações com a sociedade em que propicie o conhecimento objetivo da realidade social”. (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, 2011-2015, p. 93).

[...] Se, por um lado, não se pode esperar que todo docente esteja simultaneamente envolvido com atividades de ensino, pesquisa e extensão, por outro, é legítimo esperar que todo discente encontre, como parte de sua formação, a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Cabe a universidade estabelecer o perfeito equilíbrio entre a atuação de seus docentes e o anseio de seus alunos. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, p. 93).

Essa relação entre docente e discente apresenta-se como mais um desafio para a Universidade quanto à extensão, ao ensino e a pesquisa, na tentativa de manter o equilíbrio de suas ações e interação dos docentes e discentes com condições para realizarem as ações extensionistas.

3.6.1 Unidade promotora: Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFPA)

A extensão da UFPA se realiza por vias de instância deliberativa: a PROEX e Coordenações Acadêmicas de Extensão.

Vinculada à Reitoria da UFPA, a PROEX é uma unidade de apoio às atividades acadêmicas que integra processos educacionais. Propõe metas para a extensão, consonante às diretrizes estabelecidas no Plano Nacional de Extensão, na Política Nacional de Extensão Universitária e nos Fóruns de extensão. Além disso, a PROEX coordena, acompanha e avalia as atividades extensionistas com vista à integralização curricular, enfatizada nos projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação em articulação com as Unidades Acadêmicas. Essas ações são regulamentadas pelo Regimento Geral da Universidade, que incube a PROEX de propor aos Conselhos Superiores normas e políticas afins, bem como fomentar, acompanhar, avaliar, articular e divulgar as iniciativas e eventos no âmbito interno e externo da Universidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012, p. 81).

A PROEX tem como meta principal construir e fomentar ações que promovam o desenvolvimento social em diferentes âmbitos e espaços, na busca de um processo de mobilização permanente da instituição, construído por meio do diálogo e da participação dos seus diferentes públicos. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012).

As iniciativas pela curricularização das atividades de extensão compõem a grade curricular das disciplinas, sob a perspectiva da formação integral, incorporadas nos currículos dos cursos de graduação. (PROEX/UFPA, 2012).

As modalidades extensionistas se dão na UFPA, em consonância com o FORPROEX (2001), de diversas e diferenciadas formas, assim definidas:

- a) Cursos: ações pedagógicas planejadas e sistematizadas, de caráter teórico e/ou prático, não inseridas na estrutura curricular dos cursos regulares de graduação ou pós-graduação;
- b) Eventos: ações de interesse acadêmico de cunho educativo, técnico, social, científico, esportivo e artístico, objetivando a divulgação, o desenvolvimento e a ampliação dos conhecimentos produzidos pela Universidade;
- c) Projetos: ações continuadas, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico, articuladas em função dos interesses das comunidades e que visam contribuir para a formação acadêmica do aluno pela incorporação de conhecimentos adquiridos em atividades desenvolvidas junto à comunidade;
- d) Programas: Conjunto de ações de caráter orgânico-institucional, de médio e longo prazo, com clareza de diretrizes e orientado a um objetivo comum, articulando projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica), com as atividades de pesquisa e ensino. Os Fóruns, Redes, Núcleos e outras iniciativas que visem articular projetos e outras ações de extensão deverão ser apresentadas como programas;
- e) Prestação de Serviços: trabalho ofertado a terceiros (comunidade ou empresa), incluindo assessorias, consultorias e cooperação

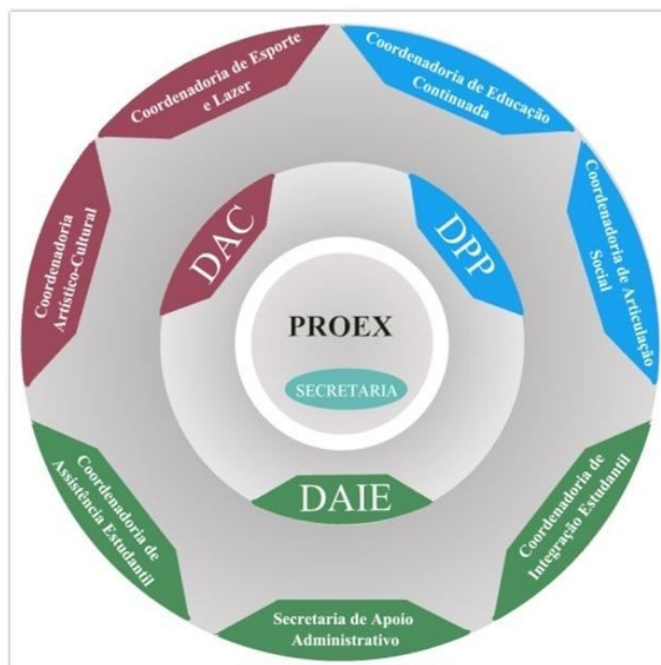
interinstitucional, de caráter permanente ou eventual executadas com técnicas e habilidades inerente às áreas do conhecimento científico. (FORUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIORES, 2001).

A diversidade dessas modalidades na extensão universitária, constituem-se como elementos identitários, contribuindo na elaboração de bases comuns para orientar a instituição e gestão dos projetos, na medida em que traz diretrizes para pensar o cotidiano de atuação.

3.6.2 Estrutura organizacional

A PROEX organiza-se em secretaria, diretorias e coordenadorias como se observa na figura a seguir:

Organograma 2 - Organograma da PROEX/UFPA



Fonte: UFPA (2013). Adaptado pela autora.

Na PROEX se vinculam as Diretorias de Programas e Projetos (DPP), de Assistência e Integração Estudantil (DAIE) e de Apoio Cultural (DAC), que juntamente com as assessorias, tem a responsabilidade de planejar, coordenar e acompanhar o registro das ações nos diversos sistemas de informação da extensão, elaborar estudos diagnósticos e relatórios das ações e incentivar e acompanhar o

desenvolvimento das ações de extensão da UFPA. As Secretarias Executiva e de Apoio Administrativo, realizam atividades de fórum técnico e administrativo das Diretorias e Coordenações da PROEX. (PROEX/UFPA, 2012).

É por via de editais, que a PROEX seleciona e delibera atividades extensionistas, propondo acompanhar e avaliar o desenvolvimento das proposições pleiteadas a mesma. (PROEX/UFPA, 2012).

No ano de 2012, a captação de recursos disponibilizados à PROEX se deu por meio de repasse orçamentário do Ministério de Educação e Cultura (MEC), por vias da gestão orçamentária da UFPA; do Programa de Extensão Universitária (PROEXT/MEC) da Secretaria de Educação Superior (MEC/SESu); do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI/MEC) e; do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/MEC); que cumprem diretrizes estabelecidas no Plano Nacional de Extensão. Os recursos orçamentários e financeiros, captados pela PROEX, totalizou em 2012 o montante de “R\$ 18.664.215,00 (dezoito milhões, seiscentos e sessenta e quatro mil e duzentos e quinze reais)”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012, p. 16).

Da gestão institucional, na ordem de R\$ 94.797,00 foi aplicado em despesas administrativas de materiais de consumo, permanente e equipamentos. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012, p. 27).

Do MEC/SESu na ordem de “R\$ 2.179.983,00 (dois milhões, cento e setenta e nove mil, novecentos e oitenta e três reais)” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012, p. 27), se destinou para realização de 23 programas de extensão (PROEXT) nas 13 linhas temáticas de Educação, Tecnologias para o Desenvolvimento Social, Cultura e Arte, Pesca artesanal e aquicultura familiar, Promoção da Saúde, Desenvolvimento Urbano, Desenvolvimento Rural, Redução das desigualdades sociais e combate à extrema pobreza, Geração de Trabalho e Renda por meio do apoio e fortalecimento de Empreendimentos Econômicos Solidários, Preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro, Direitos Humanos, Promoção da Igualdade Racial, de Mulheres e de Relações de Gênero. (PROEX/UFPA, 2012).

O PROEXT-MEC, instituído pela Lei nº 12.155/ 2009, Decretos nº 6.495/2008 e 6.170/2007 e Portaria Interministerial nº 127/MEC, abrange programas e projetos de extensão universitária, com ênfase na inclusão social nas suas mais diversas

dimensões, visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão nas IES federais e estaduais. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012).

Dentre os objetivos se apresentam: melhores condições de gestão de extensão; contribuir para implementação de políticas públicas; evolução social, espírito crítico e atuação profissional pautada na cidadania e na função social por vias do contato direto com realidades concretas e troca de saberes acadêmico e popular. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012).

Do REUNI, na ordem de “R\$ 5.079.000,00 (cinco milhões e setenta e nove mil reais)” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012, p. 27). A PROEX deliberou, por via de editais, 230 bolsas para graduandos participarem de programas e projetos de extensão; 5.364 bolsas auxílios para apoiar graduandos nas despesas emergenciais; em atividade desportiva universitária; kit acadêmico; bolsa trabalho; moradia; didático pedagógico; cursos de línguas estrangeiras; atividades artísticas; e, despesas para a realização da jornada de extensão da UFPA. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012).

O REUNI, política de expansão das Universidades públicas federais, instituído no ano de 2007 pelo governo federal, tem como objetivo “criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação” (Art. 1º DECRETO 6.096/2007) e prevê, dentre as diretrizes: I - redução das taxas de evasão [...]; V – [...] assistência estudantil (Art. 2º DECRETO 6.096/2007). (BRASIL, 2007, não paginado).

Do PNAES, na ordem de “R\$ 11.310.435,00 (onze milhões, trezentos e dez mil e quatrocentos e trinta e cinco reais)” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012, p. 27), a PROEX ofertou, via edital, 234 bolsas para graduandos participarem de programas e projetos de extensão e 16.194 auxílios para fazer face às despesas de assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, práticas esportivas, creche, kit pedagógico acadêmico, didático-pedagógico, vestuários para atividades artísticas, trote de calouros, apoio à realização de eventos científicos, viagens acadêmicas, premiação de trabalhos de arte, cultura e literatura. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012).

O PNAES foi instituído pela Portaria Normativa nº. 39, de 12 de dezembro de 2007, do Ministério da Educação e pelo Decreto nº. 7234/2010, complementado pelo Decreto 7.416/2010. Esse Plano, criado no ano de 2008, apoia a permanência de

estudantes de baixa renda, matriculados em cursos de graduação presencial das IFES. O objetivo é viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão.

Os critérios de seleção para apoiar financeiramente e/ou materialmente os graduandos, a UFPA, levou em conta o perfil socioeconômico, as vulnerabilidades emergenciais, estudantes indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência, dentro dos critérios de reserva de cotas, não havendo obrigatoriedade da participação dos selecionados nas ações desenvolvidas nos programas e projetos de extensão. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012).

Assim, o montante de R\$ 18.664.215,00 (dezoito milhões, seiscentos e sessenta e quatro mil e duzentos e quinze reais), repassado à PROEX, correspondeu 2,27% do orçamento anual da UFPA. A PROEX aplicou 0,5 % em despesas administrativas de gestão; 12% para manutenção de programas e projetos; 76,5% para assistência estudantil como condição da permanência no ensino de graduação; 11% em 464 bolsas para graduandos participarem nos programas e projetos de extensão selecionados por via de edital.

Desse modo, a manutenção de Programa de Fomento à Extensão Universitária (PROEXTE), correspondeu ao montante de R\$ 2.179.983,00 (dois milhões, cento e setenta e nove mil e novecentos e oitenta e três reais), e a ofertada 464 bolsas correspondeu a R\$2.073.600,00 (dois milhões, setenta e três mil e seiscentos reais), (Quadro 1).

Quadro 1 - Deliberação da UFPA as expensas de programas/projetos e bolsas de extensão em 2012

Programas	Objetivo	Meta apoiada		MEC/SESu	Recursos REUNI	Recurso PNAES	TOTAL
		Bolsas	Projetos				
Programa de Fomento à Extensão Universitária (PROEXTE)	Financiar ações com materiais de consumo e permanente para implementar políticas públicas e desenvolver no estudante o espírito crítico, social e profissional por meio realidades concretas e da troca de saberes acadêmicos e populares.	-	21	2.179.983,00	-	-	2.179.983,00
Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)	Desenvolver no graduando experiências a partir da relação universidade-sociedade com ênfase na inclusão social e indissociabilidade extensão-ensino-pesquisa.	300	-	-	715.000,00	365.000,00	1.080.000,00
Conexão de saberes multicampi	Integrar graduando em ação afirmativa em trabalho de campo.	30	-	-	129.600,00	-	129.600,00
Eixo Transversal	Integrar graduando na tecnologia de informação de natureza interdisciplinar, multidisciplinar e indissociabilidade extensão, ensino e pesquisa.	69	-	-	-	432.000,00	432.000,00
Navega Saberes/ Infocentros	Prover formação discente na relação técnico-científico e sócio pessoal, a fim de estreitar a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade.	65	-	-	-	432.000,00	432.000,00
TOTAL		464	21	2.179.983,00	844.600,00	1.229.000,00	4.253.583,00

Fonte: Elaborado pela Autora (2013).

O Quadro 2 identifica a memória da PROEX/UFPA ao longo do período de 1999 a 2012. Nesse, a Série Histórica dos Projetos de Extensão desenvolvidos pela UFPA, segundo Unidade Acadêmica, demonstra que o ICS teve maior destaque, por ter sido o que durante todo esse recorte temporal, se comparado às demais Unidades Acadêmicas, desenvolveu o maior número de projetos de extensão, primeira categoria mais representativa na UFPA.

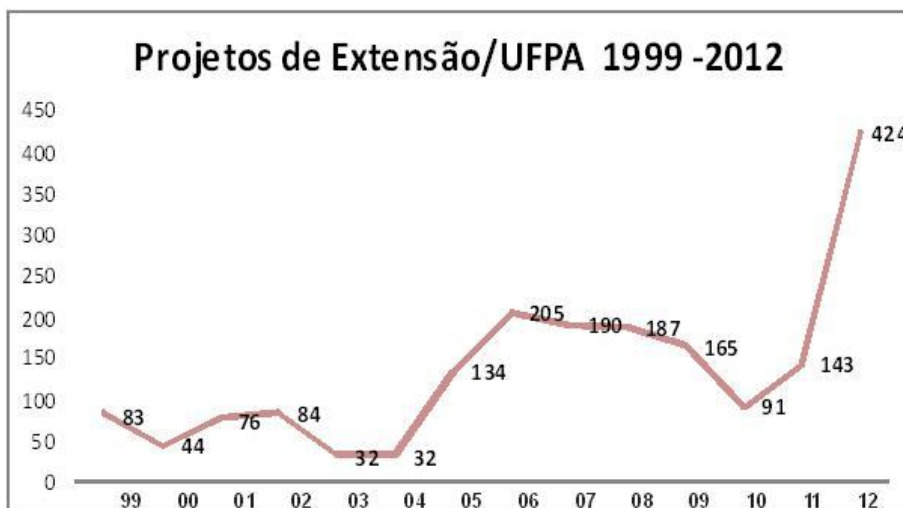
Quadro 2 - Série Histórica dos Projetos de Extensão desenvolvidos pela Universidade Federal do Pará no período de 1999 a 2012 segundo Unidade Acadêmica

Unidades	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
ICA	-	-	-	-	-	-	4	6	16	21	30	20	16	41
ICB	3	1	1	3	1	1	10	9	14	14	4	3	5	17
ICS	29	16	33	34	14	14	27	34	24	21	38	20	51	80
ICJ	3	2	2	2	2	2	2	1	5	2	-	1	3	8
ISOCECON	17	11	18	18	4	4	17	27	-	-	-	-	-	-
IFCH	13	3	9	10	8	8	10	12	11	11	5	6	5	35
ITEC	4	2	2	3	-	-	3	11	9	12	6	3	5	19
ILC	5	3	2	2	1	1	7	2	8	5	4	3	3	7
ICED	2	2	3	4	1	1	7	12	9	17	4	6	6	14
ICSA	-	-	-	-	-	-	-	-	15	4	5	6	7	14
IG	1	1	1	1	-	-	2	1	3	2	1	-	1	5
ICEN	-	-	-	-	-	-	4	6	5	6	7	9	11	10
ICAGRÁRIAS	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
INTERCENT	1	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IEMC	1	-	1	1	-	-	1	3	1	1	1	-	-	-
Esc.Aplicação	-	-	-	-	-	-	2	11	4	11	3	-	-	-
NMT	-	-	-	-	-	-	-	1	1	3	3	-	2	7
NUMA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
NAEA	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	1	1	-	2
Castanhal	1	1	1	1	-	-	2	9	8	6	8	4	-	18
Marabá	-	-	-	-	-	-	1	1	8	5	3	2	5	25
Santarém	-	-	1	1	-	-	14	3	16	18	11	-	-	-
Abaetetuba	-	-	-	-	-	-	2	2	1	4	3	3	5	15
Bragança	-	-	-	-	-	-	4	12	7	4	2	1	2	27
Altamira	-	-	-	-	-	-	2	15	4	6	16	-	3	19
Soure	-	1	-	-	-	-	6	1	6	2	-	-	-	-
Cametá	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	-	3	23
Breves	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	4	18
Tucuruí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	6
Ed. Distância	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
HUJBB	1	1	1	1	-	-	1	7	3	2	6	1	2	4
HUBFS	-	-	-	-	1	1	4	9	8	5	3	1	1	5
Pref.Campus	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
AUDIN	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
AGROPEC	1	-	-	-	-	-	-	8	-	-	-	-	-	1
Total	83	44	76	84	32	32	134	205	190	187	165	91	143	424

Fonte: Elaborado pela Autora (2013).

O gráfico 1 apresenta uma visão mais ampla do comportamento do número de projetos de extensão da UFPA. O ano de 2012 apresenta maior crescimento, atingiu 424 projetos.

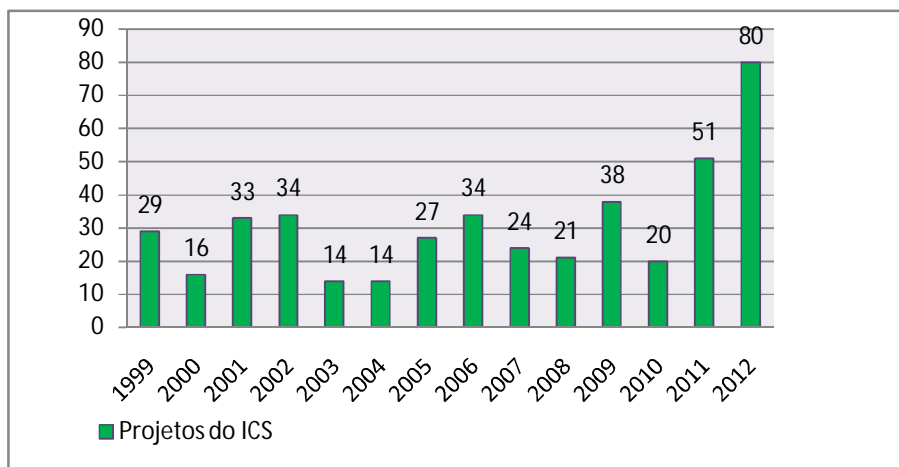
Gráfico 1 - Série Histórica dos Projetos de Extensão desenvolvidos pela Universidade Federal do Pará no período de 1999 a 2012



Fonte: Elaborado pela Autora (2013).

O gráfico 2 destaca a dinâmica referente ao quantitativo de projetos desenvolvidos pelo ICS desde o ano de 1999 até 2012.

Gráfico 2 - Série histórica, em valores absolutos, desenvolvido pelo ICS



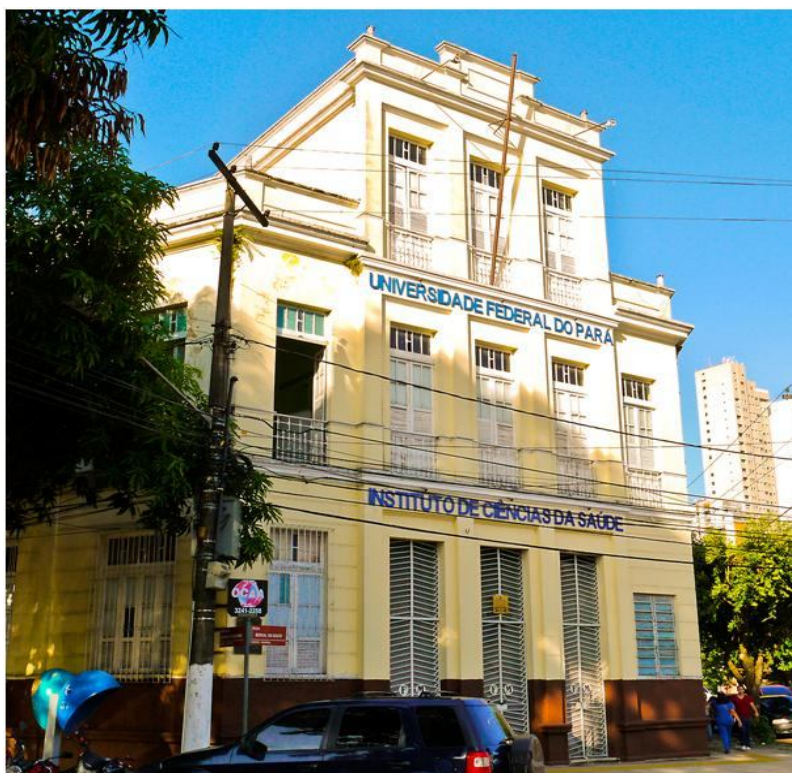
Fonte: Elaborado pela Autora (2013).

4 INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (ICS/UFPA)

A administração central do ICS está instalada na Praça Camilo Salgado nº 1, bairro do Umarizal, na cidade de Belém-PA. O Instituto foi criado através da Resolução nº 626 CONSUN/UFPA, de 24 de setembro de 2007. O Art. 41, da referida Resolução, foi alterado pela Resolução nº 688 CONSUN/UFPA de 16 de dezembro de 2010, para inclusão na estrutura organizacional do ICS da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (fotografia 2).

Para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, o ICS busca a “interlocução interdisciplinar e multiprofissional” (Art. 3º, Parágrafo Único, REGIMENTO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2010).

Fotografia 2 - Perfil frontal do ICS/UFPA



Fonte: Acervo da autora (2013).

Os princípios do ICS têm como fundamento:

I - defesa do ensino público, gratuito, de qualidade, laico e socialmente referenciado; II – universalização do conhecimento; III – autonomia universitária; IV- gestão democrática; V- respeito à ética e a diversidade étnica, cultural, sexual e biológica; VI- pluralismo de idéias e pensamentos; VII- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; VIII- busca da

excelência acadêmica; IX- defesa dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente; X- compromisso social e o fortalecimento das parcerias e do diálogo com a sociedade. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2010, não paginado).

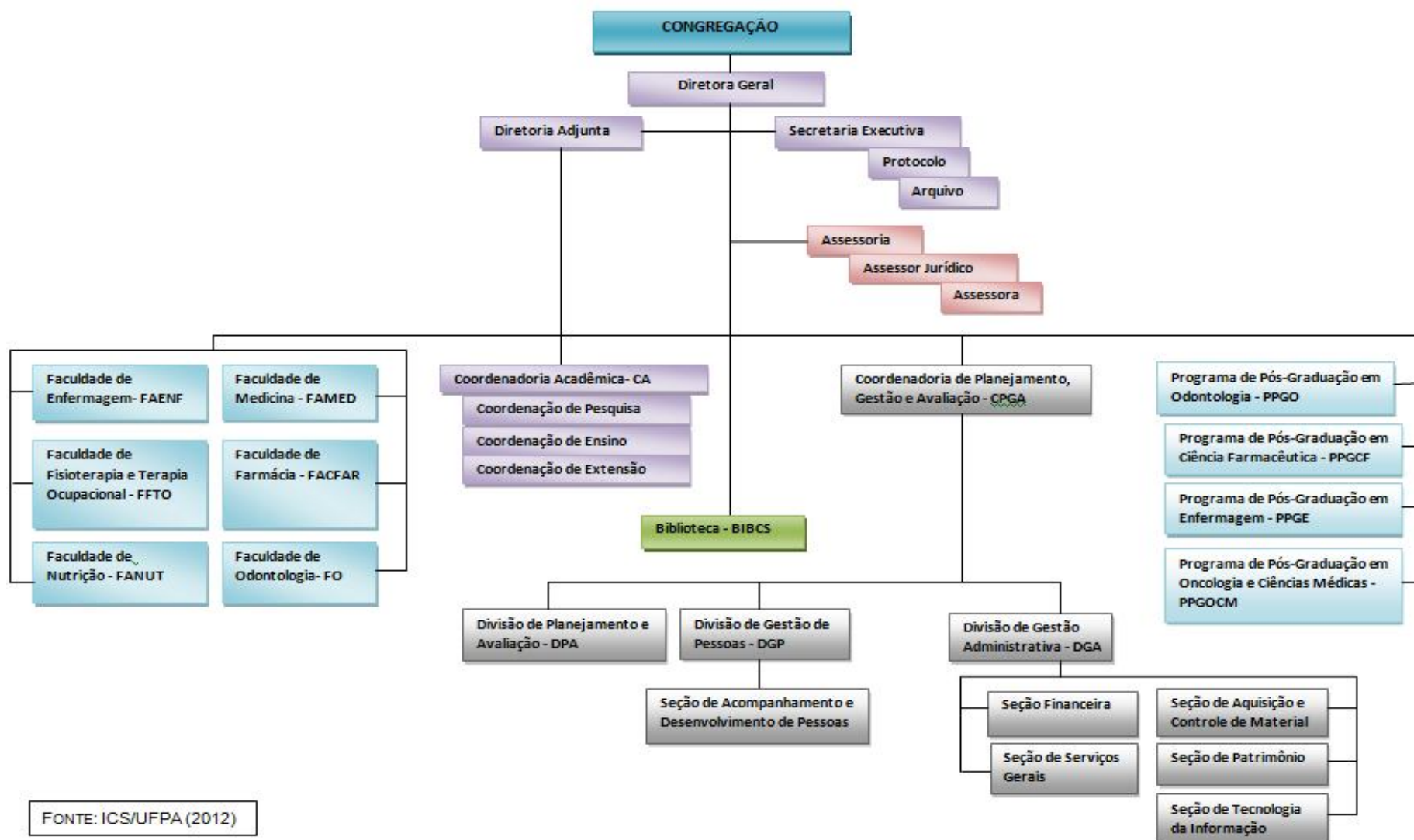
Embora definidos esses princípios, sabe-se que na vida cotidiana da Universidade nem sempre são percebidos pela comunidade acadêmica em geral.

4.1 Organização e funcionamento

A Congregação do ICS, órgão colegiado consultivo e deliberativo da estrutura organizacional, compreende as Câmaras de Ensino, de Extensão, de Pesquisa e Pós-Graduação, Assuntos Administrativos, Comissões e Grupos de Trabalho. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. 2010).

A presidência da Congregação é exercida por Diretor Geral, substituído por Diretor Adjunto ocasião de ausência e/ou impedimento (Art. 36 do Regimento Interno do ICS). Suas Subunidades são compostas por órgão colegiado consultivo e deliberativo, Diretor e Vice Diretor, Coordenador e Vice Coordenador de Programas de Pós-Graduação. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. 2010). O organograma 3 retrata com o ICS/UFPA está estruturado, no qual percebe-se a subordinação da coordenação de extensão à Coordenação Acadêmica e esta à Diretoria Adjunta.

Organograma 3 - Organograma Geral do ICS/UFPA



As subunidades são compostas por órgão colegiado consultivo e deliberativo, Diretor e Vice Diretor, Coordenador e Vice Coordenador de Programas de Pós-Graduação, tais como os da Faculdade de Enfermagem; Faculdade de Farmácia; Faculdade de Medicina; Faculdade de Nutrição; Faculdade de Odontologia; Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas; e o Programa de Pós-Graduação em Odontologia.

Na estrutura organizacional administrativa do ICS, integram a Secretaria Executiva; a Coordenadoria Acadêmica; a Coordenadoria de Planejamento, Gestão e Avaliação e a Biblioteca Setorial.

4.2 Modelo de gestão e quadro de servidores

O ICS segue o modelo de “planejamento estratégico, com gestão participativa e autoavaliação institucionalizados com participação dos representantes de seus segmentos acadêmicos”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012, p. 15).

O corpo de servidores do ICS (Quadro 3) contabilizou em 492. Do quadro funcional geral da UFPA, correspondeu em 14% docentes e 6% técnico-administrativos.

A direção geral, adjunta, subunidades acadêmicas, e coordenações das atividades de ensino, extensão, pesquisa e pós-graduação foram dirigidas pela categoria docente, as demais por técnico-administrativos. Os coordenadores das atividades ora descritas, não possuíram lotação nas respectivas coordenações, embora fosse deliberada carga horária e gratificação de função.

Quadro 3 - Servidores ICS

Unidade e subunidades acadêmicas	Docente	Técnico-administrativo	Total
Administrativa do ICS	2	40	42
Enfermagem	48	6	54
Farmácia	30	19	48
Fisioterapia e Terapia Ocupacional	12	3	15
Medicina	180	39	218
Nutrição	26	3	29
Odontologia	65	16	81
Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas	-	2	2
Pós-Graduação em Enfermagem	-	1	1
Pós-Graduação em Odontologia	-	2	2
Total	361	131	492

Fonte: Elaborado pela Autora (2013). Relatório anual de atividades/ICS/UFGA (2012).

No Quadro 4 visualiza-se a relação entre a titulação do docente e a carga horária dos mesmos. O ICS possuiu 361 docentes, destes, 8% tiveram carga horária de 20h, 44% com 40h e 48% são de dedicação exclusiva.

Existiram 5,5% que possuíram somente graduação, 15% especialização, 44% mestrado e 36% doutorado. O curso de medicina representou-se com menor titulação de graduados na categoria docente, 24%, seguido da enfermagem com 2%.

Já com titulação de doutorado, o curso que apresentou maior representatividade de titulação docente foi farmácia, com 77% doutores, seguidos por odontologia com 48%; nutrição com 35%; fisioterapia e terapia ocupacional com 33%; medicina com 29%; e, enfermagem com 23%.

Quadro 4 - Titulação docente por carga horária

Subunidade acadêmica/titulação	Carga Horária contratada			
	20	40	DE	Total
Enfermagem				
Graduado	-	-	1	1
Especialista	-	2	7	9
Mestre	1	7	19	27
Doutor	-	3	8	11
Total	1	12	35	48
Farmácia	20	40	DE	Total
Graduado	-	-	-	-
Especialista	-	-	-	-
Mestre	-	1	6	7
Doutor	-	-	23	23
Total	-	1	29	30
Fisioterapia e Terapia Ocupacional	20	40	DE	Total
Graduado	-	-	-	-
Especialista	-	-	1	1
Mestre	-	-	7	7
Doutor	-	-	4	4
Total	-	-	12	12
Medicina	20	40	DE	Total
Graduado	4	14	1	19
Especialista	4	33	4	41
Mestre	14	43	11	68
Doutor	4	35	13	52
Total	26	125	29	180
Nutrição	20	40	DE	Total
Graduado	-	-	-	-
Especialista	-	1	-	1
Mestre	1	2	13	16
Doutor	-	-	9	9
Total	1	3	22	26
Odontologia	20	40	DE	Total
Graduado	-	-	-	-
Especialista	-	-	1	1
Mestre	1	8	24	33
Doutor	-	10	21	31
Total	1	18	46	65
TOTAL	29	159	173	361

Fonte: Elaborado pela autora (2013). Relatório anual de atividades/ICS/UFPA (2012).

4.3 Orçamento e execução

Em 2012, os recursos orçamentários disponibilizados para o ICS, na ordem de R\$ 281.475,25 (Quadro 5), correspondeu 0,04% do orçamento da UFPA. Tal recurso foi distribuído entre as subunidades acadêmicas utilizando-se o critério do número de alunos matriculados e concluintes.

Quadro 5 - aplicação financeira

Despesas efetuadas	Valor	Correspondência (%)
Capacitação de servidores	15.000,00	5,33%
Material de consumo	36.996,73	13,14%
Pessoa física	4.600,00	1,63%
Pessoa jurídica	102.074,32	36,26%
Infraestrutura – custeio	42.884,00	15,24%
Infraestrutura – capital	22.200,00	7,89%
Tecnologia da informação - Custeio	28.590,00	10,16%
Tecnologia da informação - Capital	14.800,00	5,26%
Diárias	4.412,16	1,57%
Passagens	6.762,04	2,40%
Viagens de campo	3.156,00	1,12%
Aplicação financeira	281.475,25	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora (2013). Relatório anual de atividades/ICS/UFPA (2012).

4.4 Funcionamento e atividades de ensino, pesquisa e extensão

As expensas das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão do ICS, além de terem contado com espaços próprios, estruturados com 90 pontos de *internet*, 3 bibliotecas (central, setorial e exclusiva no curso de odontologia) e 39 laboratórios, também contou com parcerias dos Hospitais Universitários João de Barros Barreto (HUJBB) e Bettina Ferro de Souza (HUJBFS); com as Fundações Hospitais Santa Casa de Misericórdia do Pará (FHSCMPA) e Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV); Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Prontos Socorros Municipais (PSM) Humberto Maradei e Mário Pinot.

No HUIBB funcionaram práticas das disciplinas dos cursos de enfermagem, medicina, nutrição e odontologia; internato de clínica médica e cirúrgica, 2 laboratórios utilizados na cirurgia experimental e patologia oral, serviço de anatomia patológica e projetos de pesquisa e extensão. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012).

No HUBFS funcionaram, atividades práticas das disciplinas dos cursos de enfermagem, farmácia, medicina, nutrição e odontologia e, projetos de pesquisa e extensão. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012).

Na FHSCMPA funcionaram atividades práticas do serviço de dermatologia e internato em pediatria do curso de medicina. Além dessa, na FHCGV, UBS e HPSM, que compõem o Sistema Único de Saúde (SUS), foram distribuídas atividades práticas dos cursos de graduação do referido Instituto.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão, foram prestadas contas à comunidade acadêmica da UFPA, através de evento anual do ICS. Durante os anos de 2008 a 2011, o ICS realizou a Jornada de Extensão, Pesquisa e Ensino (JOEXPE) para socializar os resultados dos projetos que foram desenvolvidos nas suas faculdades. Em 2012 ao invés de jornada, realizou o Congresso de Educação em Saúde da Amazônia (COESA) para um público de 1.500 participantes. Antecedente a esse evento, foram realizados 39 minicursos, variando uma média de 15 a 50 vagas por curso, com carga horária de 4h. “O Congresso de Educação em Saúde da Amazônia (COESA) [...] teve 376 trabalhos aceitos na forma de resumos publicados em Anais” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012, p.1). Ao final, promoveu a premiação de três melhores trabalhos nas categorias de ensino, pesquisa, extensão e relato de experiências.

4.4.1 Ensino de graduação

No ICS, o ensino de graduação, se realizou “em consonância com os Projetos Políticos Pedagógicos [...], integração aluno/professor [...] aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, em atividades práticas”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012, p. 55).

O Quadro 6 demonstra que no ano de 2012 foram matriculados 2.573 alunos. A maior oferta de vagas se concentrou no curso de medicina, com 150/ano. Os cursos de

menor oferta, 34 vagas, foram os de fisioterapia e de terapia ocupacional, implantados, o primeiro no ano de 2010 e o segundo em 2011.

Quadro 6 - Alunos matriculados e concluintes no ICS

Curso	Habilitação	Matriculados	Concluintes
Enfermagem	Bacharelado/Licenciatura	390	85
Farmácia	Bacharelado	297	69
Fisioterapia	Bacharelado	88	-
Medicina	Bacharelado	911	145
Nutrição	Bacharelado	337	41
Odontologia	Bacharelado	488	76
Terapia Ocupacional	Bacharelado	62	-
Total		2.573	416

Fonte: Elaborado pela Autora (2013). Relatório anual de atividades /ICS/UFPA (2012, p. 55).

4.4.1.1 Bolsa de extensão

O apoio financeiro ofertado à discente, mediante bolsa de extensão, foi instituído pela LDB 9.394/96, estabelecendo que as ações de extensão “[...] poderão receber apoio financeiro do Poder Público, inclusive mediante bolsas de estudo”. (BRASIL, 1971, não paginado).

De 2.573 alunos matriculados no ICS, no ano de 2012, somente 3% (77) (Quadro 7) participaram nas atividades de extensão. Estes representaram 17% na PROEX/UFPA, que ofertou 464 bolsas de extensão para os alunos, no ano de 2012, em projetos de extensão.

Quadro 7 - Bolsistas de extensão por modalidade às expensas nos cursos de graduação do ICS

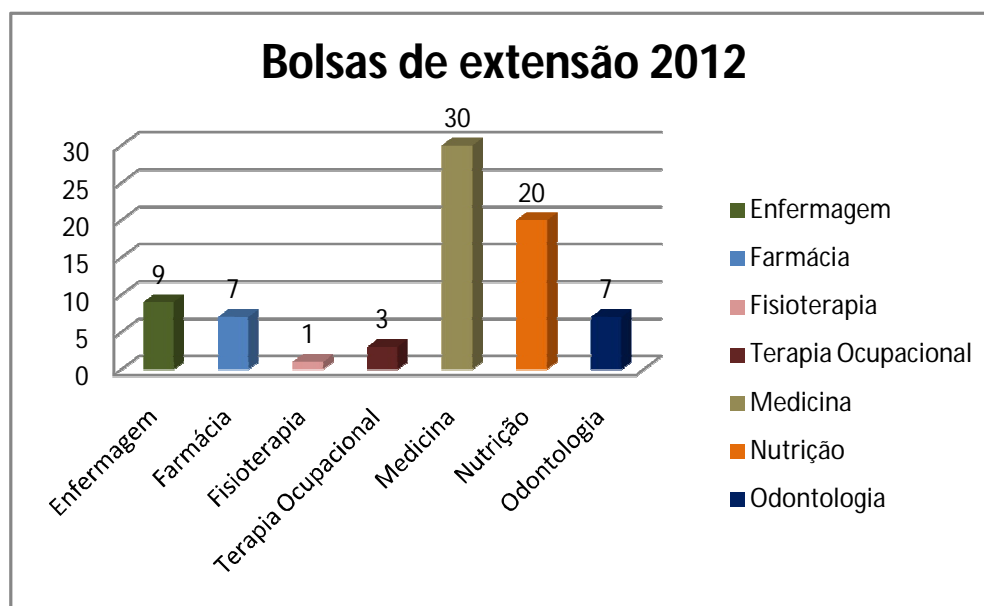
Modalidade	Enfermagem	Farmácia	Fisioterapia	Terapia Ocupacional	Medicina	Nutrição	Odontologia	Total
PIBEX	9	5	1	3	27	15	5	65
Eixo Transversal	-	-	-	-	1	-	-	1
Navega saberes	-	2	-	-	2	5	2	11
Total	9	7	1	3	30	20	7	77

Fonte: Elaborado pela autora (2013).

O Gráfico 3, demonstra que no ano de 2012, o ICS foi contemplado com 77 bolsas de extensão. De 2.573 alunos matriculados, 3% participaram em projetos de

extensão. Considerando o quantitativo de alunos matriculados por curso, os bolsistas representaram: 2% de 390 alunos de enfermagem; 2% de 297 de farmácia; 1% de 88 de fisioterapia; 3% de 911 de medicina; 6% de 337 de nutrição; 1% de 488 de odontologia; 5% de 62 de terapia ocupacional.

Gráfico 3 - Bolsas de extensão ofertadas em 2012 para cursos de graduação



Fonte: Elaborado pela autora (2013).

4.4.2 Ensino de Pós-Graduação *Latu-Sensu* e *Stricto-Sensu*

a) Especialização

A maioria dos cursos foram autofinanciados, e outros contaram com apoio financeiro do Ministério da Saúde. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012). No ano de 2012 foram ofertados 10 cursos de pós-graduação *Latu-Sensu* com 104 alunos matriculados.

b) Residência

Os programas de residência médica, em número de 4, quantificaram 50 vagas, ministrados pelos docentes do ICS dos cursos de enfermagem, medicina, fisioterapia e terapia ocupacional. Os processos de ensino se deram nos hospitais universitários da

UFPA, na FHSCMPA e FHCGV, na promoção de médicos recém-formados para inserção no SUS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012).

c) *Stricto-sensu*

Segundo *home Page* do ICS (2012), a primeira atividade de pós-graduação do ICS foi implantada em 2004 pelo curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Odontologia. Em 2006, implantou-se o Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, em nível de mestrado. Em 2011, foi fundado o Programa de Pós-Graduação em Oncologia e Ciências Médicas (atualmente pertencente ao Núcleo de Pesquisas em Oncologia da UFPA) e o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, também em nível de mestrado. Em 2012, implantou-se o primeiro curso de doutorado em rede, com a participação da UFPA e das Universidades federais do Amazonas (UFAM), Amapá (UNIFAP), Goiás (UFG), por meio do Programa de Pós-Graduação em Inovação Farmacêutica (PPGIF).

4.4.2.1 Bolsistas de pós-graduação

Os bolsistas dos Programas de Pós-Graduação *Strictu-Sensu* das subunidades acadêmicas totalizam 40 (Quadro 8).

Quadro 8 - Bolsista de Pós-Graduação

Curso	Órgão Financiador			Ano 2012
	CAPES	CNPq	FAPESPA	Total
Enfermagem	2	-	-	2
Ciências Farmacêuticas	17	7	1	25
Odontologia	10	3	0	13
Total	29	10	1	40

Fonte: PROPESP/UFPA (2012). Adaptado pela autora.

4.4.3 Pesquisa no ICS

O Apêndice B apresenta os objetivos das 84 pesquisas desenvolvidas por Unidade Acadêmica do ICS. Dessas, 7% (seis) estiveram vinculadas à extensão. O

Quadro 9 demonstra que a **indissociabilidade** das atividades de pesquisa com a extensão no ICS demandou 7%. As subunidades acadêmicas que coligam essa categoria de maior para menor proporção foram enfermagem 50% e odontologia 6%. As subunidades acadêmicas de farmácia, fisioterapia e terapia ocupacional, medicina e nutrição não vincularam esse eixo com a extensão.

As atividades de pesquisa no ICS foram desenvolvidas por 28% (102) de seu quadro de servidores da categoria docente. Dessa representação, 51% (52) pesquisadores também estiveram vinculados em projetos de extensão. O (quadro 9) demonstra que somente 15% (oito) dos pesquisadores vincularam a pesquisa às práticas de extensão, enquanto que 85% (44) que também atuam na extensão não demandaram os objetivos da pesquisa às atividades de extensão. Finalmente, 49% (50) docentes pesquisadores, exerceram somente pesquisa e de forma desintegrada da extensão.

Quadro 9 - Pesquisas desenvolvidas pelo ICS em 2012.

Subunidade acadêmica	Projetos			Docentes			
	Vinculado à extensão	Não vinculado à extensão	Total	Pesquisadores extensionistas que vincularam a pesquisa com a extensão	Pesquisadores extensionistas que não vincularam a pesquisa com a extensão	Pesquisadores não vinculados à extensão	Total
Enfermagem	4	8	12	4	5	1	10
Farmácia	0	16	16	0	13	7	20
Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0	7	7	0	2	4	6
Medicina	0	10	10	0	6	12	18
Nutrição	0	7	7	0	10	3	13
Odontologia	2	30	32	4	8	23	35
Total	6	78	84	8	44	50	102

Fonte: Elaborado pela autora (2012).

4.4.4 Extensão no ICS

A área do conhecimento Ciências da Saúde, Brasil (2001), no ano de 2012, se encontrou inserida no ICS através das subunidades de enfermagem, farmácia, fisioterapia e terapia ocupacional, medicina, nutrição e odontologia. A área temática da saúde, na ação dos projetos de extensão, vinculou-se às atividades de promoção à saúde e qualidade de vida; atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais; atenção integral à mulher, à criança, à saúde de adultos, à terceira idade, ao adolescente e ao jovem; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de saúde; saúde e segurança no trabalho; hospitais e clínicas universitárias; novas endemias e epidemias; saúde da família; uso e dependência de drogas. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012).

Verifica-se com esse crescimento que a área da saúde vem sendo requisitada pela comunidade acadêmica, bem como devido ao aumento da demanda da comunidade adjacente à Universidade. Indicativo de que falta uma política que possa cuidar da saúde da comunidade, também, fora dos limites da Universidade.

Na Faculdade de Enfermagem (Apêndice B), durante o ano de 2012, foram cadastrados na PROEX/UFPA nove projetos de extensão. Destes, 44% (quatro) não apresentaram relatório de produção.

Dos 48 docentes do quadro do ICS/UFPA, 27% (13) participaram da extensão. 31% (quatro) eram especialistas, 38% (cinco) mestres e 31% (quatro) doutores. O contrato de trabalho institucional apresentou quatro docentes de 40h e nove dedicação exclusiva. Disponibilizaram o somatório de 110h em projetos de extensão. 92% (12) docentes se dedicaram a um único projeto, com carga horária que variou de cinco a 10h. 8% (um) docente colaborou em dois projetos com carga horária de 15h distribuídas entre os mesmos. O docente 2e teve a colaboração de um docente do curso o (7o) do referido Instituto, que dispôs 5h. O docente 2e do curso e colaborou com 5h com o docente 7o e com o docente 10o sem carga horária.

Os coordenadores de projetos que entregaram relatórios somaram 56% (cinco) do total. Os eixos da PNEU nos relatórios refletiram: 100% Interação dialógica; 60% Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; 40% Indissociabilidade ensino-pesquisa-

extensão; 80% Impacto na formação do estudante; 40% Impacto e transformação social. Na realização das atividades foram envolvidos 818 usuários e nove bolsistas.

Na Faculdade de Farmácia (Apêndice B), durante o ano de 2012, foram cadastrados na PROEX/UFPA seis projetos de extensão. Destes, 17% (um) não apresentou relatório de produção.

Dos 30 docentes, 30% (nove) participaram da extensão dos quais 22% (dois) eram mestres e 78% (sete) doutores. O contrato de trabalho institucional apresentou um docente de 40h e oito de dedicação exclusiva. Disponibilizaram 70h. 67% (seis) docentes participaram em um único projeto, com carga horária que variou de cinco a 15h. 22% (dois) docentes colaboraram em três projetos, com carga horária que variou de zero a 15h distribuídas entre os mesmos. 11% (um) docente colaborou em quatro projetos com carga horária que variou de zero a 15h distribuídas entre os mesmos. O docente do curso f (7f) colaborou com 5h com o docente 3m do curso m. Entretanto não participou na extensão de seu curso de origem (f) nem de forma individual ou com seus pares. O docente (8f) do curso f colaborou sem carga horária com o técnico (1nt) do curso n e com 4h com o docente 25m do curso m. Entretanto não participou na extensão de seu curso de origem (f) nem de forma individual ou com seus pares.

Os coordenadores de projetos que entregaram relatórios somaram 83% (cinco) do total. Os eixos da PNEU nos relatórios refletiram: 100% Interação dialógica; 20% Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; 40% Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; 100% Impacto na formação do estudante; 0% Impacto e transformação social. Na realização das atividades foram envolvidos 12.902 usuários e sete bolsistas.

Na Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Apêndice B), durante o ano de 2012, foram cadastrados na PROEX/UFPA quatro projetos de extensão. Todos apresentaram relatório.

Dos 12 docentes 33% (quatro) participaram da extensão, dos quais 25% (um) eram especialista, 50% (dois) mestres e 25% (um) doutor. O contrato de trabalho desses extensionistas foi de dedicação exclusiva. Disponibilizaram o somatório de 29h em projetos de extensão. 25% (um) colaborou em dois projetos, com carga horária de

20h distribuída entre os mesmos. 75% (três) participaram em um único projeto com carga horária que variou de zero a 5h.

Os eixos da PNEU nos relatórios refletiram: 100% Interação dialógica; 25% Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; 50% Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; 100% Impacto na formação do estudante; 0% Impacto e transformação social. Na realização das atividades foram envolvidos 515 usuários e quatro bolsistas.

Na Faculdade de Medicina (Apêndice B), durante o ano de 2012, foram cadastrados na PROEX/UFPA 33 projetos de extensão. Destes, 33% (11) não apresentaram relatório de produção.

Dos 180 docentes, 26% (46) participaram da extensão, dos quais 4% (dois) eram graduados, 18% (oito) especialistas, 39% (18) mestres e 39% (18) doutores. O contrato de trabalho institucional apresentou três docentes de 20h, 28 de 40h e 15 de dedicação exclusiva. Disponibilizaram o somatório de 484h em projetos de extensão. 61% (28) docentes se dedicaram a uma única ação extensionista, com carga horária que variou de 2 a 10h. 19% (nove) docentes participaram em dois projetos com carga horária que variou de 2 a 15h distribuída entre os mesmos. 4% (dois) docentes participaram em três projetos com carga horária que variou de 9 a 10h distribuída entre os mesmos. 7% (três) docentes participaram em quatro projetos com carga horária que variou de 18 a 25h distribuída entre os mesmos. 9% (quatro) docentes participaram em cinco projetos com carga horária 26h distribuída entre os mesmos. Os docentes 3m e 25m tiveram a colaboração de dois docentes do curso f (7f e 8f), que dispuseram 5h e 4h respectivamente. O docente 8m colaborou com o docente 1o do curso o sem carga horária.

Os coordenadores de projetos que entregaram relatórios somaram 70% (22) do total. Os eixos da PNEU nos relatórios refletiram: 95% Interação dialógica; 5% Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; 14% Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; 73% Impacto na formação do estudante; 0% Impacto e transformação social. Na realização das atividades foram envolvidos 51.492 usuários e 30 bolsistas.

Na Faculdade de Nutrição (Apêndice B), durante o ano de 2012, foram cadastrados na PROEX/UFPA 21 projetos de extensão. Destes, 14% (três) não apresentaram relatório de produção.

Dos 26 docentes, 77% (20) participaram da extensão, dos quais 70% (14) eram mestres e 30% (seis) doutores. O contrato de trabalho institucional apresentou um docente de 40h e 19 de dedicação exclusiva. Disponibilizaram o somatório de 339h em projetos de extensão. Contou com dois (dois) técnicos especialistas com contrato de trabalho de 40h (1nt e 2 nt) do mesmo curso que colaboraram com 54h em quatro (quatro) projetos cada um. 30% (seis) docentes se dedicaram a uma única ação extensionista, com carga horária que variou de 5 a 10h. 20% (quatro) docentes participaram em dois projetos com carga horária que variou de 10 a 20h distribuídas ente os mesmos. 20% (quatro) docentes participam em três projetos com carga horária que variou de 15 a 25h distribuídas ente os mesmos. 20% (quatro) docentes participam em quatro projetos com carga horária que variou de 13 a 30h distribuída ente os mesmos. 10% (dois) docentes participam em cinco projetos com carga horária que variou de 29 a 30h distribuída ente os mesmos. O técnico (1nt) teve a colaboração do docente (8f) do curso f que colaborou sem carga horária.

Os coordenadores de projetos que entregaram relatórios somaram 86% (18) do total. Os eixos da PNEU nos relatórios refletiram: 100% Interação dialógica; 6% Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; 11% Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; 39% Impacto na formação do estudante; 6% Impacto e transformação social. Na realização das atividades foram envolvidos 13.095 usuários e 20 bolsistas.

Na Faculdade de Odontologia (Apêndice B), durante o ano de 2012, foram cadastrados na PROEX/UFPA sete projetos de extensão. Destes, 14% (um) não apresentou relatório de produção.

Dos 65 docentes, 17% (11) participaram da extensão, dos quais 55% (seis) eram mestres e 45% (seis) doutores. O contrato de trabalho institucional apresentou quatro docentes de 40h e sete de dedicação exclusiva. Disponibilizaram o somatório de 111h em projetos de extensão. 61% (28) docentes se dedicaram a uma única ação extensionista, com carga horária que variou de 2 a 10h. 27% (três) docentes participaram em dois projetos com carga horária que variou de 10 a 12h distribuídas

ente os mesmos. Os docentes 7o e 10o tiveram a colaboração do docente 2e do curso que disponibilizou a carga horária de 5h com o primeiro e sem carga horária com o segundo. O docente 1o teve a colaboração do docente 8m do curso m sem carga horária.

Os coordenadores de projetos que entregaram relatórios somaram 86% (seis) do total. Os eixos da PNEU nos relatórios refletiram: 100% Interação dialógica; 50% Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; 50% Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; 83% Impacto na formação do estudante; 16% Impacto e transformação social. Na realização das atividades foram envolvidos 5.017 usuários e sete bolsistas.

O Quadro 10, que sintetiza a consolidação das seis subunidades acadêmicas, demonstrou que no ano de 2012, no ICS, os projetos de extensão foram realizados em todas as subunidades acadêmicas, totalizados em 80. Teve a participação de 28% (103) docentes: 1% (dois) graduados, 13% (13) especialistas, 46% (47) mestres, 40% (41) doutores, e 1% (dois) técnico-administrativos.

O contrato de trabalho institucional apresentou três docentes de 20h, 38 de 40h e 62 dedicação exclusiva que disponibilizaram o somatório de 1.143 h em projetos de extensão. Além dos docentes, contou com a participação de dois técnicos especialistas com 54 horas; 77 bolsistas de cursos de graduação, distribuídos entre as subunidades acadêmicas; atendeu 83.619 usuários. Foram apresentados na PROEX 75% (60) relatórios. Refletiram, segundo os eixos da PNEU : 98% Interação dialógica; 18% Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; 23% Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; 68% Impacto na formação do estudante; 7% Impacto e transformação social.

Quadro 10–Demonstrativo geral dos projetos de extensão 2012 - ICS/UFPA, cadastrados na PROEX

Subunidade acadêmica	Projeto de extensão desenvolvido	Docente/titulação	Docente/carga horária	Técnico/carga horária	Contrato/UFPA	Bolsista	Usuário	Relatório	Interação dialógica	Indisciplinaridade e interprofissionalidade	Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão	Impacto na formação do estudante	Impacto e Transformação social
Enfermagem	9	4 especialistas 5 mestres 4 doutores	13/110	-	4 40h 9 DE	9	818	5	5	3	2	4	2
Farmácia	6	2 mestre 7 doutores	9/70	-	1 40h 8 DE	7	12.902	5	5	1	2	5	0
Fisioterapia e Terapia Ocupacional	4	1 especialista 2 mestres 1 doutor	4/29	-	4 DE	4	515	4	4	1	2	4	0
Medicina	33	2 graduados 8 especialistas 18 mestres 18 doutores	46/484	-	3 20h 28 40h 15 DE	30	51.492	22	21	2	3	16	0
Nutrição	21	14 mestres 6 doutores	20/339	2/54	1 40h 19 DE	20	13.095	18	18	1	2	7	1
Odontologia	7	6 mestres 5 doutores	11/111	-	4 40h 7 DE	7	5.017	6	6	3	3	5	1
TOTAL GERAL	80	103/2 graduados 13 especialistas 47 mestres 41 doutores	103/1.143	2/54	3 20h 38 40h 62 DE	77	83.619	60	59	11	14	41	4

Fonte: Elaborado pela autora (2013).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trabalhou-se com o universo de 80 projetos e 60 relatórios de extensão do ICS do ano de 2012. Os resultados analisados apresentaram um conjunto de informações relevantes para reflexão sobre a comunidade acadêmica em relação aos cinco eixos da PNEU: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante; impacto e transformação social.

A pesquisa propiciou o desvelamento de alguns aspectos importantes inerentes ao objeto analisado que indicou a presença de 80 projetos de extensão para 60 relatórios entregues ao final de 2012.

O primeiro aspecto importante a ser percebido se referiu à inadimplência dos relatórios por parte dos coordenadores de 25% dos projetos de extensão. Não encaminharam os relatórios ao ICS e a PROEX, que presta contas sobre as ações realizadas anualmente. Entretanto, isso não significa que não tenham realizado algo nesse sentido. Os responsáveis podem desconhecer que a apresentação do relatório está atrelada à renovação do projeto e consequente solicitação de bolsas.

O relatório de extensão, de natureza normativa, é uma ferramenta de grande importância para análise de resultados da organização. É o documento obrigatório, através do qual, se expõe o alcance ou não das atividades praticadas pelo responsável da ação.

Ressalta-se que na UFPA, o Art. 5º §1º da Resolução n.º 3.298, de 7 de Março de 2005/CONSEP/UFPA determina todas as propostas e relatórios de atividades de extensão precisam ser aprovados nos Conselhos das Unidades envolvidas para posterior envio à PROEX com os documentados referentes à avaliação de mérito e atas de aprovação, para registro no cadastro de programas e projetos de extensão da UFPA/PROEX.

Uma segunda constatação é apresentada na Tabela 1, que se refere à titulação por parte dos docentes extensionistas: 10% graduados, 24% especialistas, 29% mestres e 31% doutores.

Tabela 1- Representação titulação docente ICS

Titulação	Total docente por titulação	Extensionista	Não extensionista
Graduado	20	10%	90%
Especialista	53	24%	76%
Mestre	158	29%	71%
Doutor	130	31%	69%
Total	361	28%	72%

Fonte: Elaborado pela autora (2013).

Embora a excelência do corpo docente do ICS ter apresentado um elevado nível de titulação demonstrado na tabela 1, somente 28% de seus docentes participam de projetos de extensão, apesar da carga horária destinada à extensão atingir quase 30% da carga horária mensurada para realizarem os projetos, conforme o observado na Tabela 2.

Tabela 2 - Carga horária contrato institucional docente ICS

Contrato institucional	Total docente	Carga horária ano docente	Carga horária ano extensionistas	Carga horária docente destinada à extensão
20h	29	27.840	2.880	10%
40h	159	305.280	72.960	24%
DE	173	332.160	119.040	36%
Total	361	665.280	194.880	29%

Fonte: Elaborado pela autora (2013).

A verificação da produção científica por parte do ICS foi analisada no Relatório de Atividades do ICS, do ano de 2012 e nos produtos gerados (Apêndice B). O Relatório de Atividades informou a realização do Congresso de Educação em Saúde da Amazônia (COESA) que “teve 376 trabalhos aceitos na forma de resumos publicados em Anais” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012, p.1). Foram premiados três trabalhos, um em cada categoria de ensino, pesquisa, extensão e um relato de experiências, embora, não tenha sido informado se os trabalhos aceitos e premiados tenham sido divulgados em outros eventos local, nacional e internacional, assim como, o número de participantes do ICS, de outras Unidades Acadêmicas da UFPA, comunidade acadêmica de demais IES belemense, estaduais e internacionais.

Remetendo os produtos gerados, foram identificadas 21 publicações entre artigos e resumos em congressos local/nacional/internacional e/ou em revistas

científicas. As publicações bibliográficas na esfera da extensão refletem, não apenas a dificuldade em transformar as experiências de extensão em artigos e resumos, mas, também, não há reconhecimento das revistas de cunho extensionista, pelo fato de não provocar prestígio profissional.

Concordou-se com a ideia de Vasconcelos (2006) que revistas extensionistas não são aceitas na análise da produção docente em cursos de pós-graduação, podendo ser pela dificuldade em adequar a ação extensionista a uma linha de pesquisa dentro do programa de pós-graduação, não são indexadas, ou receberam conceito “C” da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, desestimulando os docentes na elaboração de artigo pela desvalorização de seus pares. As exigências se dão pelas agências de fomento e regulamentação de Mestrados e Doutorados, pois, priorizam artigos publicados em revistas internacionais indexadas em áreas específicas das Ciências da Saúde, isso porque, é o ambiente onde o índice de impacto de publicações regula o reconhecimento profissional.

Considerando que o ICS conta com infraestrutura disponível, dentre outros, nos hospitais universitários, unidades básicas de saúde, escolas públicas e privadas, organizações não governamentais, podemos alegar que o ICS subutilizou esses aspectos nos projetos e/ou nos relatórios de extensão, como, também, apresentou escassa produção bibliográfica extensionista.

O cotidiano do professor do ICS está concentrado, em sua maioria, em atividades de ensino (o quadro 9 indica participação de 28% dos docentes em atividades de pesquisa). O Instituto poderia ter expandido o envolvimento docente em projetos de extensão nas ações de cunho social no ambiente acadêmico. Desse modo, os dados demonstram que a participação da categoria docente em projetos de extensão se apresentou no ICS como uma realidade ainda distante.

O terceiro aspecto, exposto nas Tabelas 3 e 4, demonstra que a inclusão do pessoal técnico-administrativo na extensão foi também limitada, e a carga horária esteve preferivelmente concentrada às ações administrativas de atividades meio em detrimento da atividade fim.

Tabela 3 - Representação técnico-administrativos ICS

Total técnico administrativo	Extensionistas	Não extensionistas
131	1%	99%

Fonte: Elaborado pela autora (2013).

Tabela 4 - Carga horária contrato institucional técnico administrativo ICS

Contrato institucional	Total técnico administrativo	Carga horária ano técnico administrativo	Carga horária ano extensionistas	Carga horária destina à extensão
40h	131	251.520	5.184	2%

Fonte: Elaborado pela autora (2013).

O apoio à participação de profissionais da categoria técnico-administrativo poderia ter se dado, dentre outras, na divulgação das ações desenvolvidas em projetos de extensão, no compartilhamento de experiências abrangendo discussões de problemas do cotidiano social da comunidade externa e da própria academia.

O quarto aspecto, apresentado na Tabela 5, indicou que as bolsas de extensão deliberadas ao ICS, via edital PROEX, absorveu 3% do total de graduandos efetivamente matriculados nos cursos de graduação no referido Instituto.

Tabela 5 - Representação bolsista ICS

Total discente	Bolsistas extensionistas	Não extensionistas
2.573	3%	93%

Fonte: Elaborado pela autora (2013).

Sobre esse dado relembra-se que o estudante precisa ter a extensão em sua formação e que a Universidade se incumbiria de promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão, pretendendo-se assim o “o perfeito equilíbrio entre a atuação de seus docentes e o anseio de seus alunos” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, p. 93).

A formação discente quando distanciada das vivências sociais, sem integração do saber popular na retro alimentação do conhecimento científico, acreditamos ser um problema conceitual, filosófico e organizacional. Tal reflexão nos remete à política estabelecida no PNAES/MEC, do ano de 2012, que destinou à UFPA (2012, p. 16) o montante de R\$ 18.664.215,00 (dezoito milhões,

seiscentos e sessenta e quatro mil e duzentos e quinze reais) para assistência estudantil, sem, no entanto, envolvê-los em atividades de extensão, há importância de “flexibilização para uma nova estruturação curricular, menos rígida e mais adequada às necessidades de formação de profissionais cidadãos” (PIERSON et al. 2003, p. 45).

O quinto aspecto, registrado na Tabela 6, destacou os cinco eixos da PNEU (2012) a partir dos produtos gerados nos relatórios de extensão desenvolvidos pelo ICS. Encontrou-se em 98%, a interação dialógica; 18% interdisciplinaridade e interprofissionalidade; 23% indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; 68% impacto na formação do estudante; 7% impacto e transformação social.

Tabela 6 - Práticas extensionistas desenvolvidas pelo ICS, segundo prerrogativas da Política Nacional de Extensão Universitária.

Eixo da PNEU	Enquadramento
Interação dialógica	98%
Interdisciplinaridade e interprofissionalidade	18%
Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão	23%
Impacto na formação do estudante	68%
Impacto e transformação social	7%

Fonte: Elaborado pela autora (2013).

Percebe-se com a análise dos dados obtidos que o item referente a **interação dialógica** se apresentou em 98% dos relatórios. Referiu-se à assistência prestada para 83.619 usuários que dela se beneficiaram. Tal indicativo está assegurado pela PNEU, quando da valorização de parcerias entre a Universidade e os diversos atores sociais. Assim, os projetos, na sua maioria, foram desenvolvidos em comunidades populares da Grande Belém e em escolas da rede pública.

A UFPA estabelece a importância dessa relação quando indica “[...] criar sinergia no ensino e pesquisa de graduação e pós-graduação e em suas relações com a sociedade em que propicie o conhecimento objetivo da realidade social”. (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, 2011-2015, p. 93). Nesse aspecto, acredita-se que essa aproximação possa trazer benefícios tanto para a Universidade, quanto para a sociedade.

Nesse sentido, apresentam-se os principais aspectos identificados durante a pesquisa que indicam responder o problema proposto neste estudo.

Quanto à **Interdisciplinaridade e interprofissionalidade** demonstrou-se uma relação de (18%). As evidências empíricas indicaram a não integração (82%) de outras áreas e profissionais das ciências da saúde e de outras ciências inter e/ou multiprofissionais, contrariando o Art. 3º, Parágrafo Único, do regimento do próprio ICS (2010) que assegura para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, busca a “interlocação interdisciplinar e multiprofissional”, inclusive da própria UFPA, por afirmar que a extensão se realiza “por meio de ações interdisciplinares da comunidade acadêmica objetivando a formação cidadã, a produção, e, a socialização do conhecimento” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2009, p. 37).

A relação desse eixo indicou subunidades acadêmicas do ICS, 82% isoladas. A integração, de 18% (11 casos) representou: três na enfermagem, um na farmácia, um na fisioterapia e terapia ocupacional, dois na medicina, um na nutrição e três na odontologia, embora tenha ocorrido, quase em sua totalidade, com docentes e técnicos da área de concentração do referido Instituto.

Em relação aos conhecimentos o suporte teórico de Morin (2002) reforça que:

Para articular e organizar os conhecimentos e assim reconhecer e conhecer os problemas do mundo é necessária a reforma do pensamento. Entretanto, esta reforma é paradigmática e, não, programática: é a questão fundamental da educação, já que se refere à nossa aptidão para organizar o conhecimento. A esse problema universal confronta-se a educação do futuro, pois existe inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre, de um lado, os saberes desunidos, divididos, compartimentados e, de outro, as realidades ou problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários (MORIN, 2002 p.35-36).

O referido autor enfatiza a necessidade de se questionar o saber fragmentado, e propõe uma busca por um conhecimento mais integrado que possa trabalhar várias percepções sem menosprezar a totalidade do ser que constrói saberes.

A **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão**, representou 23% nesse tripé. Embora os relatórios de projetos de extensão tiverem gerado produção acadêmica em forma de artigos em periódicos, cartilhas, apresentações em

eventos, esse enfoque foi contrariado no Quadro 9 anteriormente demonstrado, que tratou sobre as pesquisas desenvolvidas pelo ICS em 2012. A relação da pesquisa com a extensão demandou 7%. Mesmo tendo 15% (oito) dos pesquisadores vinculado a pesquisa às práticas de extensão, 85% desses, não propuseram os objetivos da pesquisa ao contexto social gerado nos projetos de extensão.

[...] uma universidade que se quer pautada por paradigmas democráticos e transformadores deverá, necessariamente, (re)visitar seus processos de pesquisa, ensino e extensão, valorizando, também, os saberes do senso comum, confrontados criticamente com o próprio saber científico, comprometendo a comunidade acadêmica com as demandas sociais e com o impacto de suas ações transformadoras em relação a tais demandas. (FORPROEX, 2006, p. 41).

Refletir a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, com base na missão da Universidade, deve a pesquisa, perpassar o ensino e a extensão por meio de ações planejadas e dirigidas pelos gestores universitários, assim como, requer comprometimento por parte dos docentes/pesquisadores nas ações formativas que desenvolvem no campo científico em que atuam.

E sobre o item **impacto na formação do estudante** apresentou o resultado de 68%. Refletiu que o conhecimento pelo contato direto, com as grandes questões contemporâneas, cria espaços para reafirmação e materialização dos saberes, de compromissos éticos e solidários.

A formação do aluno está em induzi-lo à (re) criar e responder aos desafios, capaz de gerar tecnologias e de manter a habilidade de aprender e recriar permanentemente, “transformá-lo no *locus* de construção/produção do conhecimento, em que o aluno atue como sujeito da aprendizagem” (Plano Nacional de Extensão, 2001). Como defende o Fórum de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras, é imprescindível a interação do discente com a sociedade para situá-lo historicamente, identificá-lo culturalmente e referenciar a sua formação técnica à realidade.

Por fim, o item sobre **impacto e transformação social** contabilizou 7%. O ICS quando estabeleceu a inter-relação com os setores sociais numa relação transformadora, fez assistência, característica mais presente dentre todos os eixos da PNEU (98%) no referido Instituto. Não se trata apenas inovar novos cenários, mas situar o contexto em perspectiva de transformação social.

Refletir tal pressuposto não significa pensar, tão somente, na direção do desenvolvimento econômico das nações, pressupõe, também, destinar estudos às transformações sociais como um campo de investigação para formulação de ações concretas em perspectiva social e política aberta, às humanidades. Compreende desenvolvimento humano através de melhorias das condições de saúde, educação, trabalho, segurança, dentre outros. Possibilitar à sociedade caminhos para participação na vida pública é “[...] processo que permite alargar as oportunidades de escolha dos indivíduos [...] que são criadas pela expansão das capacidades e possibilidades humanas”. (STREETEN, 1999 p. 16). Por conseguinte, auxilia a sociedade buscar subsistência, assim como, conduzir-se na vida frente às consequências das transformações mundial.

6 CONCLUSÃO

Constatou-se a importância do destaque para este estudo da pesquisa realizada no acervo documental compreendido no Estatuto, Regimentos, Regulamentos, Projetos e Relatórios de Extensão dentre outros oficializados na UFPA, assim como a literatura que enfoca estudos sobre Universidade e extensão universitária. Remete à Universidade ao reconhecimento social dada a sua importância por ser uma organização social geradora e difusora de conhecimentos como também pelo enfrentamento de desafios em meio a muitas dificuldades de ordem política, econômica e social para adaptar-se celeremente às transformações contínuas e inesperadas da superfície do meio ambiente; à extensão universitária, pela contribuição nas mais variadas dimensões da formação acadêmica, por articular-se em função dos interesses das comunidades, pela incorporação de conhecimentos adquiridos em atividades desenvolvidas junto à mesma, capaz de impactar para a transformação social.

Entretanto, a Universidade passa na atualidade por grandes desafios que requerem melhor aparato tecnológico para as ações praticadas, bem como, mais recursos para os setores que lidam com os pilares da construção do conhecimento (ensino, pesquisa e extensão).

Percebeu-se também que o lento processo de burocratização das ações extensionistas tem favorecido ações fragmentadas ao longo da história brasileira.

Identificou-se o valor da Política Nacional de Extensão Universitária, por ser a política, que na atualidade, adere indicativos para a melhoria da qualidade da formação profissional extensiva ao impacto na transformação social, assim como, pela proposição quanto aos conteúdos programáticos das disciplinas acadêmicas como ponto de partida para a flexibilização curricular.

Através do subsídio de 80 projetos e 60 relatórios de extensão do ano de 2012 do ICS da UFPA, que se destacou das demais Unidades acadêmicas da UFPA, pelo quantitativo de projetos de extensão durante os anos de 1999 à 2012, esta pesquisa teve o propósito de analisar as práticas extensionistas do ICS relativas à Política Nacional de Extensão Universitária, compreendida na interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante e, impacto e transformação social, contida na Política de Extensão da UFPA, a fim

de verificar os impactos na formação discente e o modelo de extensão praticado na referida Unidade Acadêmica.

Para responder a questão se os produtos gerados, por via de projetos, nas práticas extensionistas desenvolvidas pelo ICS/UFPA, cumprem as prerrogativas da Política Nacional de Extensão Universitária, apoiou-se na pesquisa em materiais bibliográficos e em documentos oficiais que permitiram a análise de dados quantitativos e qualitativos que comportou verificar os indicadores dos produtos gerados, como também testarem a hipótese de que os projetos de extensão do ICS ainda não estão impactando na formação discente face ao conhecimento transformador, o que é reforçado por uma extensão que institucionaliza o modelo *assistencialista* em detrimento de uma concepção reflexiva que conduza à consciência em perspectiva de transformação social.

A hipótese traçada nesse estudo pode ser refutada parcialmente, haja vista que se consagrou nos relatórios dos projetos de extensão do ICS que as ações estão impactando na formação discente face ao conhecimento transformador, embora a participação discente não esteja numericamente contemplada nos relatórios de extensão analisados, constando somente os bolsistas. Decorrente das estatísticas demonstrarem pouca integração nos eixos interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, e, impacto e transformação social atribuíram-se que o eixo pertinente ao impacto na formação do aluno poderá ainda não está impactando para transformação social.

Também se refuta parcialmente a afirmativa que trata que a extensão do ICS se institucionaliza de diferenciados modelos, evidenciando-se como *assistencialista* em detrimento de uma concepção reflexiva que conduza a uma consciência em perspectiva de transformação social. Tal questão foi negada no eixo interação dialógica, decorrente do ICS fazer assistência e não *assistencialismo*, haja vista que houve garantia aos usuários que se beneficiam da extensão, o direito à assistência, o qual se efetivou, durante o ano de 2012, de forma sistemática. Dessa forma, pode-se adjudicar que o modelo de extensão do ICS é assistencial desenvolvido através de prestação de serviços, contudo, não pode assegurar a contribuição para transformação social.

Embora o ICS seja a Unidade Acadêmica mais produtiva, em números de projetos de extensão na UFPA, tendendo a uma ampliação nos próximos anos,

as evidências empíricas demonstram, de modo geral, que as práticas da extensão desenvolvidas não atenderam as orientações da política nacional de extensão universitária.

A partir dessas constatações identificou-se que os objetivos indicados nesse estudo foram alcançados.

Por fim, os resultados revelaram que as prerrogativas da PNEU ficaram muito aquém de serem atingidas pelos produtos do ICS, quando se tratou de interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, e, impacto e transformação social. Além disso, foi encontrada pouca participação por parte dos docentes, discentes e técnico-administrativos do ICS em dita atividade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, Dissertação e Tese: uma abordagem simples, prática e objetiva.** São Paulo: Atlas, 2011.

ANTUNES, Celso. **Como transformar informação em conhecimento.** 2 ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil:** 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988 e alterada por Emendas Constitucionais, até a de nº 42, de 19 de dezembro de 2003. p.14

_____. **LDB nº. 4.024/61.** Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm>. Acesso em: 15 ago. 2012.

_____. **Programa de extensão universitária – PROEXT,** 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com>>. Acesso em: 12 ago. 2012

BERNADETE, Moreira; PELLIZZARO, Inês. Educação em saúde: um programa de extensão universitária. **Revista Textos & Contextos.** Porto Alegre v. 8 n.1 p. 156-171. jan./jun. 2009.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sári Knopp. **Investigação qualitativa em educação.** Trad. Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora. 1994.

BRASIL. **Decreto nº 19.850** – de 11 de abril de 1931: cria o conselho nacional de educação. Brasília, DF, 1931

_____. **Decreto nº 19.851** – de 11 de abril de 1931 - Dispõe que, o ensino superior no Brasil. Brasília, DF, 1931

_____. **Lei nº 5.540/68.** Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências, Brasília, DF, 1968.

_____. **Plano Nacional de Educação 2001-2010,** ítem 4.3, subitem 23. Brasília, DF, 2001.

_____. **Lei de diretrizes e bases da educação, Art. 77, § 2º.** Disponível em:<[pt.wikipedia.org/wiki/Lei_de_Diretrizes_e_Bases_da_Educaçã](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_de_Diretrizes_e_Bases_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_Nacional)>. Acesso em: 1 maio 2013.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 4.042,** de 20 de dezembro 1961. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1961.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 1996. Seção 1.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 384**. Brasília, DF, 2000.

_____. Ministério da Educação. **Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI**. 2007. Disponível em : <portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2013

BRUNER, J. J. Estado y educación superior en América Latina. In: NEAVE, G; VAN VUGHT, F.A. (Ed.) **Prometeo encadenado: estado y educación superior en Europa**. Barcelona: Gedisa Editorial, 1994 (Colección Debate Socioeducativo).

CABRAL, Maria Leonor Pereira Coutinho Ferreira; FONSECA, António; TRIGO, Luisa Ribeiro. **Contributos da Universidade para a promoção do potencial empreendedor dos estudantes**. ISEG - Instituto Superior de Economia e Gestão / ISEG - School of Economics & Management Lisbon, jan. 2012

CARNEIRO, M. A. **Extensão universitária: versão & perversões: estudo tentativo de identificação do débito social das Universidades Federais do Nordeste**. Rio de Janeiro: Presença Edições, 1985.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

CERVO, Amado. BERVIAN, Pedro A. DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2007.

DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

DIÁRIO DO PARÁ. Belém, 2013.

ESTRADA, R. J. S. Os rumos do planejamento estratégico na Universidade pública: um estudo de caso na Universidade Federal de Santa Maria. **Tese de Doutorado**. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. PPGE/UFSC. Florianópolis, 2000.

FONTES, E. J. O. **UFPA 50 ANOS: histórias e memórias**. Belém: EDUFPA, 2007.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS E SESU / MEC. **Plano Nacional de Extensão**. Brasil 2000-2001. Disponível em: <<http://www20.fcm.unicamp.br/extensao/pdf>>. Acesso em: ago. 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.

GURGEL, R. M. **Extensão universitária**: comunicação ou domesticação. São Paulo: Cortez, 1986.

HABERMAS, Jürgen. **Technik und Wissenschaft als ideologie**. Frankfurt: Suhrkamp, 1978.

HUMBOLDT, W. Sobre a organização interna e externa das instituições científicas superiores em Berlim. In: CASPER, G; HUMBOLDT, W. **Um mundo sem Universidades?** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1997.

JÚNIOR, Luciano dos Santos et al. Fisioterapia no idoso da comunidade: relação transformadora entre Universidade e sociedade através da extensão, articulando ensino e pesquisa. **Editorial da Edição**, n. 2, v. 1, 2011.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

MARINHO, J. R. M; SOUZA, W. C. A; SILVA, L. A; SANTOS, M. S. SA, S. Busca de qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão com orientação. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS, 2., 1999, Belém. **Anais...** Belém: CFCH, 1999. p. 55-55.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.

NOGUEIRA, M. D. P. **Extensão universitária**: diretrizes conceituais e políticas: documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Belo Horizonte: PROEX; UFMG, 2000.

_____. Extensão Universitária no Brasil: uma Revisão Conceitual. In: FARIA, D. S. (Org.). **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina**. Brasília, DF: UNB, 2001. 185 p.

OLIVEIRA, Valéria Rodrigues de. **Desmitificando a pesquisa científica**. Belém: EDUFPA, 2008.

PASCHOALON ET AL. Fisioterapia no idoso da comunidade: relação transformadora entre Universidade e sociedade através da extensão, articulando ensino e pesquisa. **Editorial da Edição**, n. 2, v. 1, p. 5-14, 2011

PASCHOALON, Kelle Cristina; GRANZOTTO, Viviane; ROGONE, Heloísa Maria Heradão. Alunos e projetos de extensão: uma integração universitária na comunidade. **Revista Ciência em Extensão**. v. 3, Suplemento – 4º Congresso de Extensão Universitária, 2007.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. A Universidade da modernidade nos tempos atuais. **Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas, v. 14, p. 29-52. 2008.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIERSON, Alice Helena Campos; CORTEGOSO, Ana Lucia; ARAÚJO FILHO, Targino de. Flexibilização curricular: experiências e perspectivas. In: THIOLLENT, Michel; et al. (Org.). **Extensão universitária: conceitos, métodos e práticas**. Rio de Janeiro, 2003. v. 1, p. 41-55,

FÓRUM de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. AM, 2012.

ROCHA, R.M.G. A construção do conceito de extensão universitária na América Latina. In: FARIA, D. S. (Org.). **Construção conceitual da extensão na América Latina**. Brasília, DF: UNB, 2001.

SANTOS, B. S. **Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001. v.1: A crítica da Razão indolente: contra o desperdício da experiência.

_____. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, P. B. A dimensão da extensão nas relações com o ensino e a pesquisa. In: ARAGÃO, R.; SANTOS NETO, E.; SILVA, P. B. da. **Tratando da indissociabilidade ensino, pesquisa, extensão**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2000.

SOUSA, A. L. L. **A história da extensão universitária**. Campinas: Alínea, 2000.

_____. ARAÚJO FILHO, T, SOARES, R. L. S. **Metodologia e experiências em projetos de extensão** (Org.) Niterói: EdUFF, 2000.

STREETEN, Paul. United Nations Development Programme: **Ten years of human development**. New York: Oxford University Press, 1999. Disponível em: http://hdr.undp.org/en/media/HDR_1999_EN.pdf. Acesso em: 12 Ago. 2013.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TOLBERT, Pamela S; ZUCKER, Lynne G. A institucionalização da teoria institucional. In: CLEGG, S. R; HARDY, C; NORD, W. R. **Handbook de estudos**

organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1999.p. 27-57. v.1.

TRIGUEIRO, M. G. S. Universidades públicas: **desafios e possibilidades no Brasil contemporâneo**. Brasília, DF: UNB, 1999.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Estatuto & regimento geral. Belém, 2009 . p. 19, 20, 24, 25

_____. **Estatuto & regimento Geral**. Belém, 2009 . p. 18, 19. art. 2º, 3º

_____. **Estatuto & regimento Geral**. Belém, 2009. p. 35-36, 37art. 56, 64, 66, 67

_____. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEP. **Resolução n. 3.298**. 2001. Inciso primeiro

_____. _____. **Resolução n. 3.298**. Belém. 2005.

_____. _____.**Resolução nº. 3.633**. Belém, 18, fevereiro de 2008. art. Art. 4º, Art. 5º, 59, 60).

_____. _____.**Político-pedagógico do curso de graduação em psicologia. Resolução .º. 3.633. 2008**. Belém, 2010. Art. 62

_____. Conselho Universitário- CONSUN. Instituto de Ciências da Saúde; Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Regimento. Resolução n. 688**, 2010. Art. 41

_____. Instituto de Ciência da Saúde. **Relatório anual de atividades**, Belém, 2012, p. 1, 15, 55, 57).

_____. Instituto de Ciências da Saúde. **Regimento**. Belém, 2010. art. 2º, 8º, 33º, 36º, 45º

_____. **Plano de desenvolvimento institucional – PDI. 2011/2015**, Belém, 2011. p. 18, 20,27-28,30, 49, 93, 94.


_____. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. **Plano de Gestão Orçamentária**, Belém, 2012, p. 16, 27.

VASCONCELOS, S.D. SILVA, M. S. **Extensão universitária e formação profissional:** avaliação da experiência das Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. Estudos em Avaliação Educacional, v.17, n.33, jan./abr.2006. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1280/1280.pdf>. Acesso em: 04 set. 2013.

JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. **Anais do...** Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2013.


APÊNDICES

APENDICE A - SOLICITAÇÃO DE PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS

Quint



Ilma. Profa. Dra. Eliete da Cunha Araújo
Diretora do Instituto de Ciências da Saúde/UFPA

Belém, 12 de junho de 2013.

Senhora Diretora,

Para a elaboração da Dissertação de Mestrado do Curso de Planejamento do Desenvolvimento - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido/PPGDST do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos - NAEA/UFPA, estamos realizando uma pesquisa científica, intitulada **"EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: práticas extensionistas do ICS/UFPA.**

O objetivo da pesquisa é identificar o modelo de extensão predominante nos projetos em desenvolvimento e se estão impactando na formação discente à luz do conhecimento transformador.

Desse modo, solicitamos Vossa autorização para termos acesso à Coordenação Acadêmica (CAD), objetivado coleta de dados pertinentes aos Projetos de Extensão desenvolvidos nesse ICS, assim como aplicação de questionários junto aos Coordenadores, Colaboradores e Bolsistas de extensão.

Grata por Vossa contribuição subscrevemo-nos,

Atenciosamente,



CRISTINA FRASSINETTE LIMA DE SOUZA
Mestranda em Planejamento do Desenvolvimento

APENDICE B- PROJETOS DE EXTENSÃO POR SUBUNIDADE ACADÊMICA – ICS/ 2012, CADASTRADOS NA PROEX

Faculdade de Enfermagem

Projeto	Locus	Componentes	c/h	Titulação	Contrato/UFPA	Objetivo	Produto gerado	Eixo da PNEU	Nº usuários	Bolsa
E1	Comunidade e ribeirinha	1e	10	Mestre	DE	Realizar educação e saúde na comunidade e seus fatores de risco antes e após orientação; Avaliar saberes da Comunidade; Caracterizar o perfil social, econômico, demográfico e clínico; Identificar e determinar os fatores de risco para desenvolvimento de doenças; Aproximar e discutir a ação com graduandos.	Prestou serviços; Realizou discussão em grupos; Publicou resumos e artigos; Orientou um TCC; Confeccionou materiais informativos; Apresentou resultados em eventos na UFPA.	Interação dialógica; Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; Impacto na formação do estudante.	138	1 PIBEX
E2	Comunidade e.	2e 7º	5 5	Doutor Doutor	40 DE	Informar, sensibilizar e instrumentalizar comunidade. sobre direitos sociais; Prestar de serviços jurídicos, psicológicos e de saúde; Realizar campanhas educativas; Trabalhar os eixos educação para o autoatendimento e trabalho como ferramenta libertadora.	Prestou serviços; Promoveu cursos e seminários para transformação social; Confeccionou materiais informativos; Capacitou discentes; Apresentou resultados em eventos na UFPA.	Interação dialógica; Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; Impacto na formação do estudante; Impacto e transformação social.	100	1 PIBEX
E3	UFPA	3e 4e 5e	10 5 5	Especialista Mestre Especialista	DE DE DE	Contribuir com a promoção ética, social e cidadã do graduando, seguindo os princípios de interdisciplinaridade articulado com o PPP, enfocando tratamento.	Não apresentou relatório de produção à PROEX	-	-	1 PIBEX

E4	Escola pública	6e 7e	10 5	Doutor Especialista	DE DE	Capacitar e instrumentalizar adolescentes para o desenvolvimento de ações de prevenção para redução de vulnerabilidade social.	Não apresentou relatório de produção à PROEX	-	-	1 PIBEX
E5	UBS	8e	10	Doutor	DE	Aproximar o ensino para o desenvolvimento de práticas educativas transformadoras no cotidiano de enfermeiros na atenção básica de saúde à população..	Treinou técnicos de enfermagem em serviço para transformação social, com atendimento à pacientes.	Interação dialógica; Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; Impacto e transformação social.	320	1 PIBEX 1 PIBEX
E6	Escola pública	9e	10	Mestre	DE	Desenvolver atividades educativas e assistência junto a escolares; Gerar conhecimentos vivenciados no campo em educação e saúde aos graduandos. Desenvolver pesquisa junto aos serviços que possam reverter em novas práticas de ensino, assistência e gerar conhecimento.	Não apresentou relatório de produção à PROEX	-	-	1 PIBEX
E7	REVITA SUS	10e 11e	10 5	Mestre Especialista	40 40	Capacitar membros dos movimentos sociais nas políticas de saúde do SUS, para o exercício cidadão; Criação de um fórum de educação permanente nas políticas de saúde; Divulgação e uso pela população de carta dos direitos dos usuários da saúde.	Não apresentou relatório de produção à PROEX	-	-	1 PIBEX
E8	Escola pública	12e	10	Doutor	DE	Envolver Comunidade escolar na promoção da saúde do adolescente, para compreender o cuidado pessoal para conquistar melhor condição de vida e saúde mental, identificando fatores de risco e sua relação com o meio ambiente; Inserir graduandos e professores da escola, familiares, vizinhos e outras faculdades e nas práticas de educação em saúde do escolar e famílias; Identificar com adolescentes as estratégias, os cenários e as temáticas de maior interesse diante das situações de cuidados e de	Prestou serviços; Promoveu oficinas; Desenvolveu atividades recreativas e culturais; Promoveu encontros SESMA. Capacitou alunos; Apresentou resultados em eventos na UFPA.	Interação dialógica; Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; Impacto na formação do estudante.	170	1 PIBEX

						educação á saúde; Promover integração com a secretaria responsável pelo desenvolvimento das ações de saúde nas escolas no município de Belém.				
E9	Escola pública e UBS	13e 12e	5 5	Mestres Doutor	40 40	Ensinar e incentivar a adoção de hábitos de autocuidado; Desenvolver vivências e trabalhos práticos extensivos à formação discente.	Prestou serviços; Promoveu oficinas; Realizou reuniões de interação com pais e professores; Integrou o grupo extensionista; Motivou alunos de outras áreas da saúde para complementar as ações de saúde; Elaborou material didático Apresentou resultados em eventos na UFPA.	Interação dialógica; Impacto na formação do estudante.	90	1 PIBEX
E10	-	13e	110	4 especialistas 5 mestres 4 doutores.	4 40h 9 DE	-	-	-	818	9

Faculdade de Farmácia

Projeto	Locus	Componentes	c/h	Titulação	Contrato /UFPA	Objetivo	Produto gerado	Eixo da PNEU	Nº usuários	Bolsa
F1	População.	1f 2f	5 10	Doutor Doutor	DE DE	Realizar exames laboratoriais aos usuários do SUS; Servir de campo de ensino, pesquisa, extensão e estágio; Fomentar a formação graduandos e pós-graduandos.	Prestou serviços; Orientou um TCC; Realizou palestras educativas; Atuou no ensino, pesquisa, extensão e estágio com capacitação; Promoveu autonomia no aluno; Orientou monografia; Apresentou resultados em eventos da UFPA.	Interação dialógica; Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; Impacto na formação do estudante.	11.475	1 PIBEX
F2	Comunidade.	3f 4f 5f 6f	5 - 5 5	Doutor Mestre Mestre Doutor	DE 40 DE DE	Ensinar e monitorar uso de fitoterápicos por usuários, para prevenção e controle de doenças; Realizou extensão e estágio para desenvolver habilidades e competência discente.	Prestou serviços; Monitorou pacientes; Difundiu conhecimentos; Promoveu autonomia no aluno; Apresentou resultados em eventos da UFPA.	Interação dialógica; Impacto na formação do estudante.	350	1 PIBEX
F3	Comunidade.	5f 6f 7f 8f 4f	10 5 5 5 -	Mestre Doutor Doutor Doutor Mestre	DE DE DE DE 40	Dar assistência à Comunidade; Detectar enfermidades; Orientar e educar o uso de medicamentos; Dar acesso à medicamentos; Orientar novos saberes à graduandos; Integrar práticas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Prestou serviços; Implantar o modelo de assistência farmacêutica do Ministério da Saúde; Promoveu autonomia no aluno; Realizou atividades multiprofissional; Realizou atividades lúdicas com materiais didáticos; Realizou palestras e entrevistas rádio WEB UFPA; Apresentou resultados em eventos da UFPA.	Interação dialógica; Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; Impacto na formação do estudante.	777	1 PIBEX
F4	UFPA	9f	10	Doutor	DE	Implantar Laboratório de Tecnologia de Fitoterápicos – LTFito, para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Não apresentou relatório de produção à PROEX	-	-	1 PIBEX
F5	Comunidade.	6f	5	Doutor	DE	Realizar levantamento etnofarmacêutico; Levantar saberes do tempo; Orientar utilização por idosos de plantas medicinais e fitoterápicos; Produzir material auto explicativo sobre preparo, manuseio correto e riscos sobre plantas medicinais; Desenvolver cartilha sobre uso contínuo de fitoterápicos.	Prestou serviços; Identificou fitoterápicos na comunidade; Elaborou proposta de atenção integral a saúde do idoso; Oportunizou vivências discentes e habilidades e competências para autonomia do discente; Produziu material didático informativo; Promoveu palestras e oficinas; Apresentou resultados em eventos da UFPA.	Interação dialógica; Impacto na formação do estudante.	180	2 Navega Saberes
F6	Comunidade.	6f 4f 5f	- - -	Doutor Mestre Mestre	DE 40 DE	Pesquisar e promover o autoconhecimento dos idosos sobre suas alterações corporais; Identificar principais modificações que ocorrem no envelhecimento e promover autoconhecimento sobre alterações corporais	Conscientizou idosos; Oportunizou vivências discentes na aquisição de habilidades e competências de comunicação verbal e não verbal para autonomia do aluno.	Interação dialógica; Impacto na formação do estudante.	120	1 PIBEX
6	-	9	70	2 mestre 7 doutores	1 40h 8 DE	-	-	-	12.902	7

Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Projeto	Locus	Componentes	c/h	Titulação	Contrato/UFPA	Objetivo	Produto gerado	Eixo da PNEU	Nº usuários	Bolsa
FT1	Comunidade.	1ft	5	Mestre	DE	Realizar ações preventivas para idosos; Formar graduandos para atuar como agentes de educação em saúde inseridos com equipes interdisciplinares; Produzir materiais didáticos.	Atendeu usuários com atividades de palestras caminhadas, exercícios; Capacitou discentes; Apresentou resultados em eventos da UFPA.	Interação dialógica; Impacto na formação do estudante.	100	1 PIBEX
FT2	Escola pública	2ft	10	Especialista	DE	Pesquisar matéria prima; Construir e distribuir materiais educativos e didáticos, a partir de matéria prima; Integrar graduandos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, para aquisição de habilidades e competências.	Pesquisou matéria prima para confecção, apreensão do saber com distribuição de materiais educativos (brinquedos) para escolares; Integrou graduandos nas atividades de extensão e pesquisa, com capacitação para autonomia; Apresentou resultados em eventos da UFPA e congressos nacional e internacional.	Interação dialógica; Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; Impacto na formação do estudante.	80	1 PIBEX
FT3	Comunidade.	3ft	4	Doutor	DE	Realizar levantamento e caracterizar o perfil dos usuários; Atender Comunidade; Formar graduandos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; Trocar experiências com a UFRN;	Fez levantamento e caracterizou o perfil da saúde dos usuários; Manteve conexão com a UFRN e Instituto do cérebro; Realizou palestras educativas; Realizou simpósio paraense de combate fatores de risco com profissionais da saúde; Integrou graduandos nas atividades de extensão e pesquisa na aquisição de habilidades e competências para atuação como formadores de opiniões; Apresentou resultados em eventos da UFPA.	Interação dialógica; Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; Impacto na formação do estudante.	220	1 PIBEX
FT4	Conselho de Direito da Criança e Adolescente (CONDECON)	2ft 4ft	10 -	Especialista Mestre	DE DE	Estudar organização do CONDECON; Identificar violações; Mapear sistema; Promover ação à escolares sobre Violação de direitos; Integrar graduandos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Estudou CONDECON; Identificou violação; Mapeou sistema de direitos da criança e adolescente; Prestou serviços aos escolares; Fortaleceu estudos aos discentes na perspectiva de autonomia na atuação com usuários; Realizou Fórum; Apresentou resultados em eventos da UFPA.	Interação dialógica; Impacto na formação do estudante.	115	1 PIBEX
4	-	4	29	1 especialista 2 mestres 1 doutor	4 DE	-	-	-	515	4

Faculdade de Medicina

Locus		Componentes	c/h	Titulação	Contrato/ UFPA	Objetivo	Produto gerado	Eixo da PNEU	Nº usuários	Bolsa
M1	Escola pública	1m	10	Mestre	DE	Preventivo informar e ampliar o conhecimento dos escolares dos aspectos éticos e biopsicosocial das DST's e serviços disponibilizados pela rede local de assistência do SUS.	Informou e conscientizou através de palestras, usuários em conhecimentos preventivos. Orientou TCC e monografia; Gerou artigo científico; Apresentou resultados em eventos da UFPA.	Interação dialógica;	300	1 PIBEX
M2	População.	2m	10	Doutor	40	Preparar graduando para o trabalho de assistência ao binômio saúde / doença, melhorando as condições de ensino-aprendizagem-assistência; Valorizar o trabalho da equipe de saúde, no atendimento em ambulatório, reconhecendo a importância do relacionamento entre as diversas áreas da saúde.	Realizou palestras educativas para usuários com fornecimento de panfletos ilustrativos; Realizou reuniões e capacitação para bolsista e graduandos; Prestou atendimento ambulatorial; Capacitou graduandos; Fez publicação científica de trabalhos sobre essa ação de extensão.	Interação dialógica; Impacto na formação do estudante.	700	1 PIBEX
M3	Profissionais de saúde e População	3m 7f	10 5	Mestre Doutor	40 DE	Capacitar profissionais de saúde, graduandos e pós-graduandos de cursos de saúde, para condutas de assistência; Dar assistência à Comunidade.; Manter intercâmbio técnico-científico interinstitucional.	Realizou exames e atendimentos de urgência e emergência; Capacitou médicos de saúde pública; Propiciou campo de estágio para graduandos; Realizou campanhas, palestras escolas públicas, praças shopping; Obteve perfil epidemiológico; Realizou intercâmbio de informações técnico-científicas com instituições congêneres no País; Apresentou e publicou resultados em eventos científicos e revistas.	Interação dialógica; Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; Impacto na formação do estudante.	2.872	1 PIBEX

M4	UFPA	4m	5	Doutor	DE	Criar um núcleo de estudos com atividades de ensino, pesquisa e assistência, para diagnóstico e transformação de reintegração social e profissional.	Não apresentou relatório de produção à PROEX	-	-	1 PIBEX
M5	Escola pública	4m	5	Doutor	DE	Pesquisar e tratar escolares portadores de hanseníase, contribuindo com material precioso para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Atendeu e tratou escolares; Realizou campanhas de combate a hanseníase; Capacitou graduandos.	Interação dialógica; Impacto na formação do estudante.	300	1 PIBEX
M6	Comunidade	5m 6m 7m 8m 9m	10 5 5 5 5	Doutor Mestre Mestre Doutor Doutor	DE DE 40 DE DE	Integrar políticas de saúde, educação e assistência para profissionais de saúde; Reduzir mortalidade e desnutrição infantil; Preparar familiares e capacitar profissionais de saúde para desenvolvimento adequado das crianças.	Não apresentou relatório de produção à PROEX	-	-	2 PIBEX
M7	População.	10m 11m 12m 13m 14m	10 4 4 4 4	Graduado Doutor Mestre Mestre Doutor	40 40 DE DE 40	Tratar e promover estudos para o conhecimento de doença; Promover educação continuada.	Prestou serviços; Capacitou graduandos e pós-graduandos no tripé institucional;; Realizou reuniões científicas; Publicou resultados em revistas científicas.	Interação dialógica; Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; Impacto na formação do estudante.	8.091	Sem bolsa
M8	População.	12m 13m 14m 10m 11m	10 4 4 4 4	Mestre Mestre Douto Graduado Doutor	DE DE 40 40 40	Tratar e promover no ensino a assistência e extensão.	Prestou serviços; Capacitou graduandos; Realizou reuniões científicas; Realizou campanhas; Apresentou resultados em eventos da UFPA; Publicou resultados em revistas	Interação dialógica; Impacto na formação do estudante.	400	1 PIBEX

							científicas.			
M9	População.	14m 12m 13m 10m 11m	10 4 4 4 4	Doutor Mestre Mestre Graduado Doutor	40 DE DE 40 40	Tratar e promover estudos de prevalência para conhecimento de doenças.	Prestou serviços; Capacitou graduandos e pós-graduandos no tripé institucional; Realizou reuniões científicas; Realizou campanhas; Apresentou resultados em eventos da UFPA; Publicou resultados em revistas científicas.	Interação dialógica; Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; Impacto na formação do estudante.	1.036	1 PIBEX
M10	População.	11m 12m 13m 14m 10m	10 4 4 4 4	Doutor Mestre Mestre Doutor Graduado	40 DE DE 40 40	Tratar e promover estudos.	Prestou serviços; Realizou reuniões científicas com vivências aos discentes;; Realizou campanhas; Apresentou resultados em eventos da UFPA; Publicou resultados em revistas científicas; Orientou TCC..	Interação dialógica; Impacto na formação do estudante.	10.186	1 PIBEX
M11	População.	13m 12m 14m 11m	10 4 4 4	Mestre Mestre Doutor Doutor	DE 40 40 40	Prestar assistência e promover estudos.	Prestou serviços; Realizou reuniões científicas e capacitação de alunos; Realizou campanhas; Apresentou resultados em eventos da UFPA; Publicou resultados em revistas científicas.	Interação dialógica; Impacto na formação do estudante.	1.828	1 PIBEX
M12	População.	15m 16m 17m	5 4 5	Especialista Mestre Especialista	DE DE 40	Atender e acompanhar pacientes em ambulatório; Estabelecer prevalência de patologias	Atendeu pacientes com elaboração de inquéritos de patologias; Treinou médicos, residentes,	Interação dialógica; Impacto na	4.000	1 PIBEX

		18m 19m 4m 20m 21m	2 2 3 2 -	Mestre Especialista Doutor Mestre Especialista	DE 40 DE DE 20	dos pacientes.	paramédicos; Apresentou resultados em eventos da UFPA.	formação do estudante.		
M13	População.	18m 21m 20m	5 2 2	Mestre Especialista Mestre	DE 20 DE	Atender e realizar estudos complementares sobre a incidência de patologias mais frequentes; Utilizar materiais patológicos para atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Atendeu pacientes com elaboração de inquéritos de patologias.	Interação dialógica;	5.278	Sem bolsa
M14	População.	20m 16m 18m 19m	5 2 3 3	Mestre Mestre Mestre Especialista	DE DE DE 40	Tratar pacientes; Realizar estudos complementares sobre incidência, frequência e resolução; Contribuir nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Atendeu e tratou pacientes com realização de diagnósticos e cirurgias; Realizou estudos de caso e reuniões científicas, com capacitação de alunos; Apresentou resultados em eventos da UFPA.	Interação dialógica; Impacto na formação do estudante.	1.600	1 PIBEX
M15	Escola pública e UFPA.	22m 23m	2 2	Doutor Graduado	40 40	Realizar esclarecimentos a população sobre doenças e sua evolução; Instalar programa multidisciplinar, articular equipe médica e realizar campanha com graduandos, residentes, assistentes sociais, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos e nutricionistas com enfoque educativo e preventivo; Atender e realizar estudos complementares sobre a incidência de patologias mais frequentes; Conhecer principais patologias e causas de óbitos; Subsidiar discentes para atendimento	Atendeu pacientes; Realizou palestras com distribuição de panfletos educativos; Capacitou graduandos e bolsista; Publicou resultados em revistas científicas; Realizou pesquisas; Orientou dissertações; Recebeu premiação local; Apresentou resultados em eventos da UFPA.	Interação dialógica; Impacto na formação do estudante.	47	1 PIBEX

						humanizado; Realizar publicações científicas destinadas à população leiga e profissionais de saúde.				
M16	População	24m	10	Doutor	40	Realizar prevenção e tratamento efetivo.	Prestou serviços; Capacitou graduandos; Realizou palestras; Realizou reuniões; Orientou TCC.	Interação dialógica; Impacto na formação do estudante.	2.618	2 PIBEX
M17	População	25m 5m 26m 7m 8f 27m 28m 29m 30m	10 5 5 5 4 5 5 5 5	Mestre Doutor Especialista Mestre Doutor Especialista Especialista Especialista Mestre	40 DE 40 40 DE 40 40 40 40	Atender pacientes nas diversas especialidades.	Atendeu pacientes; Treinou graduandos; Ampliou pesquisas e discussão com equipe executora; Apresentou resultados em eventos da UFPA.	Interação dialógica; indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; Impacto na formação do estudante.	6.000	2 PIBEX
M18	População	31m	8	Doutor	DE	Promover pesquisa; Atender pacientes e orientar familiares; Promover assistência-ensino em estágios práticos para graduandos e pós-graduandos para atuação assistencial; Capacitar profissionais da saúde; Divulgar o trabalho.	Prestou serviços; Capacitou graduandos e pós-graduandos; Capacitou equipe profissional; Apresentou resultados em eventos da UFPA.	Interação dialógica; Impacto na formação do estudante.	3.000	1 PIBEX
M19	Comunidade	8m 5m	5 5	Doutor Doutor	DE DE	Integrar ensino-serviço para graduandos diante da realidade social e regional;	Atendeu moradores; Promoveu vivências em campo.	Interação dialógica;	2.000	1 PIBEX

		4m	5	Doutor	DE	Integrar saberes popular e científico para transformação social; Realizar diálogos com o SUS para autonomia da Comunidade; Prevenir saúde.	Apresentou resultados em eventos da UFPA.	Impacto na formação do estudante.		
M20	População	5m	5	Doutor	DE	Promover atendimento especializado.	Prestou serviços.	Interação dialógica.	500	1 Eixo transversal
M21	UFPA	32m 33m 34m	10 5 10	Mestre Doutor Doutor	40 40 DE	Promover capacitação profissional; Implantar telessaúde; Contribuir para a formação de graduação e pós graduação em saúde e capacitação dos profissionais da rede de saúde SUS no Pará.	Capacitou graduandos e pós-graduandos; Telessaúde implantada; Orientou TCC; Produziu materiais áudio visuais. Apresentou resultados em eventos da UFPA e congresso nacional.	Impacto na formação do estudante..	-	1 PIBEX
M22	População	35m	10	Mestre	DE	Promover atendimento especializado; Produzir indicadores e gerar informações; Treinar graduandos.	Não apresentou relatório de produção à PROEX	-	-	1 PIBEX
M23	UFPA	36m	10	Doutor	40	Capacitar graduandos e pós-graduandos para promoção, proteção e recuperação na Rede de Atenção à Saúde.	Não apresentou relatório de produção à PROEX	-	-	1 PIBEX
M24	População	37m 38m	10 5	Mestre Doutor	40 40	Promover atendimento especializado; Integrar atividades de extensão no ensino e na pesquisa.	Prestou serviços; Publicou resultados revistas científicas, em eventos da UFPA e congresso nacional; Orientou TCC; Acompanhou estágio de residentes.	Interação dialógica;	150	1 PIBEX
M25	UFPA	39m 8f	10	Doutor	20	Criar laboratório para melhorar ensino de graduação.	Não apresentou relatório de produção à PROEX	-	-	1 PIBEX
M26	Comunidade	40m	10	Mestre	40	Capacitação para atendimento de urgência e emergência.	Não apresentou relatório de produção à PROEX	-	-	Sem bolsa
M27	Comunidade	41m	10	Mestre	20	Sensibilizar e conscientizar através de ações preventivas	Não apresentou relatório de produção à PROEX	-	-	Sem bolsa

M28	População	42m	4	Doutor	40	Atender e conscientizar pacientes; Analisar perfil epidemiológico e saberes.	Atendeu e conscientizou pacientes.	Interação dialógica.	100	Sem bolsa
M29	Escola pública	43m 36m	10 -	Doutor Doutor	40 40	Levar informações a escolares para vida mais saudável; Formar escolares em agentes multiplicadores; Identificar fatores de risco.	Não apresentou relatório de produção à PROEX	-	-	Sem bolsa
M30	Escola pública	9m	5	Doutor	DE	Prestar atendimento e orientação e vivência em escolares e técnicos; Desenvolver estratégia de educação no campo.	Atendeu escolares e professores; Produziu e distribuiu material didático. Apresentou resultados em eventos da UFPA.	Interação dialógica;	486	1 PIBEX
M31	UFPA	44m 28m 45m	10 5 5	Mestre Especialista Mestre	40 40 40	Introduzir processo de humanização à graduandos nos diversos níveis de atenção à saúde.	Não apresentou relatório de produção à PROEX	-	-	2 PIBEX
M32	UFPA	46m 23m	10 10	Doutor Graduado	40 40	Atender servidores, familiares e graduandos da UFPA.	Não apresentou relatório de produção à PROEX	-	-	Sem bolsa
M33	Comunidade	1m	5	Mestre	DE	Prestar atendimento.	Não apresentou relatório de produção à PROEX	-	-	1 Navega Saberes
33	-	46	484	2 graduados 8 especialistas 18 mestres 18 doutores	3 20h 28 40h 15 DE	-	-	-	51.492	30

Faculdade de Nutrição

Projeto	Locus	Componentes	c/h	Titulação	Contrato/UFP A	Objetivo	Produto gerado	Eixo da PNEU	Nº usuários	Bolsa
N1	UFPA	1n 2n 3n 4n 5n 2nt 1nt	10 5 5 3 5 5 5	Mestre Mestre Mestre Mestre Doutor Especialista Especialista	DE DE DE DE DE 40 40	Promover práticas saudáveis para a saúde dos servidores UFPA.	Prestou orientação e práticas educativas; Elaborou folder e cartilha; Apresentou resultados em eventos da UFPA.	Interação dialógica.	300	1 PIBEX
N2	População	5n 6n 1n 2n 3n 4n 2nt 1nt	10 5 - 3 8 5 7	Doutor Doutor Mestre Mestre Mestre Mestre Especialista Especialista	DE DE DE DE DE DE 40 40	Promover educação alimentar e nutricional	Prestou orientação e práticas educativas; Elaborou folder e cartilha; Promoveu campanhas; Publicou resumos e artigo; Apresentou resultados em eventos da UFPA.	Interação dialógica.	310	1 PIBEX
N3	Coordenações estaduais da Região Norte.	3n 5n 6n 1n 2n 4n 7n 2nt 1nt	10 10 5 5 5 5 5 5 7	Mestre Doutor Doutor Mestre Mestre Mestre Mestre Especialista Especialista	DE DE DE DE DE DE DE 40 40	Dar apoio técnico e científico às Coordenações Estaduais de Alimentação e Nutrição, com o intuito de fomentar estudos, pesquisas e capacitar recursos humanos na busca da promoção da saúde na Região Norte.	Capacitou técnicos nas diretrizes da política nacional de alimentação e nutrição; Elaborou material didático e cenários; Apresentou resultados em eventos da UFPA.	Interação dialógica; Impacto e transformação social.	620	1 PIBEX

N4	Comunidade	1nt 3n 2n 1n 4n 5n 8f	10 3 4 - 3 - -	Especialista Mestre Mestre Mestre Mestre Doutor Doutor	40 DE DE DE DE DE DE	Desenvolver ações de promoção à saúde e a alimentação saudável; Caracterizar sócio e demograficamente as famílias; Realizar ações educativas sobre saúde e alimentação saudável.	Realizou palestras; Orientou TCC; Elaborou e distribuiu material didático, Apresentou resultados em eventos da UFPA.	Interação dialógica; Interdisciplinaridade e interprofissionalidade.	120	1 PIBEX
N5	Escola pública	4n	10	Mestre	DE	Promover saúde e nutrição;	Realizou palestras; Capacitou professores das escolas públicas; Elaborou material didático, Realizou entrevistas em veículos de comunicação; Apresentou resultados em eventos da UFPA e nacional.	Interação dialógica.	564	1 PIBEX
N6	Comunidade	7n 8n 9n 5n	10 5 5 5	Doutor Mestre Mestre Doutor	DE DE DE DE	Oferecer assistência nutricional; Capacitar graduandos para atuação como agentes multiplicadores.	Realizou assistência; Capacitou graduandos; Elaborou material didático,	Interação dialógica; Impacto na formação do estudante.	100	-
N7	Escola pública	7n	10	Doutor	DE	Capacitar RH das escolas públicas; Capacitar graduandos para atuação como agentes multiplicadores	Atendeu e monitorou pacientes; Realizou oficinas e treinamentos em serviço; Elaborou e distribuiu apostila; Promoveu reuniões de estudos; Apresentou resultados em eventos da UFPA.	Interação dialógica.	120	1 Navega Saberes
N8	Comunidade	2nt 10n	10 5	Especialista Doutor	40 DE	Identificar o perfil nutricional de indivíduos	Não apresentou relatório de produção à PROEX	-	-	Sem bolsa
N9	Empresa privada	11n 8n 12n	10 5 5	Doutor Mestre Mestre	DE DE DE	Avaliar a adequação nutricional dos cardápios servidos nos restaurantes populares da cidade de Belém – PA.	Realizou treinamento em serviço; Orientou TCC; Elaborou material educativo; Apresentou resultados em eventos da UFPA, nacional e internacional.	Interação dialógica;	1.525	1 PIBEX

N10	População	11n	10	Doutor	DE	Promover práticas de higiene na manipulação de alimentos.	Realizou cursos e palestras; Capacitou graduandos; Orientou TCC; Publicou artigo; Apresentou resultados em eventos da UFPA.	Interação dialógica; Impacto na formação do estudante.	220	1 Navega Saberes
N11	Órgão estadual	13n	10	Mestre	40	Traçar o perfil nutricional e avaliar pacientes.	Atendeu usuários; Elaborou material educativo; Capacitou bolsista; Elaborou folder; Apresentou resultados em eventos da UFPA e nacional.	Interação dialógica; Impacto na formação do estudante.	37	1 PIBEX
N12	Órgãos públicos	12n 11n 14n	10 5 5	Mestre Doutor Mestre	DE DE DE	Realizar vigilância alimentar e nutricional	Atendeu usuários; Realizou Mapeamento; Publicou artigo; Orientou TCC e monografia; Apresentou resultados em eventos da UFPA, nacional e internacional.	Interação dialógica; Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão;	7.140	1 Navega Saberes E 1 PIBEX
N13	População.	2nt	10	Especialista	40	Avaliar perfil nutricional e prestar orientação em diferentes estágios da vida.	Atendeu usuários; Treinou graduandos; Envolveu UFPA com IES privada; Realizou publicações.	Interação dialógica; Impacto na formação do estudante.	1.012	1 PIBEX
N14	Órgão público	15n 13n	5 5	Mestre Mestre	40 40	Identificar o perfil epidemiológico, clínico e nutricional; Orientou usuários; Capacitar graduandos sobre a política SUS.	Prestou assistência e educação; Elaborou material educativo; Capacitou graduando frente as políticas do SUS	Interação dialógica; Impacto na formação do estudante.	200	1 PIBEX
N15	Comunidade	16n	10	Doutor	DE	Identificar o perfil nutricional em indivíduos da terceira idade.	Prestou assistência e educação; Elaborou material educativo; Apresentou resultados em eventos da UFPA e nacional.	Interação dialógica.	137	1 PIBEX
N16	Comunidade	6n 8n	5 5	Doutor Mestre	DE	Integrar práticas nutricionais no ensino-serviço.	Não apresentou relatório de produção à PROEX	-	-	Sem bolsa

					DE					
N17	Micro restaurantes	17n	10	Mestre	DE	Avaliar a eficácia de uma intervenção educativa para manipuladores de alimentos do campus do Guamá na UFPA. Envolver graduandos na pesquisa e extensão.	Pesquisou e orientou manipuladores de alimentos; Apresentou resultados em eventos da UFPA.	Interação dialógica; Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão;	120	1 PIBEX
N18	Escola pública	12n 14n 11n	10 5 5	Mestre Mestre Doutor	DE DE DE	Promover ações de saúde e nutrição, vinculado ao programa saúde nas escolas.	Promoveu oficinas para escolares; Orientou e atendeu escolares; Realizou publicações; Apresentou resultados em eventos da UFPA.	Interação dialógica;	150	1 PIBEX
N19	Comunidade	18n	10	Doutor	DE	Investigar, analisar e orientar políticas para medidas de prevenção dos agravos de patologias.	Não apresentou relatório de produção à PROEX	-	-	1 PIBEX
N20	Comunidade	19n	10	Mestre	DE	Prestar assistência nutricional à pacientes do SUS.	Prestou assistência; Publicou resumo; Elaborou materiais educativo; Apresentou resultados em eventos da UFPA.	Interação dialógica;	170	1 PIBEX
N21	Órgão Estadual	9n 20n 19n	10 10 10	Mestre Mestre Mestre	DE DE DE	Realizar avaliação clínico-nutricional em servidores do Núcleo Estadual da Saúde	Atendeu servidores; Promoveu palestras; Treinou graduandos e estagiários; Publicou resultados; Apresentou resultados em eventos da UFPA.	Interação dialógica; Impacto na formação do estudante.	30	2 Navega Saberes
N21	-	20n	339	14 mestres 6 doutores	1 40h 19 DE	-	-	-	13.095	20

Faculdade de Odontologia

Projeto	Locus	Componentes	c/h	Titulação	Contrato/ UFPA	Objetivo	Produto gerado	Eixo da PNEU	Nº usuários	Bolsa
O1	Comunidade.	1o 2o 3o 8m	10 10 5 -	Mestre Doutor Doutor Doutor	DE DE 40 DE	Promover humanização na espera pelo atendimento.	Proferiu palestras e atendeu pacientes; Capacitou graduandos e pós graduandos; Orientou TCC e dissertação; Apresentou resultados em eventos da UFPA.	Interação dialógica; Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; Impacto na formação do estudante.	2.400	1 PIBEX 1 Navega Saberes
O2	Escola pública	4o	10	Mestre	DE	Dar atenção em saúde bucal.	Educou e assistiu escolares; Capacitou graduandos; Orientou 20 estagiários.	Interação dialógica; Impacto na formação do estudante.	245	Sem bolsa
O3	Comunidade	5o 6o 7o	10 10 5	Doutor Mestre Doutor	DE 40 DE	Promover ações de saúde; Desenvolver atividades em educação e saúde bucal.	Atendeu usuários; Integrou acadêmicos com a comunidade.	Interação dialógica; Impacto na formação do estudante.	412	1 PIBEX
O4	Escola pública	7o 2e 1o 8o 9o	5 5 2 2 2	Doutor Doutor Mestre Mestre Mestre	DE 40 DE DE 40	Promover ao graduando formação técnica, científica e social em ambiente escolar.	Atendeu usuários; Ministrou atividades de ensino e pesquisa através de problematização com recursos da TIC; Realizou oficinas; Gerou conhecimentos para emancipação e autonomia do aluno e da sociedade;; Apresentou resultados em eventos da UFPA	Interação dialógica; Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; Impacto na formação do estudante; Impacto e transformação social.	1.000	1 Navega Saberes
O5	Escola pública	10o 11o	10 5	Doutor Mestre	DE 40	Criar programa educativo e preventivo.	Pesquisou nível de conhecimento e atendeu escolares; Apresentou resultados em eventos da UFPA.	Interação dialógica; Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão	510	1 PIBEX 1Navega Saberes
O6	Escola pública	8o	10	Mestre	DE	Promover atenção em saúde bucal	Educou e assistiu escolares; Capacitou graduandos em atividade	Interação dialógica; Impacto na formação do	450	1 PIBEX

							teórica e prática; Realizou palestras e recreação para escolares..	estudante.		
O7	UFPA	10o 7o 2e	10 5 -	Mestre Doutor Doutor	40 DE 40	Oferecer na UFPA espaço de estudos e intervenções no âmbito da violência cometida contra a mulher.	Não apresentou relatório de produção à PROEX	-	-	-
07	-	11	111	6 mestres 5 doutores	4 40h 7 DE	-	-	-	5.017	7

Fonte: Elaborado pela autora (2013).

APENDICE C- PROJETOS DE PESQUISA POR SUBUNIDADE ACADÊMICA – ICS/ 2012, CADASTRADOS NA PROPEP

Enfermagem – 12 Projetos

Objetivo
.Traçar o perfil epidemiológico dos fatores de risco do câncer de colo de útero que corroboram para o surgimento e desenvolvimento do câncer de colo de útero do universo pesquisado; Analisar a relevância dos fatores de risco na prevenção e promoção à saúde, levando em consideração os tabus e crenças dessas pacientes.
.Implementar a consulta de enfermagem para adultos que vivenciam o consumo de álcool e outras drogas acompanhados pela equipe de enfermagem da Casa Mental Álcool e drogas (Cada AD) em Belém-Pa compreendendo a influência das drogas na história de vida destes adultos e na construção das representações sociais.
.Implementar a consulta de enfermagem visando detectar em seu processo as necessidades humanas básicas alteradas em adolescentes que vivenciam o consumo de álcool e outras drogas acompanhadas pela Fundação João Paulo II (FUNPAPA) em Belém Pará; Caracterizar as representações sociais dos adolescentes sobre drogas; Realizar oficinas educativas buscando regularizar essas necessidades através do incentivo ao cuidado de si; Analisar de que formas essas representações influenciaram na qualidade de vida.
.Descrever o perfil sócio-demográfico dos adolescentes pertencentes às escolas públicas do município de Belém; Identificar a relação do adolescente com os serviços de saúde e profissionais de saúde; Identificar situações que configuram como risco para adolescente; Promover ações de educação em saúde para adolescente do ensino fundamental.
.Desenvolver uma avaliação diagnóstica do contexto de atenção da população idosa realizada nas Unidades de Saúde/Saúde da Família de comunidades periféricas dos municípios de Belém, Altamira, Santarém, Marabá, Breves e Bragança e do perfil de vida e saúde dos idosos e suas famílias; Desenvolver/testar/validar, com base na avaliação diagnóstica específica a cada contexto cultural e sociogeográfico, tecnologias cuidativo-educativas de atenção básica de saúde voltada ao bem viver das pessoas idosas em curso de envelhecimento e de suas respectivas famílias na função de cuidadoras; Propor o desenvolvimento de programas de práticas pedagógicas específicas atinentes às necessidades prioritárias de educação continuada da equipe de enfermagem a cada contexto sociogeográfico particular estudado.

<p>. Implantar a Atenção Básica de Saúde do Idoso: o cuidado de enfermagem no contexto do Distrito D'água da cidade de Belém.</p>
<p>. Identificar sinais e sintomas de fragilidade em idosos cadastrados nas unidades de saúde da família.</p>
<p>. Envolver e inserir o discente/bolsista no desenvolvimento do projeto de pesquisa; Auxiliar o orientador na coleta e análise dos dados obtidos no curso da pesquisa.</p>
<p>. Aplicar modelo de cuidado (originado da Teoria emergida) às pessoas portadoras de hipertensão atendidas pelos enfermeiros na Unidade Municipal de Saúde Satélite; Reconhecer novas práticas de cuidado de enfermagem que possam ser implementadas na atenção básica com pessoas portadoras de hipertensão arterial.</p>
<p>. Aprender como as enfermeiras reconhecem as dificuldades de suas práxis educativas na atenção básica de saúde; Desvelar como as dificuldades cotidianas interferem na práxis educativa da enfermagem na atenção básica de saúde; Conhecer como as dificuldades cotidianas da práxis educativa são enfrentadas pelas enfermeiras na atenção básica de saúde.</p>
<p>. Verificar as implicações do processo de inovação tecnológica nas cargas de trabalho dos profissionais de saúde da região metropolitana no Estado do Pará.</p>
<p>. Sistematizar e analisar as notas narradas pela mídia impressa sobre a violência contra a mulher e do agressor no estado do Pará, desde a promulgação da Lei Maria da Penha e apresentar o cuidado de enfermagem necessário para atender a mulher vítima de violência narrado pela mídia impressa; Descrever o perfil de mulheres vítimas de violência e do agressor narradas pela mídia impressa; Descrever os tipos de violência contra a mulher narradas pela mídia impressa; Relatar os assassinatos de mulheres narrados pela mídia impressa.</p>

Farmácia – 16 Projetos

Objetivo
<p>.Realizar uma abordagem fitoquímica do extrato hidroetanólico a 70% do pó da casca da carapanaúba, avaliar a atividade antiplasmódica in vitro de diferentes concentrações deste extrato seco e frações alcalóidicas, bem como realizar uma avaliação toxicológica, através da determinação do estresse oxidativo, como medida da peroxidação lipídica, atividade de enzimas antioxidantes, proteínas totais, além do ensaio do cometa e avaliar a toxicidade aguda e subcrônicas em ratos machos tratados com este extrato hidroetanólico seco; Preparar um extrato hidroetanólico a 70% a partir do pó da casca de <i>A. excelsum</i> (EHEAe) e posterior secagem em evaporador rotativo de baixa pressão deste extrato, para emprego nas atividades biológicas subsequentes.</p>
<p>.Investigar o envolvimento do stress oxidativo, nos fenômenos fisiopatológicos associados à infecção causada pelo <i>Plasmodium beghei</i>; Verificar as alterações do estado redox induzidas pela infecção e correlacioná-las a parasitemia de animais; Verificar o potencial efeito protetor antioxidante de suplementos antioxidante.</p>
<p>.Análise fitoquímica e farmacognóstica de espécies amazônicas: <i>Petivera Alliaceae</i> L. e <i>Eupatorium ayapana</i> V. Caracterização farmacognóstica sazonal de <i>Petivera Alliaceae</i> L. e <i>Eupatorium ayapana</i> V. P para desenvolvimento de parâmetros de controle de qualidade.</p>
<p>.Avaliar os fatores de risco do hospedeiro (resposta imunológica, inflamatória e estresse oxidativo) da <i>Chlamydia Pneumoniae</i> e <i>C. Trachomatis</i> que influenciam na formação da placa de ateroma e progressão à doença vascular e cardíaca. Descrever a participação da <i>C.pneumoniae</i> e da <i>C. trachomatis</i> e fatores associados com o hospedeiro, na etiologia da formação do ateroma em indivíduos com doença cardíaca coronariana.</p>
<p>.Contribuir para o conhecimento acerca das plantas medicinais da RENISUS (Relação Nacional de Plantas Mediciniais de Interesse ao SUS), agregando informações úteis para a validação e a padronização de vegetais e de seus derivados, bem como possibilitar o desenvolvimento galênico de fitoterápicos: Fazer prospecção fitoquímica das diferentes tinturas e identificar seus marcadores; Avaliar a atividade antibacteriana e antifúngica dos extratos através dos ensaios de difusão em Agar; Avaliar a atividade antiplasmódica de extratos.</p>

- . Dosar as concentrações plasmáticas de dapsona nos pacientes com hanseníase na terceira dose supervisionada de poliquimioterapia; Determinar a concentração sanguínea de GSH em indivíduos sem doença e nos pacientes com hanseníase antes e na terceira dose supervisionada de poliquimioterapia; Determinar a capacidade antioxidante total em indivíduos sem a doença e nos pacientes com hanseníase antes e na terceira dose supervisionada; Determinar a concentração de óxido nítrico em indivíduos em indivíduos sem a doença e nos pacientes com hanseníase antes e na terceira dose supervisionada; Avaliar a peroxidação lipídica em indivíduos sem a doença e nos pacientes com hanseníase antes e na terceira dose supervisionada.
- . Desenvolver e caracterizar um sistema de micro-nanotecnologia com polímero de quitosana obtido e da parceria com a EMBRAPA para liberação lenta e controlada de fármaco; Realizar ensaio de análise térmica; Avaliar a morfologia das partículas por microscopia óptica e microscopia eletrônica de varredura; Determinar a distribuição granulométrica; Analisar a integração do fármaco.
- . Desenvolver e avaliar uma formulação fitoterápica na forma de solução tópica contendo tintura padronizada de *Arrabidaea chica*; Detectar e caracterizar substâncias potencialmente marcadas por cromatografia líquida de alta eficiência – HPLC; Realizar testes de compatibilidade física e química entre a tintura e os excipientes da formulação; Desenvolver e avaliar uma formulação.
- . Entender os mecanismos da resposta imune celular do hospedeiro frente ao vírus e a saliva do vetor *Aedes aegypti*.
- . Verificar os efeitos de espécies amazônicas sobre o sistema nervoso central: análise comportamental e fitoquímica - Realizar ensaios com extratos vegetais à base de *Petivera alliacea* L. e *Eupatorium ayapana* V., utilizadas pela população amazônica, para avaliação dos efeitos no sistema nervoso central.
- . Realizar ensaios com extratos vegetais à base de *Petivera Alliacea* L e *Eupatorium Ayapana* V utilizados pela população amazônica para avaliação de estudos fitoquímicos e antioxidantes; Obter extratos etanólicos e hexânico de *Petivera Alliacea* L e *Eupatorium Ayapana* V e caracterização dos metabólitos secundários; Obter o perfil cromatográfico por cromatografia de camada delgada (CCD) do extrato *Petivera Alliacea* L e *Eupatorium Ayapana* V; Avaliar a atividade antioxidante dos extratos obtidos das espécies em estudo.

. Implantar novas tecnologias sociais no delineamento produtivo de alimentos in natura e/ou beneficiados em comunidades do Acará, Pará.
. Realizar uma nova estratégia de imunização contra febre tifoide - O desenvolvimento e caracterização de microesferas de quitosana contendo antígeno capsular Vi proveniente de Salmonela Typhi como uma nova alternativa para imunização contra febre tifoide.
. Obter e avaliar nanopartículas de quitosana, contendo diclofenaco como sistema de liberação modificada de fármacos – Otimizar o processo de obtenção das nanopartículas de quitosana e ácido (poli) metacrílico, através do planejamento fatorial dos experimentos, determinando a influência das variáveis presentes na síntese sobre o rendimento da reação.
. Verificar os efeitos adversos ao novo tratamento da tuberculose.
. Selecionar e caracterizar de plantas medicinais por usuários do Sistema Único de Saúde nos municípios de Belém (localidade de Mocajuba), Benevides e Marapanim.

Fisioterapia e Terapia Ocupacional – 7 Projetos

Objetivo
. Implantar de um Laboratório de Análise do Movimento Humano para paciente hemiplégicos do SUS.
. Comparar a fadiga muscular em músculos do membro inferior.
. Estudar a Fadiga Muscular Induzida em Programa de Ciclismo Indoor-Spinning em Academias: - Avaliar o comportamento do RMS e FM nos músculos reto femoral, gastrocnêmio, bíceps da coxa e tibial anterior.
. Estudar as adaptações neuromusculares e da fadiga muscular em programa de ciclismo indoor - spinning em academias.
. Analisar os efeitos de um programa de assistência fisioterapêutica aplicado às incapacidades funcionais sensitivo-motoras de pacientes portadores de HTLV sintomáticos matriculados no ambulatório do Núcleo de medicina Tropical da Universidade Federal do Pará.
. Estudar o imunohistoquímico nos modelos isquêmicos e lesão medular.
. Verificar a plasticidade e regeneração nos módulos corticais da área somestésica primária.

Medicina – 10 Projetos

Objetivo
. Analisar criticamente o Estudo de Impacto Ambiental – EIA - Saúde, no contexto do Aproveitamento Hidrelétrico de Belo Monte, Rio Xingu. Amazônia. Brasil.
. Fazer inquérito sorológico para doença de chagas em pacientes portadores de insuficiência cardíaca congestiva.
. Avaliar o método de diagnóstico e tratamento de faringotonsilite estreptocócica entre médicos da rede básica de saúde do município de Belém-Pará.
. Implantar um Centro regional de referência para a formação permanente dos profissionais para o enfrentamento do crack outras drogas da regional de saúde I do Estado do Pará.
. Fazer as correlações sociodemográficas e epidemiológicas na infecção pelo papiloma vírus humano em mulheres portadoras de Lúpus eritematoso sistêmico (LES) na região metropolitana de Belém-Pa.
. Estudar a Katuana do Combu – Vulnerabilidade ao DM2 e HAS no Arquipélago do Combu.
. Analisar a relação entre câncer e trombose venosa profunda, através da investigação do perfil clínico e epidemiológico dos pacientes oncológicos com TVP atendidos na Unidade de Atendimento Imediato do Hospital Ophir Loyola.
. Estudar a fístula arteriovenosa entre a artéria radial e a veia mediana como acesso vascular alternativo a fístula arteriovenosa rádiocefálica para hemodiálise, comparando os seus resultados com outras opções de fístulas estudadas pela literatura.
. Identificar a situação vacinal dos pacientes com doenças reumáticas autoimunes, com ou sem uso de imunossupressor, no ambulatório de Reumatologia da UFPA, na Santa Casa de Misericórdia do Estado do Pará.
. Fazer um levantamento dos serviços públicos de saúde da criança credenciados nas instituições de saúde das cidades de Belém e Paris e empreender um estudo quanto a aspectos de concepção, organização e avaliação dos serviços a partir da perspectiva da criança enquanto ator social.

Nutrição – 7 Projetos

Objetivo
.Desenvolver uma metodologia analítica que permita a determinação acurada, sensível, rápida e rotineira de selênio em amostras de alimentos, material biológico, solo, sedimento e de plantas de maneira geral. O objetivo será alcançado, utilizando a espectrometria de absorção atômica de alta resolução com fonte contínua e forno de grafite (HR-CS GF AAS), devido a sua inerente sensibilidade e capacidade de lidar com amostras sólidas. Durante todo o desenvolvimento dos métodos especial atenção será dada a fim de evitar digestão e diluição das amostras, de modo a se ter uma maior sensibilidade, para evitar o emprego de ácidos, e finalmente para tornar os métodos mais simples e rápidos possíveis para aplicação na rotina e na análise de centenas de amostras.
.Avaliar o estado nutricional de pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise (HD), atendidos em um hospital particular em Belém-Pará.
.Comparar a repercussão da terapia nutricional oral com suplementação imunomoduladora e suplementação hipercalórica - hiperproteica sobre o estado clínico e nutricional de pacientes oncológicos cirúrgicos internados em um hospital universitário de Belém – PA.
.Verificar o efeito do consumo de farinha de banana verde fonte de amido resistente nos níveis séricos de pacientes com Diabetes Mellitus Tipo 2.
.Verificar o efeito do fitoterápico pholia magra como coadjuvante na perda de peso e redução de medidas de mulheres submetidas a tratamento estético.
.Avaliar a produção de etanol de 2ª geração a partir da hidrólise ácida da biomassa do caroço de açaí.
.Identificar os efeitos adversos ao novo tratamento da tuberculose.

Odontologia - 32 Projetos

Objetivo
. Comparar a eficácia de diferentes materiais no selamento de lesões cariosas em dentina: um ensaio clínico controlado e randomizado.
. Analisar os efeitos dos lipídeos que atuam no mecanismo de defesa ou de agressão na composição quali-quantitativa do biofilme dental e o tempo de formação da cárie dental na presença de óleos vegetais da Amazônia.
. Fazer diagnóstico dos problemas e propostas de implantação de políticas de odontologia na Ilha do Marajó.
. Conhecer a epidemiologia das doenças bucais, através da realização de levantamentos epidemiológicos de cárie dentária, doença periodontal, uso e necessidade de prótese e câncer bucal nos municípios de Breves, Curalinho e São Sebastião da Boa Vista, no Arquipélago do Marajó-PA.
. Analisar o grau de adaptação e a resistência à flexão em diferentes componentes de protocolos sobre implantes em Co-Cr utilizando soldagem TIG.
. Avaliar a rugosidade superficial, a microdureza e a topografia do esmalte bovino ocasionado pela utilização de agentes clareadores e a resposta obtida pela ação de agentes remineralizadores sobre a estrutura dentaria.
. Analisar as condições de saúde bucal de indivíduos com anemia falciforme atendidos na Fundação HEMOPA.
. Avaliar a imunistoquímica das proteínas MSX2 e Ctip2 em ameloblastoma.
. Verificar a expressão por imunistoquímica das proteínas E-caderina, Twist e Snail em carcinomas epidermóides bucais em correlação com características clínicas e prognósticos.
. Identificar a expressão por imunohistoquímica das proteínas PTEN, TWIST, mdm2, pARKT, NF-kB e COX2 em carcinomas epidermóides bucais em correlação com características clínicas e prognóstico.
. Realizar levantamento epidemiológico das lesões ósseas diagnosticadas em Belém-Pará.
. Detectar a expressão das proteínas pAKT, NFkB COX-2, metaloproteinases de matriz, β catenina e ciclina D1 nos tumores de glândulas salivares, em tecido parafinado; Identificar a participação dessas proteínas na via de sinalização das neoplasias de glândulas salivares; Comparar a expressão destas proteínas dentro

dos diferentes tipos de neoplasias de glândulas salivares.
. Estudar in vitro a modulação das metaloproteinases da matriz por fatores de crescimento.
. Avaliar a precisão de medidas lineares do canal mandibular obtidas por TC multislice e por TCFC
. <i>Descrever as alterações ósseas decorrentes das anomalias vasculares por meio de reconstruções de tomografia computadorizada.</i>
. Avaliar o efeito da dexametasona (4mg) no controle da dor pós-intervenção endodôntica.
. Realizar investigação de fatores predisponentes para a ocorrência de fendas orofaciais em crianças comparando a freqüência alélica e genotípica dos polimorfismos rs1443434 e rs3758249 do gene FOXE1 entre mães, pais e indivíduos portadores de FL/P não-sindrômicas e mães, pais e indivíduos clinicamente normais.
. Fazer a identificação da cárie dental através da metodologia da fluorescência de bactérias cariogênicas e exame radiográfico. Um estudo comparativo.
. Fazer a comparação da eficácia de diferentes materiais no selamento de lesões cariosas em dentina: um ensaio clínico controlado e randomizado.
. Fazer a investigação do vírus Epstein-Barr na doença periodontal de indivíduos portadores do vírus HIV: Estudar comparativamente a metodologia da fluorescência de bactérias cariogênicas e o exame radiográfico na identificação da cárie.
. Investigar a prevalência do impacto bucal no desempenho diário de usuários que buscam atendimento odontológico nas clínicas integradas de ensino da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará. Além disso, será avaliada a associação do impacto odontológico no desempenho diário com variáveis sócio demográficas e clínicas.
. Avaliar a influência do uso de cremes dentais dessensibilizantes à base de arginina, acetato de estrôncio e Novamin TM na resistência da união adesiva à dentina promovida por sistema autocondicionante de dois passos clínicos (self-etching primer).
. Estudo clínico randomizado de restaurações feitas em cavidades cervicais, não cariosas, saturadas com etanol previamente à aplicação de um agente adesivo hidrofóbico.

. Avaliar a influência do clareamento dental na rugosidade superficial de resina composta de baixa contração.
. Remoção da smear layer e sua influência na obturação dos canais laterais.
. Caracterizar linhagem celular derivada de Ameloblastoma humano a partir de análises morfológicas, citogenéticas, da expressão de proteínas celulares e do citoesqueleto.
. Avaliar in vitro e in situ o efeito da Hidroxiapatita durante o tratamento de clareamento dental por meio de diferentes testes experimentais.
. Avaliação do peróxido de hidrogênio com cálcio no clareamento de esmalte bovino.
. Descrever características da oclusão dentária entre os índios Assurini da aldeia Koatinemo, uma população de indígenas da Amazônia Brasileira, residentes no vale médio do rio Xingu e compará-las com dados obtidos previamente de indígenas da etnia Arara.
. Avaliação longitudinal da eficiência de tratamentos alternativos para a estomatite proteica.
. Promoção de saúde bucal como instrumento de inclusão social e prevenção de violência.
. Revascularização pulpar em dentes com rizogênese incompleta: estudo clínico prospectivo.

Fonte: Elaborado pela autora (2013). Com base nos dados da PROPESP/UFPA.

ANEXOS

ANEXO A - Resposta da Diretoria




SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Processo: _____

Ao Diretor Geral do Núcleo de
 Alto Estudo Amazônico - NAEA
 Concernente a política
 de discente do Programa de Pós-Graduação
 deste Núcleo, Carolina Fracchi-
 netto Barros de Souza, para se-
 rem aprovados, cópias do projeto de
 dissertação de mestrado e o documen-
 to de aprovação do mesmo pelo CAP
 (Comitê de Ética em Pesquisa) para
 que o título de mestrado seja tra-
 balizado.

Em 13/06/3


 Diretora Geral do Núcleo de
 Alto Estudo Amazônico
 Prof.ª Dr.ª Rosângela

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UFPA
 Endereço: Praça Camilo Salgado, nº 01, Bairro: Umarizal, CEP: 66050-060.
 Telefones: (91) 3201-6810 / 3201-6806 Fax: (91) 3242-9412
 E-mail: ics@ufpa.br

ANEXO B - Resposta do PPGDSTU à solicitação de pesquisa ao ICS.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Processo: _____

Daniella,
encaminho a direção do ICS
a aluna Cintia F. de Souza que
faz a solicitação para que providencie
os documentos exigidos e encaminhem
a direção do Instituto em questão!
Belém, 17/05/2013

[Assinatura]

Prof. Dr. Felipe Simonian
Coordenador Regional de
Interação e Desenvolvimento
Superior do Instituto Unioeste
UFPA - 14134

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – UFPA
Endereço: Praça Camilo Salgado, nº 01, Bairro: Umarizal, CEP: 66050-060,
Telefones: (91) 3201-6310 / 3201-6300 Fax: (91) 3248-0412
E-mail: ics@ufpa.br

ANEXO C - UFPA alcança a maturidade científica

A quantidade de artigos científicos oriundos de pesquisas realizadas nas instituições de ensino superior da América Latina vem crescendo a cada ano. Brasil, México e Colômbia concentram a maior produção de pesquisa e artigos científicos nas Universidades. O Ranking Iberoamericano (2007-2011) de publicações científicas produzidas nos centros de ensino superior aponta a Universidade Federal do Pará como a instituição de maior produção da Amazônia, subindo da 29ª colocação em 2012 para 28ª do Brasil na lista divulgada este ano, baseada na quantidade de documentos científicos publicados em revistas acadêmicas no País e no mundo.

No ranking geral das instituições iberoamericanas a UFPA figura na 86ª colocação. A UFPA pulou de 58 publicações científicas para 100 em um período de três anos, o que significa quase 100% de aumento, segundo dados da Universidade.

A Universidade de São Paulo (USP) se mantém no topo do ranking como a principal produtora do saber científico da América Latina e do Brasil. Depois da UFPA a universidade melhor colocada no ranking 2013 é a Universidade do Estado do Pará na 156ª posição do País. A novata Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) aparece na 185ª posição e o Centro de Ensino Superior do Pará (CESUPA) em 192ª é a única instituição privada do Pará no ranking brasileiro. As áreas de geociências e biológica são as duas que concentram o maior número de pesquisas na UFPA e conseqüentemente maior publicação de documentos científicos.

AVALIAÇÃO

Pode parecer um passo bem pequeno que a UFPA deu de um ano para outro, mas a direção da instituição comemora mais esta etapa, considerando o contexto da região onde a universidade está inserida e que apesar do crescimento dos recursos destinados à pesquisa, chegando aos atuais 30% do bolo do País, este percentual é dividido entre as universidades do Nordeste e Centro-Oeste brasileiros, como informa o diretor de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesq) da UFPA, professor Antônio Carlos Vallinoto. A avaliação na instituição é que a principal universidade da Amazônia já alcançou maturidade científica. Ele explica que quando se avalia a distribuição de recursos destinados para pesquisa o Nordeste leva vantagem porque concentra maior número de instituições de ensino superior.

Para o pró-reitor de Pesquisa e Pós Graduação da UFPA, Emanuel Tourinho, o resultado divulgado é muito gratificante para os pesquisadores e para os gestores da instituição, à medida em que demonstra que houve tanto um avanço absoluto da produção científica da instituição, quanto relativo, em comparação com as demais universidades iberoamericanas. “Se observarmos bem, veremos que todas as instituições mais produtivas melhoraram seus indicadores, mas a UFPA melhorou mais que algumas. Isso significa que estamos no caminho certo, no esforço que vem sendo feito para dar um salto de qualidade na realização de pesquisa de ponta”, ressalta o pró-reitor.

Tourinho explica que o ambiente científico internacional é hoje muito competitivo, portanto, sem regularidade e qualidade da produção nenhum grupo se destaca. “A UFPA está conseguindo alcançar maior inserção internacional e isso cada vez mais se refletirá na qualidade da formação oferecida, tanto na graduação, quanto na pós-graduação”, enfatiza.

Em janeiro deste ano, o próprio Antônio Carlos Vallinoto, que é doutor em Ciências Biológicas, teve artigo premiado como sendo um dos dez mais citados na revista científica internacional *Human Immunology*, uma das principais publicações científicas mundiais. O artigo baseado em pesquisa do grupo de virologia da UFPA tratou sobre tuberculose.

Vallinoto explica que no contexto regional a UFPA detém um terço dos doutores da Amazônia e atualmente mantém 81 programas de pós-graduação (mestrado e doutorado), por isso, vem se destacando na pesquisa da região, pois publicação científica está intimamente atrelada à pós-graduação.

Porém, ele admite que não é nada fácil publicar artigos científicos em revistas bem conceituadas nacional e internacionalmente. “Para conseguir publicar em uma revista conceituada, precisa de um trabalho de qualidade”, esclarece.

Programa de incentivo à publicações está em vigor

Um programa de incentivo aos pesquisadores para publicarem resultados das pesquisas científicas realizadas na UFPA está em vigor na Propeq em parceria com a Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (Fadesp). As grandes revistas internacionais da área científica cobram taxas entre US\$ 500 e US\$ 2 mil para revisão, geralmente de língua inglesa dos textos antes de publicar os artigos.

São revistas feitas por empresas especializadas em revisão e tradução de textos no formato científico padronizado internacionalmente. Isto acaba se tornando um empecilho para os pesquisadores, por isso, é necessária a política de incentivo para bancar as publicações, como explica o professor Vallinoto. Mesmo publicações nacionais conceituadas, cita, como a revista *Memórias da Fundação Osvaldo Cruz*, que é especializada em ciências biológicas, também pede certificação da revisão em inglês padronizado. “O programa de fomento à tradução e revisão de texto deu incentivo aos pesquisadores da UFPA dos programas de pós-graduação”, acentua Antônio Carlos Vallinoto. Ele admite que é um processo de crescimento lento, mas ele ressalta que nos últimos 20 anos o número que era muito reduzido vem sofrendo transformações.

Uma delas, a aceleração na captação de recursos para infraestrutura de pesquisa na instituição. Em 2012, cita Vallinoto, foram captados R\$ 8.6 milhões para a área, ficando em primeiro lugar, o que demonstra, segundo o professor, a maturidade dos programas de pós-graduação na UFPA. O ranking pode ser acessado aqui: www.scimagoir.com

Fonte: DIÁRIO DO PARÁ (2013).

ANEXO D - RESOLUÇÃO N. 4



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

RESOLUÇÃO Nº 04 DE 22 DE NOVEMBRO DE 2011

Dispõe sobre a alocação de carga horária para a realização de atividades de extensão, pelos docentes do ICS submetidos ao regime de Dedicção Exclusiva ou de Tempo Integral.

A Diretora Geral do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, e considerando o resultado da discussão realizada na Congregação do ICS, no dia 22 de novembro de 2011, promulga a seguinte

RESOLUÇÃO:

Art. 1º A presente Resolução estabelece normas e procedimentos para a alocação de carga horária para a realização de atividades de extensão, pelos docentes do Instituto de Ciências da Saúde (ICS) submetidos ao regime de Dedicção Exclusiva ou de Tempo Integral.

Art. 2º O docente em regime de Dedicção Exclusiva ou de Tempo Integral poderá ser alocado até 20 (vinte) horas semanais de trabalho, no Plano Acadêmico do ICS, para o desenvolvimento de atividades de extensão, durante o período de execução do respectivo projeto, observadas as diretrizes estabelecidas na presente Resolução.

Art. 3º A alocação de carga horária para o desenvolvimento de atividades de extensão será realizada com a observância dos seguintes parâmetros:

- I - até 20 (vinte) horas semanais, para o docente que participar como coordenador de Programa de Extensão;
- II - até 10 (dez) horas semanais, para o docente que participar como coordenador de Projeto de Extensão;
- III - até 5 (cinco) horas semanais, para o docente que participar como colaborador de Programa ou Projeto de Extensão.

Art. 4º A solicitação de alocação de carga horária, para o desenvolvimento de atividades em Programa ou Projeto de Extensão apresentado pela primeira vez, deverá ser instruída com os seguintes documentos:

- I - projeto de ação extensionista, no formulário padronizado da PROEX;
- II - Plano de Trabalho específico, em que conste a obrigatoriedade de produção científica, artística ou cultural, conforme o caso.